

CRIANÇAS, ADOLESCENTES E TELAS

GUIA SOBRE USOS DE DISPOSITIVOS DIGITAIS



GOVERNO FEDERAL



UNIAO E RECONSTRUÇÃO

Crianças, adolescentes e telas

Guia sobre usos de dispositivos digitais

Brasília, 2025

Direito à acessibilidade

3 GSRXI±HS HIWXI KYME IW
múltiplas versões, no intuito de oferecer
suporte a pessoas cegas, com baixa visão,
HI¼GM¤RGME MRXIPIGXYEP
HMWPI\ME HM¼GYPHEHIW H
RLIGMQIRXS HS TSVXYKY¤W
impossibilitadas de ler em telas ou que
simplesmente preferem obter informação
de outros modos. Nesse sentido, o conte-
±HS IW X> HMWTSR§ZIP RS T
da Secretaria de Comunicação Social da
4VIWMH¤RGME HE 6IT±FP-MG
to original no padrão “pdf”, como docu-
mento de texto, nos padrões “doc”, “odt” e
“txt”, e ainda como documento eletrônico
T>KMRE [IF IW X VYXYVEHS
de imagens e ilustrações. Além da opção
de baixar pelo site, os formatos acessíveis
também podem ser solicitados pelo e-mail
guiadetelas@presidencia.gov.br.



[Acesse a versão web do Guia](#)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Crianças, adolescentes e telas [livro eletrônico]
: guia sobre usos de dispositivos digitais /
coordenação Secretaria de Comunicação Social da
Presidência da República. --
Brasília, DF : SECOM/PR, 2024.
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-985657-0-1

1. Comportamento 2. Crianças e adolescentes -
Bem-estar 3. Educação 4. Internet - Medidas de
segurança 5. Políticas públicas 6. Redes sociais
on-line - Aspectos sociais

24-241481

CDD-302.23

Índices para catálogo sistemático:

1. Internet : Crianças e adolescentes :
Comportamento : Comunicação 302.23

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Esta publicação tem a cooperação da UNESCO no âmbito do

TVSNIXS R{ &6> S UYEP XIQ S SFNIXMZS

políticas, projetos e ações elaboradas pelo Governo Federal com

ZMWXEW E TVSQSZIV YQ EQFMIRXI MRJSVQEGMS

plural, que respeite os direitos humanos e promova a diversidade.

As indicações de nomes e a apresentação desta publicação não

implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNES-

CO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, ci

dade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de

suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta

TYFPMGEj•S W•S EW HSW EYXSUIW I R•S VI½IXI

as da UNESCO nem comprometem a Organização.

Apresentação

3 ETVMQSVEQIRXS HEW 8IGRSPSKMEW HE -RJSVQE;•S I HE 'S
benefícios para as sociedades, derrubando fronteiras, conectando pessoas e acelerando a
produção e difusão do conhecimento. Pesquisas mostram que os brasileiros estão entre os
TSZSW QEMW GSRIGXEHSW I YWY>VMSW QEMW JVIUYIRXIW H

Porém, embora oportunizem benefícios evidentes, essas tecnologias também trouxeram
š XSRE TVSFPIQEW UYI X¤Q KIVEHS GEHE ZI^ QEMW TVISG^
excessivo de aparelhos celulares e telas por crianças e adolescentes se tornou tema de
TVISGYTE;•S HI JEQMPMEVIW IHYGEHSVIW TWMG¬PSKSW
de direitos.

%P£Q HSW VMWGSW HI I\TSWM;•S E EFYWSW ZMSP¤RGMEW
HI TSP§XMGEW T±FPMGEW X¤Q EPIVXEHS TEVE EXVEWSW RS
e aprendizagem, que poderiam ser causados por usos de dispositivos digitais em contextos
ou intensidades inadequadas. Esse é um tema que mobiliza organismos internacionais,
GSQYRMHEHI GMIRX§¼GE I KSZIVRSW IQ XSHS S QYRHS I F

Ao reunir diversos órgãos de governo, especialistas e representantes da sociedade civil,
ouvindo empresas e as próprias crianças e adolescentes, buscou-se, na perspectiva da
regra constitucional da prioridade absoluta, traçar recomendações que pudessem dialogar
com diversas políticas públicas.

Nesse espírito, este Guia que o Governo Federal apresenta é uma resposta aos anseios da
sociedade brasileira e, ao mesmo tempo, um passo importante para a construção de um
EQFMIRXI HMKMXEP QEMW WEYH>ZIP TEVE EW GVMER;EW I E

Preâmbulo

O ambiente digital traz inúmeras oportunidades para conexões, troca de ideias e MRJSVQEj®IW RIK-GMSW I MRSZEj•S 4SV£Q E TIVGITj•S H o tempo de utilização de dispositivos digitais como celulares, *tablets* e jogos digitais se agravou após a pandemia da Covid-19 – momento em que escolas, ambientes de trabalho e contatos familiares foram bruscamente transpostos para a dimensão virtual. O debate T±FPMGS WSFVI EW GSRWIUY¤RGMEW HI XEMW QYHERjEW TE I EHSPIWGIRXIW XIQ WI MRXIRWM¼GEHS RSW ±PXMQSW ERS públicas dentro e fora do Brasil.

Este governo, desde o seu início, vem trabalhando paragarantir a proteção e promoção dos direitos de crianças e adolescentes na internet . Ainda no início de 2023, foram criadas IWXYXYVEW IWTIG§¼GEW RE 7IGVIXEVME HI 'SQYRMGEj•S 7)'31 RSW QMRMWX£VMSW HE 7E±HI HSW (MVIMXSW ,YQE e Segurança Pública dedicadas a políticas públicas para o ambiente digital.

Entre abril e outubro de 2023, o Grupo de Trabalho Interministerial “Prevenção e IRJVIRXEQIRXS HE ZMSP¤RGME REW IWGSPEW% WI VIYRMY incluindo recomendações relacionadas ao ambiente digital, na cartilha “Recomendações para Proteção e Segurança no Ambiente Escolar”. Ainda em outubro de 2023, após realização de consulta pública, o governo brasileiro lançou a primeira versão da Estratégia Brasileira de)HYGEj•S 1MHM>XMGE que visa melhorar previsões da Política Nacional de)HYGEj•S (MKMXI

Entre outubro de 2023 e janeiro de 2024, a SECOM, com a participação de seis outros 1MRMWX£VMSW • 'EWE 'MZMP HE 4VIWMH¤RGME QMRMWX£VM HSW (MVIMXSW ,YQERSW I HE 'MHEHERME HE)HYGEj•S I H Social, Família e Combate à Fome – promoveu consulta pública sobre o uso de telas por GVMERjEW I EHSPIWGIRXIW 2E WIUY¤RGME JSM S¼GMEPM' HI +YME TEVE 9WS 'SRWGMIRXI HI 8IPEW I (MWTSWMXMZSW contando com a participação de alguns dos maiores especialistas brasileiros no tema.

O Grupo de Trabalho foi composto por representantes do governo, do sistema de justiça, de organizações da sociedade civil e especialistas no tema. As reuniões ocorreram entre março e setembro de 2024, discutindo questões referentes à realidade brasileira e ao estado HE EVXI HSW IWXYHSW GMIRX§¼GSW I HEW HMWGYWW®IW H as atividades do Grupo de Trabalho incluíram uma reunião com o setor empresarial, para que suas perspectivas também servissem de subsídios à redação do Guia.

3W HIFEXIW UYI VIWYPXEVEQ RIWXI HSGYQIRXS XEQF£Q W GSQ E 3VKERM^Ej•S HEW 2Ej®IW 9RMHEW TEVE E)HYGEj•S que foi parceira na organização do evento paralelo do G-20 “Promover a integridade da informação: combatendo a desinformação, o discurso de ódio e as ameaças às instituições públicas online”, promovido em maio de 2024 em São Paulo, que contou com a presença de VITVIWIRXERXIW HI UYEWI TE§WIW I XIZI YQ TEMRIP IWTI de crianças e adolescentes online e a iniciativas de)HYGEj•S 1MHM>XMGE

O processo de elaboração contou ainda com a colaboração do Instituto Veredas, que
IPEFSVSY EMRHE IQ EFVMP HI YQE VIWTSWXE V>TMHE GS
Tela para Crianças e Adolescentes”, que serviu de ponto de partida para um levantamento
HI VIZMW®IW WMWXIQ>XMGEW QIXE ER>PMWIW I SYXVSW IW
EW QEMW HI VIJIV¤RGMEW GSRWYPXEHEW TEVE E IWGVM

Partindo do princípio da inclusão e da participação ativa de crianças e adolescentes, também
WIVZMY HI WYFW§HMS š VIHEj•S HS +YME YQ TVSGIWW S H
adolescentes, familiares e educadores promovido pelo Instituto Alana, com o valioso apoio
da Embaixada Britânica no Brasil. Participaram crianças e adolescentes oriundos de 43
municípios distribuídos por todas as regiões brasileiras, vinculados a escolas públicas ou
TEVXMGYPEVIW PSGEPM^EHEW IQ ^SREW YVFEREW SY VYVE
I EFSVHEV HI QERIMVE MRGPYWMZE I HIQSGV>XMGE E TVIW
redes sociais na vida cotidiana de crianças e adolescentes. Os encontros aconteceram nos
modos remoto e presencial, e contaram com a parceria técnica e a facilitação de jovens
TIWUYMWEHSVIW HE 6IHI 'SRLIGMQIRXS 7SGMEP 6IGSW

)Q Z>VMSW QSQIRXSW WINE RE GSRWYPXE T±FPMGE SRPI
adolescentes, sobressaiu um desejo e uma demanda por orientações e recomendações
±XIMW IUYMMPMFVEHEW HI J>GMP GSQTVIIRW•S I IQFEWEH
HMWTSR§ZIP %P£Q HMWWS I RSW XIVQSW HS UYI HMWT®I
responsabilidade de zelar pelo bem-estar digital de crianças e adolescentes é compartilhada,
sendo um dever não só da família, mas também da sociedade, das empresas e do Estado.

4SV ¼Q ZEPI QIRGMSREV UYI IQ EFVMP HI S 'SRWIPLS
I HS %HSPIWGIRXI '32%2(% TVST-W E 6IWSPYj•S Rq U
das crianças e adolescentes em ambiente digital e que estabelece que empresas e Poder
Público devem promover ações de sensibilização sobre os direitos e riscos que se colocam
para crianças e adolescentes na sua relação com o ambiente digital, bem como benefícios
e riscos associados a produtos e serviços digitais. Este Guia é uma das primeiras ações de
IJIXMZEj•S HS UYI IWX> HIPMRIEHS RE 6IWSPYj•S

A expectativa é que este Guia alimente um amplo processo, em que múltiplos atores como
governos, sociedade civil, empresas e familiares possam se inspirar para a promoção de
YQE VIPEj•S QEMW WEYH>ZIP IRXVI EW GVMERjEW I EHSPIWG
ambiente digital.

JOÃO BRANT
7IGVIX>VMS HI 4SP§XMGEW (MKMXEMW
da Secretaria de Comunicação da
4VIWMH¤RGME HE 6IT±FPMGE

Sumário

Resumo das recomendações	10..
Introdução	13...
1. Contextos de uso de telas e dispositivos digitais por crianças e adolescentes	18
2. (M V I M X S W I r n a n ç a s & A d o l e s c e n t e s	36.
3. Bem-estar digital	45...
4. Conhecendo os riscos	79...
5. Oportunidades à vista	115.
6. Recomendações para a efetivação dos direitos de crianças e adolescentes no ambiente digital.....	126.
+ P S W W > V M S	138
6 I J I V □ R G M E W	141

Índice de ferramentas práticas para as famílias

(M G E W T E V E S I \ I V G § G M S H I Q I H M E j • S J E Q M P M E V	53
O que considerar antes de permitir o acesso ou baixar aplicativos para o uso por crianças e adolescentes	59...
Perguntas para se discutir em família sobre o momento adequado para a posse de um celular próprio	62...
5 Y E H V S V I W Y Q S I Q F Y W G E H S F I Q I W X E V R E W I \ T I V M □ R G M E W H M ' S Q T E V E X M Z S M R X I V R E G M S R E P V I G S Q I R H E j ® I W H I X I Q T S 6 8 S Y X M T 6 I G S Q I R H E j ® I W T E V E J E Q § P M E W T S V J E M \ E I X > V M E H E G V M E R j E S	65
Como denunciar conteúdos criminosos online?	80
% P K Y R W W M R E M W H I E P I V X E U Y I T S H I Q M R H M G E V Y W S T V S F P I Q > X	85..
Pontos de atenção no uso de jogos digitais	103
Perguntas úteis para avaliar os impactos dos jogos digitais em crianças e adolescentes	105
(M G E W H E W T V ↯ T V M E W G V M E R j E W I E H S P I W G I R X I W	114

Resumo das recomendações

1

Crianças e adolescentes vivem intensas mudanças do crescimento e desenvolvimento corporal, mental e psicossocial, influenciadas por fatores externos, ambientais e culturais. O conjunto de evidências científicas disponíveis atualmente aponta que usos problemáticos ou excessivos de dispositivos digitais por crianças e adolescentes estão associados a diversos atrasos no desenvolvimento cognitivo, emocional e da linguagem, bem como a problemas de saúde e sofrimento mental.



2

Um dos fatores que mais contribuem para o uso precoce e excessivo de dispositivos digitais por crianças e adolescentes é o uso excessivo por parte dos adultos, que são modelos e referências de comportamento.

3

Decisões sobre o uso de dispositivos digitais nos ambientes familiares ou escolares devem sempre levar em conta os direitos à proteção integral, melhor interesse, a autonomia progressiva e a participação de crianças e adolescentes.

4

Empresas que desenvolvem aplicativos que possam ser usados por crianças e adolescentes devem investir em estratégias de verificação da idade, oferecer produtos ou serviços com base em princípios de segurança por design, coletar o mínimo necessário de dados, não expor crianças à comunicação mercadológica (inclusive de apostas), combater o trabalho infantil e ampliar a disponibilidade e divulgação de ferramentas que auxiliem processos de mediação familiar.



5

Todos aqueles para os quais a legislação brasileira prevê responsabilidade compartilhada sobre crianças e adolescentes devem colaborar para a garantia do direito à privacidade (interpessoal, institucional e comercial) de tais sujeitos, na relação com o ambiente digital.



6

Políticas de Educação Digital e Midiática ajudam a desenvolver habilidades para o uso adequado e a aproveitar os benefícios de dispositivos digitais e aplicativos, além de auxiliarem na redução dos riscos para crianças e adolescentes no ambiente digital.

7

A implementação de normas gerais sobre regulação do uso de celulares em unidades escolares deve orientar-se pela Lei Federal nº 15.100/2025, considerando a importância da autonomia pedagógica, da gestão democrática e da participação da comunidade escolar.



8

O uso de dispositivos digitais deve se dar aos poucos, conforme vá aumentando a autonomia progressiva da criança ou adolescente:

- Recomenda-se o não uso de telas e aparelhos digitais para crianças com menos de 2 anos, salvo para contato com familiares por videochamada, acompanhada de pessoa adulta;
- Orienta-se que crianças (antes dos 12 anos) não devem possuir aparelhos celulares do tipo smartphone próprios, sendo que, quanto mais tarde se der a posse ou aquisição de aparelho próprio, melhor;
- O acesso a redes sociais deve observar a faixa etária sinalizada pela Classificação Indicativa, através de ícones quadrados coloridos vinculados aos aplicativos nas lojas virtuais onde podem ser baixados. Reforça-se que a maioria das redes sociais não foi projetada para crianças, contendo padrões que estimulam o uso prolongado e potencialmente problemático, além de que a presença de crianças nelas pode pressionar outras a fazerem o mesmo, pelo receio de se sentirem excluídas daquele ambiente;
- O uso de dispositivos eletrônicos, aplicativos e redes sociais durante a adolescência (12 a 17 anos) deve se dar com acompanhamento familiar ou de educadores;
- O uso não pedagógico de dispositivos digitais no ambiente escolar, em qualquer etapa de ensino, pode trazer prejuízos para o processo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças e adolescentes;
- Escolas devem avaliar criteriosamente o uso de aparelhos, como celulares ou tablets, para fins pedagógicos na Primeira Infância, evitando seu uso individual pelos estudantes.
- Escolas devem evitar tarefas pedagógicas que estimulem a posse de aparelhos celulares próprios, bem como o uso de aplicativos de mensagem, por crianças (antes dos 12 anos).
- Deve ser estimulado o uso de dispositivos digitais, para fins de acessibilidade ou superação de barreiras, por crianças ou adolescentes com deficiência, independentemente de faixa etária.





Introdução

A presença de crianças e adolescentes nos ambientes digitais tem crescido a cada ano e concretizado a realidade de que o público infantojuvenil também ocupa os espaços virtuais para diversos propósitos. Quando observamos os dados da pesquisa TIC KidsOnline Brasil ao longo do tempo, notamos que, em 2015¹, por exemplo, 79% das crianças e adolescentes TEV X M G M T E R X I W L E Z M E Q E G I W W E H S E M R X I V R I X R S W X V □ W em 2024², essa porcentagem alcançou 93%.

Assim, ainda que sejam consideradas as desigualdades no acesso e na qualidade da conexão, a relação de crianças e adolescentes com o ambiente digital é um fenômeno que faz parte das experiências das infâncias e adolescências contemporâneas I M R ½ Y I R G M E todas elas, direta ou indiretamente.

Este Guia apresenta contribuições de um país do Sul Global, que se coloca diante do assunto a partir das J [N I S H N F X H produziu sobre o tema em todo o mundo e U Y I X E Q F £ Q I W X > W I R W § Z I P E S W Q S H S W G S Q S E V I E P M H E H I e adolescentes afeta os lares brasileiros, tão diversos e tão plurais. Um país que conta com uma legislação pautada no melhor interesse da criança e do adolescente, na condição peculiar de pessoas em desenvolvimento, e que busca aplicar essa legislação no dia a dia.

2 E W T V - \ M Q E W T > K M R E W “Ambiente Digital”, lásteVGMaverSem vista ^ E W X I G R S P S K M E W H E M R J S V Q E j • S I G S Q Y R M G E j • S 8 - ' W I E T P M G E X M Z S W H M K M X E M W H M W T S R § Z I M W R S E Q F M I R X I Z G S R I G X E H S W V I E P M H E H I Z M V X Y E P I E Y Q I R X E H E M R X I P M K E Y X S Q E X M ^ E H S W F M S Q I X V M E W M W X I Q E W. E P K S V § X Q M G S W

Portanto, este Guia usa intencionalmente a palavra “telas”, no plural, para falar sobre os diferentes usos de dispositivos tecnológicos no dia a dia de crianças e adolescentes.

Também se parte da compreensão de que as tecnologias, por sua vez, não são meras ferramentas neutras I R • S W I H I M \ E Q Y W E V H I U Y E P U Y I V Q S H S % R X de uma certa cultura e de um modelo global de organização do poder⁵. Fala-se, portanto, de X I G R S P S K M E W U Y I S J I V I G I Q Q E R I M V E W I W T I G § ¼ G E W T E V E I F

Nesse contexto, uma distinção importante é a que apresenta a internet como uma ampla I W X V Y X Y V E G S R I G X E H E • R E U Y E P W • S L S W T I H E H S W H M Z I V variados – e a noção de redes sociais, ou mídias sociais, como produtos tecnológicos H I W I R Z S P Z M H S W T S V I Q T V I W E W I F E W I E H S W R E W I \ T I V M □ R G M Assim, as redes sociais estão na internet, mas a internet não se reduz à dinâmica dos sites ou aplicativos de redes sociais.

Ao mencionar [plataformas digitais](#), I W X I + Y M E I W X E V > J E ^ I R H S Q I R j • S E Q S H intermediados por tecnologias, nas quais se conectam fornecedores e consumidores. Trata-se de ambientes online onde pessoas se interligam para relações de troca, que podem W I V H I X V E F E P L S I R W M R S P E ^ I V S Y o s s e y b x a p l i c a t i v o s d e (I W V redes sociais são um tipo de plataforma digital, mas também existem outros formatos de plataformas.

O ambiente digital apresenta ao público geral – e às crianças e adolescentes, de modo Q E M W I W T I G § ¼ Q S t u n i d a d e s R X S Y I T S X I R G M E P M ^ E Q I \ T I V M ¢ R G M E V vínculos afetivos quanto riscos para quem caminha por esses novos terrenos e espaços. Aqui os riscos são abordados a partir de seu potencial de causar danos.

7 I E X § X Y P S H I M P Y W X V E j • S J S V E G M S R E H E E I \ T I V M ¢ R G M dos grandes centros urbanos, é possível dizer que ela oferece oportunidades para tal criança G S Q S E G M V G Y P E j • S I R X V I H M J I V I R X I W P S G E M W U Y I I R V M U J E G M P M X E Q S H I W I R Z S P Z M Q I R X S H I L E F M P M H E H I W I E J S V Q E no entanto, envolvem a exposição a riscos (como a necessidade de atravessar as ruas, o V M W G S H I W I T I V H I V S Y E T S W W M F M P M H E H I H I E F S V H E K I Q não necessariamente, serão convertidos em danos (como um acidente de trânsito ou um E W W E P X S

' S R X Y H S E M R H E R E G I R E M Q E K M R > V M E T V S T S W X E T E V E U exercer sua cidadania e andar livremente pela cidade, regras W I J E ^ I Q R I G I W W > V M E W H I T I H I W X V I W I Q > J S V S W E I \ M K ¢ R G M E H S Y W S H I G M R X S I E de esperarem até determinada idade para ocupar o banco de passageiros, etc. Além disso, é preciso que as pessoas transmitam as informações sobre tais regras, com interesse no bem-estar dessa criança ou adolescente, e processos articulados por instituições e S V K E R M ^ E j ® I W E N Y H I Q E E T P M G E V I W W E W V I K V E W R E W I \ T I

Nesse caso, uma vez que crianças e adolescentes circulam pelo ambiente digital, é J Y R H E Q I R X E P G S Q T V I I R H I V U Y I E W Y E r e g u l a ç ã o d a s p l a t a f o r m a s Z M R G Y V I K V E W e m p o d e r a m e n t o d o s s u j e i t o s E H Y P X S W I M R J E R X S N Y Z I R M W lidar com as demandas desse contexto e ao desenvolvimento de experiências seguras e potentes T V S G I W W S W G S Q S I M \ S W I W X V Y X Y V E R X I W H S W T V S H

Experimentar [cidadania digital](#) exige compreender que as tecnologias digitais adicionam uma camada de complexidade e novas questões para uma pergunta antiga: como garantir que todas as pessoas exerçam seus direitos e deveres na vida em sociedade?



A cidadania digital envolve:

- A condição de ser cidadão ou cidadã nos ambientes digitais de interação (como as V I H I W W S G M E M W E W W M Q G S Q S R S W E Q F M I R X I W R • S Z M V X Y H M V I X E Q I R X I T I P S Y W S H I X I G R S P S K M E W H M K M X E M W
- O conjunto de direitos e deveres criados para regular a interação entre as pessoas H Y V E R X I S Y W S H I X I G R S P S K M E W H M K M X E M W M R G P Y W M Z I G S G V M Q I W G S Q I X M H S W R S W E Q F M I R X I W Z M V X Y E M W H I M R X I V E j •
- O próprio exercício do conjunto de direitos civis, políticos e sociais na atualidade, I \ I V G § G M S I W W I U Y I T S H I W I V J E G M P M X E H S § Y E X M G S I P S E G I

Crianças e adolescentes aprendem, portanto, na vida em sociedade. E mesmo com LEFMPMHEHIW TEVE QERYWIEV HMWTSWMXMZSW HMKMXEM ETSM> PSW RE XVEZIWWME HE JEM\ E I\TPMGEV SW GEQMR L por conta própria.

Assim, de acordo com a ideia de que as sociedades podem criar ambientes digitais mais seguros e amigáveis para crianças e adolescentes, quando estão atentas aos usos que eles fazem das tecnologias⁶, este Guia oferece informações e recomendações que podem WIVZMV GSQS ETSMS TEVE UYI XSHSW SW VIWTSRW>ZIMW • em geral e o Poder Público – tenham subsídios para promover e priorizar o melhor interesse deles.

Múltiplas Infâncias e Adolescências

(I EGSVHS GSQ E 3VKERM^E i
Unidas - ONU, em torno de 25% da população mundial é composta por pessoas de 0 a 14 anos, o que corresponde a cerca de 2 bilhões de crianças e adolescentes⁷. Apenas no Brasil, contabilizamos 19,8%, ou 40,1 milhões dessas pessoas. Ao mesmo tempo que os números mostram a grande quantidade, também nos convocam à tarefa de considerar a diversidade que com- T®I XEMW I\TIVM¤RGMEW

Portanto, falamos de infâncias e adolescências no plural pois crianças e adolescentes GIRXIW X¤Q ZMZ¤RGMEW- ±R HIQ WIV KIRIVEPM^EHEW ,> WSGMEMW • PMKEHSW š GP lugar de origem, religião, cultura, território, WIV TIWWSE GSQ HI¼GM¤RG beirinha, indígena etc. – que atravessam a relação desses sujeitos com o mundo que os cerca.



Curiosidade

Segundo Carolina Velho, especialista em Educação Infantil do UNICEF Brasil, em relato baseado nos dados do Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais, apenas para o quesito etnia, por exemplo, são MHIRXM¼GEHEW GIVGE HI na região da Amazônia. E o Brasil, ao todo, abarca 300 etnias. São muitas infâncias!

Fonte: Uma Concertação pela Amazônia I 4>KMRE 2SXEW %QE^ -RMGEW • Infâncias nas Amazônias. =SY8YFI 'EREP 6IZMWXE 4>KMRE HI (MWTSR§ZIP IQ LXXTW XMRJYVP GSQ QTTOVXV

2IWWI WIRXMHS GSRWMHIVEV EW Q±PXMTPEW MRJœRGMEW Z§RGYPS GSQ EW Q§HMEW £ JYRHEQIRXEP %¼REP XVEXE QIMS E HMJIVIRXIW XIPEW I HMWTSWMXMZSW QMHM>XMGSW RIWWIW IWTEjSW I MRGSVTSVERHS EW šW WYEW I\TIVM¤RG

Provisão, Participação e Proteção

No Brasil, as diferentes infâncias e adoles-
centes reconhecem seus direitos e suas neces-
sidades de provisão, participação e proteção
para este segmento da sociedade.

Os chamados 3 Ps da Convenção Interna-
cional sobre os direitos da criança e do adoles-
cente, que estabelece a base do Estatuto da
Criança e do Adolescente, reforçam os princípios de base do Estatuto
da Criança e do Adolescente, tanto de forma
inerente quanto de forma estrutural^{8 9 10}.

Crianças e adolescentes precisam de cui-
dados, proteção e apoio dos adultos para
desenvolver suas habilidades físicas, psico-
sociais, educacionais e de transição para a
vida adulta, mas é fundamental admitir e
valorizar a sua autonomia progressiva nos
processos de implementação de seus di-
reitos.

A prioridade absoluta, prevista na lei para crianças e adolescentes, sinaliza a importância de
considerar, por exemplo, que a provisão de acesso universal e qualitativo à conexão e
[educação digital](#) é fundamental para a formação e o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes.
A prioridade absoluta, prevista na lei para crianças e adolescentes, sinaliza a importância de
considerar, por exemplo, que a provisão de acesso universal e qualitativo à conexão e
[educação digital](#) é fundamental para a formação e o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes.



Criança é gente,
sim!

Quando crianças agem ou falam de
modo que os adultos costumam considerar
como "bobagem" ou "coisa de criança",
na verdade, elas estão exercendo seus
direitos de participação e expressão.

"Olha só, pensa que é gente!".

Esse é um exemplo simples e cor-
riqueiro sobre os modos como a
perspectiva das crianças é desle-
gitimada nas relações cotidianas.

Os dispositivos legais que preve-
em os direitos à provisão, participa-
ção e proteção de crianças e ado-
lescentes se colocam como uma
espécie de guarda-chuva sobre os
sujeitos infantojuvenis, que viabili-
zam a sua vida em sociedade e re-
forçam sua cidadania.



1

Contextos de uso de telas
e dispositivos digitais por
crianças e adolescentes

O Brasil é um país continental e com características bem diversas em suas macrorregiões. E assim como a extensão do território, sua população também é diversa. Logo, falar em contextos de uso de telas e dispositivos digitais por crianças e adolescentes brasileiros

TVIZ ▫ VIEPMHEHIW HMWXM RXEW VIJIVIRXIW E QMPL®IW HI T

% PIM FVEWMPIMVE ET^{11,12} que norteiam a elaboração da Guia e orientam a

TVMSVMHEHI HI WYEW E;®IW TEVE EW TIWWSEW GSQ EX£
IWTIGMEP JSGS RSW WIMW TVMQIMVSW ERSW HI ZMHE TVM
WMXYEQ RS MRXIVZEPS HSW ESW ERSW HI MHEHI SY GS

(IWHI E MRJæRGME EX£ E ZMHE EHYPXE HMZIVWEW VIKM
HIWIRZSPZIRHS I EQEHYVIGIRHS IQ JYR;•S HI IWX§QYPSW M

Esse processo de crescimento e desenvolvimento cerebral e mental apresenta características

UYI XSVREQ E GVMER;E I S EHSPIWGIRXI QEMW ZYPRIV>ZIM

mediação de adultos, como familiares e educadores, nas rotinas de crianças e adolescentes,

RE GSRHM;•S HI VIWTSRW>ZIMW TSV XEMW TIWWSEW EX£ SW

,SNI E RIYVSGM▫RGME XIQ JSVXIW IZMH▫RGMEW HI UYI S G

um cérebro adulto, sendo um órgão ainda em desenvolvimento e que passa por um intenso processo de reprogramação a partir da puberdade. Áreas do cérebro ligadas às emoções

MRXIRWM¼GEQ S WIY HIWIRZSPZMQIRXS IRUYERXS SYXVEW

ligadas ao autocontrole e à contenção de impulsos, só atingem a maturidade completa por volta dos 25 anos¹³.

Isso torna os adolescentes curiosos com o mundo externo (e mais propensos a correr

VMWGSW QEW XEQF£Q TIVQM XI UYI WI EHETXIQ QEMW JEG

das origens da curiosidade e da atração por jogos digitais¹⁴ online HIWE¼SW ZMVXYEM

.> EW GVMER;EW IWTIGMEPQIRXI EW QEMW RSZEW IRGSRX

desenvolvimento cerebral, construindo habilidades que servirão de base para capacidades futuras. A interação entre as crianças e as pessoas que exercem cuidados sobre elas pode

XIV VI½I\SW WSFVI XSHS S^{15,16}. A qual Me Gd A Interação Mte Pessoas

GYMHEHSVEW I FIF▫W SY GVMER;EW £ YQ HSW QEMW MQT

relacionados ao desenvolvimento infantil, associando-se com os domínios socioemocional, cognitivo e de linguagem¹⁷.



Telas na primeira infância

, > VE^S > ZIP GSRWIRWS RE PMXIVEXYVE GMIRX§¼GE HI UY
TIV§SHS GV§XMGS I HI V>TMHS HIWIRZSPZMQIRXS PMRKY
FIF¤W GSQ EX£ ERSW HI MHEHI TSHI§expostas a
telas, especialmente por longos períodos, e que outras formas de interação tais
como o brincar, a relação face a face com as pessoas cuidadoras e familiares e
E I\TSWMj•S E Q±WMGEW I PMZVSW HIZIQ WIQTVI WIV TVM

Os estudos apontam, ainda, que mesmo após os 2 anos de idade, atividades que estimulam o movimento e a socialização são preferíveis à exposição a telas²⁰.

%W ZMZ¤RGMEW GSXMHMEREW GSRXYHS QSWXVEQ UY
familiar e a falta de alternativas para brincadeiras sem uso de telas favorecem
a opção por esses dispositivos.

(ESW VIGIRXIW HS 4VSNIXS 4-4%7 E TEVXMV HI TIWU
FVEWMPIMVEW IQ HSQMG§PMSW HI GVMERjEW HI EX£ ER
PMZVS IQ HEW VIWMH¤RGMEW QEW IQ HIPIW GV
assistem a programas ou jogam na TV, no *smartphone* I SY *tablet* por mais
HI HYEW LSV²EW HM>VMEW

Este Guia considera que familiares e pessoas cuidadoras de crianças na primeira infância não devem ser culpados, mas informados sobre os riscos que o uso
TVSFPIQ>XMGS SY I\GIWWMZS HI XIPEW TSHI SGEWMSREY

3W L>FMXSW HI YWS HI XIPEW W•S JS, e é importante tentar para
o fato de que, pensando no desenvolvimento das crianças, o uso das mídias digitais pode
interferir na qualidade da interação entre elas e as pessoas que delas cuidam.

As crianças aprendem enquanto exploram o mundo à sua volta, ao mesmo tempo que estabelecem relações seguras e afetivas com adultos e outras crianças.

Como consta mais à frente, no capítulo 3 deste Guia, diversos países criaram regulações ou
VIGSQIRHEj®IW S¼GMEMW TIRWERHS RS FIQ IWXEY HMKMXE

No Brasil, a Sociedade Brasileira de Pediatria orienta que crianças com menos de 2 anos não sejam expostas às telas. Entre 2 e 5 anos, recomenda-se que o tempo de tela não ultrapasse uma hora por dia. Entre 6 e 10 anos, uma hora a mais que a faixa etária. Entre 11 e 17 anos. Essa orientação é a que consta atualmente na Caderneta da Criança, entregue às famílias brasileiras, e é importante considerar os diferentes contextos e como essas recomendações são implementadas.



“Antes da pandemia eu conseguia fazer minhas obrigações da escola antes, e depois ia mexer no celular. Depois da pandemia eu sinto que parei de ter esse controle”.

(Menina, 17 anos, Brasília-DF)

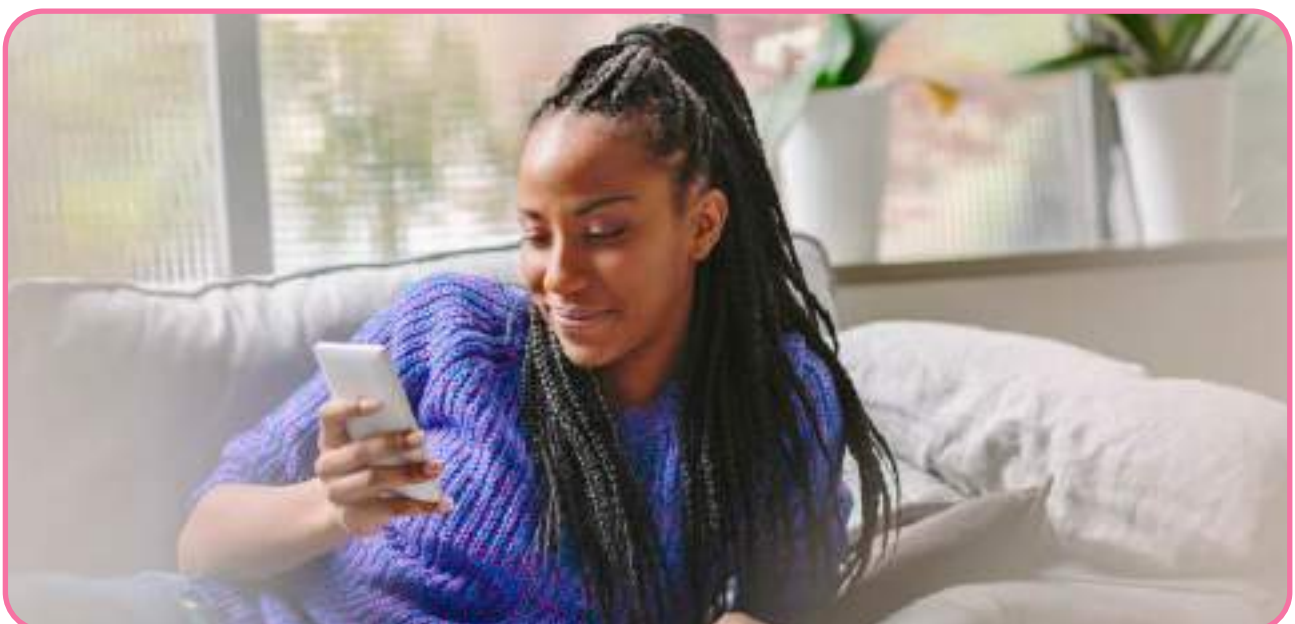


“O meu mais novo tem 12 anos, usa [nome de rede social], [nome de aplicativo], tem um telefone desde mais ou menos uns 6 anos, e o computador nós demos exatamente na época da pandemia, quando começaram as aulas à distância; precisava desse recurso”.

(Pai, Campina Grande-PB)

Por exemplo, diante de um contexto de consumo, entretenimento, educação, afetiva mediadas pela internet, estudos e pandemia de Covid-19, as recomendações não são efetivamente adotadas por parte das famílias. Um caminho mais promissor parece ser o de diferenciar contextos e tipos de uso de telas por crianças e dos adolescentes.

Um caminho mais promissor parece ser o de diferenciar contextos e tipos de uso de telas por crianças e dos adolescentes.





Nem toda tela é igual

Um argumento frequente na discussão sobre uso excessivo de celulares e dispositivos digitais por crianças e adolescentes é o de que novas mídias sempre geram alguma medida de pânico, e que preocupações que surgem com a televisão.

(I JEXS GEHE RSZE QSHME XVE^ GSRWMKS YQ GMGPS riscos. Tecnologias móveis conectadas à internet podem ser mais interativas I HMRæQMGEW QEW XEQF£Q TSHIQ TSXIRGMEPM^EV EW proporção de exposição aos riscos.

, > IWXYHSW ETSRXERHS UYI SW TVINY\$ ^89W Esal HIWIRZSP podem ser maiores no caso de dispositivos de pequeno porte, como celulares e tablet W • UYI GSWXYQEQ EGEVVIXEV Q> TSWXYVE GSVTSV da tela para visualização –, do que no consumo de conteúdos audiovisuais por QIMS HI XIPIZMWSVIW) EMRHE ES GSRXV>VMS HI XIPIZM Z>VMEW TIWWSEW ES QIWQS XIQTS JEGMPMXERHS E QIH de pequeno porte favorecem os usos individuais por crianças e adolescentes.

Além disso, vale lembrar que a disponibilidade, portabilidade e as interfaces EQMK>ZIMW HIWIRZSPZMHEW TEVE S YWS JEGMPMXEHS para a adoção de padrões de uso prolongado ou excessivo. Estes, por sua vez, são incentivados por modos de funcionamento arquitetados por muitas das [plataformas digitais](#), com [design manipulativo](#) e disponibilização dos conteúdos online de forma vinculada aos algoritmos de recomendação.

Assim, nem toda tela é igual, e os usos variam inclusive em função dos tipos de telas e das tecnologias disponíveis.

Padrões de uso no mundo e no Brasil

Em métricas que comparam os usos de telas entre países, o Brasil se destaca, ao lado de outros do Sul Global, como sendo um dos que mais utilizam dispositivos móveis digitais ou acessam a internet ao longo do dia^{31 32}.

2S GSRXI\XS FVEWMPIMVS EPKYRW HSW TVMRGMTEMW MRH VIPEj•S HS T±FPMGS MRJERXSNYZIRMP GSQ EW 8IGRSPSKME estão presentes nas pesquisas TIC Kids Online &VEWMP 8-' (SQMG\$PMSW I VIEPM^EHEW ERYEPQIRXI TIPS 'IRXVS 6IKMSREP HI)WXYH 7SGMIHEHI HE -RJSVQEj•S 'IXMG FV PMKEHS ES 2±GPIS 4SRXS &V 2-' FV I ES 'SQMX□ +IWXS V HE -RXIVRIX RS &VEW

Os dados disponíveis revelam uma realidade de uso intensivo e crescente de telefones celulares para acesso à internet pelas crianças e adolescentes brasileiros, em todos os recortes socioeconômicos.



Destaques da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2024 ³³

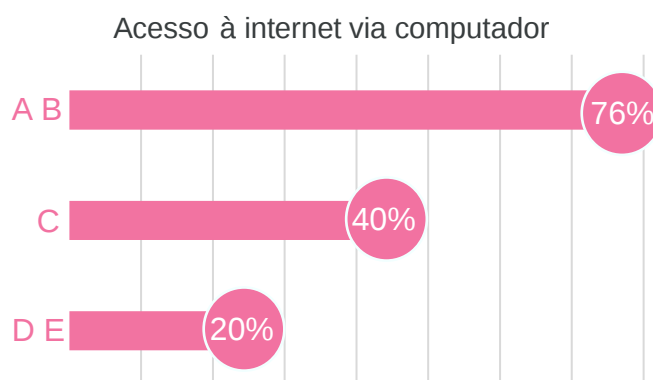
93%

da população de 9 a 17 anos é usuária de internet no país, o que representa atualmente cerca de 24,5 milhões de crianças e adolescentes.

23%

9 a 17 anos reportaram ter acessado a internet pela primeira vez até os 6 anos de idade. A proporção era de 11% em 2015.

O celular permanece como o principal dispositivo de acesso à internet pelos jovens brasileiros, sendo reportado por 79% dos respondentes. Já o acesso via computador foi reportado por 76% dos jovens da classe A e 40% da classe C.



O acesso à internet por meio de computadores foi reportado por 76% dos jovens da classe A e apenas 20% das da classe E.

Os dados revelam que o acesso à internet por meio de computadores é mais frequente entre os jovens das classes AB, com 73% para aqueles da classe C e 57% para as da classe E. Já o acesso por meio de dispositivos móveis é o mais utilizado por todos os jovens, com 79% reportando ter usado o celular para acessar a internet.

A pesquisa também revela que o uso de dispositivos digitais por crianças e adolescentes brasileiros é principalmente para atividades de entretenimento ou educativas, bem como para o acesso de redes sociais – embora os termos e políticas de uso das principais delas indiquem não se tratar de produtos



Destaques da pesquisa

TIC Kids Online Brasil 2024 ³⁴

sobre usos feitos por crianças e adolescentes na internet

86%

9 a 17 anos reportaram ouvir música online e 84% reportaram assistir a vídeos na internet.

86%

reportaram pesquisar na internet para fazer trabalhos escolares.

83%

a 17 anos reportaram possuir uma televisão em casa. Entre a população de 15 a 17 anos, a proporção foi de 99%.

42%

reportaram usar o YouTube, 69% no WhatsApp, 58% no Instagram, 45% no TikTok e 19% no Facebook.

O WhatsApp (53%) foi a plataforma mais utilizada por usuários de 9 a 17 anos, seguida pelo YouTube (45%), Instagram (45%), TikTok (45%) e Facebook (19%). O YouTube é a principal plataforma acessada por usuários de 9 a 10 anos (45%) e de 11 a 12 anos (45%). O Instagram é a principal plataforma de acesso para usuários de 13 a 14 anos (58%), enquanto o WhatsApp se destaca entre os usuários de 15 a 17 anos (78%).



) W X Y H S W G M I R X § ¼ G S W J I M X S W I Q H M Z I V W S W T E § W I W Z ¢ Q telas e dispositivos digitais por crianças e adolescentes podem ser impactados também pela realidade da rotina e a situação de saúde mental de mães, pais e familiares ³⁵.

Portanto, é preciso H T S X N I J W F W F X J X U J H N * H N I F I J X I J H T S U S J Y T X H HI X I P E W R E M R J æ R G M E I E H S P I W G ¢ R G M E Z E V M E G S R J S V C econômicas, sociais e de saúde de cada família.



“Os pais têm essa responsabilidade de saber quando se deve dar um aparelho celular para a criança”.

(Menino, 15 anos, Bezerros-PE)

“Eu acho que deveria ter sim uma idade para a criança não acessar antes dos 5 anos porque é quando a criança está desenvolvendo o córtex pré-frontal, e aí o celular implica diretamente nesse desenvolvimento”.

(Menina, 16 anos, Picuí-PB)

“Para mim depende muito da criança, tem algumas com 7 anos que já têm maturidade, outras com 16 que ainda não se controlam, depende dela, de como os pais educam-na, HI W I Y G S Q T S V X E Q I R X S : E M Z E V M E V T E V G E E cada pessoa é diferente”.

(Menino, 11 anos, Santarém-PA)





Quando dar um aparelho celular próprio para a criança ou adolescente?

)WWE £ GIVXEQIRXI YQE HEW TIVKYRXEW UYI QEMW E EXYEPQIRXI ^ GSQYQ UYI YQE WSPYj•S TEVE JEGMPMXE YWEQ GIPYPEVIW I XEFPIXW TEVE NSKSW HMKMXEMW SY com um dispositivo digital próprio.

Alguns especialistas destacam uma desproporção entre o cuidado que famílias XªQ TEVE UYI EW GVMERjEW R•S WI I\TSRLEQ E VMWGSV TIPS XIQSV HI UYI WINEQ Z§XMQEW HI GVMQIW I ZMSPªR riscos que podem existir no ambiente digital.

% WWMQ GSQS GYMHEHSVIW VIWTSRW>ZIMW R•S TIVQMX sozinha durante a noite, em um lugar perigoso da cidade, não se deve permitir o acesso irrestrito, ou sem acompanhamento familiar, a dispositivos conectados à internet.

A posse de um celular ou outro dispositivo com aplicativos de mensagens ou VIHIW WSGMEMW H> EGIWWS E MR±QIVEW TSWWMFMPMHE TIPSW JEQMPMEVIW SY VIWTSRW>ZIMW IRXVI IPEW E HI contato com a criança ou o adolescente.

(I XSHS QSHS E HIGMW•S HI R•S TIVQMXXMV E TSWWI H WIQTVI £ TYVEQIRXI MRHMZMHYEP I IQ TEVXI GSWXYQE amigos e pares da criança e do adolescente fazem. Vale lembrar que a posse de um celular próprio, do tipo *smartphone* H> EGIWWS E XSHS S GSRXI±HS MRHITIRHIRXIQIRXI HI 'PEWWM¼GEj•S -RHMGE XMZE IWXM IWGSPE SY IQ GEWE SJIVIGI E TSWWMFMPMHEHI HI EGIW a pressão para que os demais amigos também estejam nesse ambiente.

Por isso, especialmente depois da pandemia de Covid-19, marcada pelo uso intensivo de telas por crianças e adolescentes, surgiram, no Brasil e no mundo, movimentos de mães e pais buscando o adiamento desse momento até por volta HS ¼Q HS)RWMRS *YRHEQIRXEP SY MR§GMS HS)RWMR decisão coletiva, pactuada no âmbito de uma turma escolar ou de amigos^{36 37}.

% W IZMHªRGMEW GMIRX§¼GEW HMWTSR§ZIMW MRHMGEQ posse de aparelho celular próprio na infância, menores os riscos para a saúde física e mental³⁸, e para o desempenho escolar³⁹ % TSWWI HI GIPYPEVIW RE EHS é uma realidade e, se bem conduzida, pode fazer com que os benefícios superem eventuais riscos^{40 41 42}.

Por outro lado, vivemos em um mundo digital, e é esperado que em algum momento os benefícios e riscos desse mundo interpelem esses sujeitos em formação. Por

Por isso é fundamental, como destacamos neste Guia, que esse seja um processo dialogado, pactuado e feito com o acompanhamento dos adultos responsáveis. Trata-se de uma escolha que depende do contexto, da dinâmica de cada família e da maturidade de cada criança e adolescente em relação a regras de uso, segurança e privacidade.

Neste Guia, com base no que se sabe atualmente⁴³, recomenda-se que a posse de celular próprio do tipo *smartphone* não ocorra antes dos 12 anos de idade, sendo que, quanto mais tarde ocorrer, melhor.

(I XSHS QSHS QIWQS UYI S YWS HI ETPMGEXMZSW HI digitais ocorra antes dessa idade, em aparelho próprio ou familiar, vale lembrar que QIHMHEW HI TVSXI;•S GSWXYQEQ IWXEVI QIPLSV EGMS HSW ETPMGEXMZSW EW QIHMHEW HI TVSXI;•S RSW HM supervisão familiar podem cumprir um papel importante no acompanhamento do XIQTS I HSW GSRXI±HSW EGIWWEHSW I RSP⁴⁴ pode ser acionada como um parâmetro de informação sobre o teor dos conteúdos disponíveis ao acesso.

Quanto às contas próprias em redes sociais, vale lembrar que os termos de uso da QEMSVME HEW TPEXEJSVQEW MRHMGEQ WYE YXMPM^E;•S uma vez que essas redes não foram desenhadas para uso por crianças. A indicação é que, mesmo na adolescência, o uso de redes sociais ocorra com mediação familiar. %P£Q HMWWS L> TIV§SHSW WIRW, especialmente HIWIRZS RE TYFIVHEHI I RS MR§GMS HE EHSPIWG±RGME IQ UYI SV RS 'ET§XYPS TSHIQ WI QSWXVEV QEMSVIW HS UYI IZIRX do contexto e da dinâmica familiar.

%WWMQ IWXI +YME VIGSQIRHE UYI SW YWY>VMSW I TIV E 'PEWWM¼GE;•S -RHMGEXMZE HSW ETPMGEXMZSW HI VIGSQIRHE;•S HI MHEHI Q§RMQE TEVE GEHE WIVZM;S SJIV suas particularidades.



“Eu acho que criança com até 12 anos de idade não deveria ter nenhum tipo de rede social. Eu acho que rede social é mais pra adulto, né? Agora, os *streamings*, talvez, eles poderiam melhorar um pouco essa parte Kids aí, colocando esse limite de tempo. Por exemplo, eu coloquei lá no kids do [nome do *streaming* A 3 TV TVMS TIV¼P HIPIW N> HIZIVME HM^IV EPKS horas não vai funcionar mais”, vai aparecer alguma tela, igual tem em alguns aplicativos, o [nome do aplicativo], mesmo na época que eu usei, no início, quando funcionava era assim. Depois de tanto tempo aparece a tela lá e “só amanhã, agora”. Eu acho que poderia melhorar isso nos *streamings*”.

Mãe, Contagem-MG

Como funciona o modelo de negócio das plataformas digitais

Ao consumirem e produzirem conteúdos em diferentes formatos e de diferentes naturezas, as crianças e adolescentes estão acessando não apenas um ambiente online, mas uma série de realidades sociais, econômicas, políticas e culturais.

A internet, pública, é principalmente controlado por empresas e, portanto, guiado por interesses privados.

As chamadas [plataformas digitais](#) são estruturas organizadas com base nos dados – ou tipos variados de informações sobre os usuários – permite a oferta de serviços personalizados, por exemplo, mas também oferece riscos para o direito à privacidade, à segurança e à proteção dos sujeitos. democracia, à integridade da informação e aos direitos humanos^{46 47 48}.

Parte do ecossistema digital é baseado em um modelo de negócios que coleta, analisa, usa e compartilha grandes quantidades de informações sobre as pessoas.

Uma estrutura organizada com base nos dados – ou tipos variados de informações sobre os usuários – permite a oferta de serviços personalizados, por exemplo, mas também oferece riscos para o direito à privacidade, à segurança e à proteção dos sujeitos.

O termo “economia da atenção” se refere ao fato de que o tempo de atenção dos usuários de serviços digitais tem valor econômico, de serviços digitais tem valor econômico, pois o modelo de negócios envolve vender essa atenção para anunciantes^{49 50 51}. Na sociedade contemporânea, cada vez mais as rotinas das pessoas se desenvolvem no contexto de [plataformas digitais](#).



“Aqui no Brasil a gente culpabiliza o usuário, a gente não culpabiliza as plataformas. [...] Se a gente não pensar nessas questões políticas, a gente vai culpar o usuário. Quando as plataformas estão expondo anúncios, estimulando o consumo”.

Educadora em cargo de gestão, Fortaleza-CE



O que são “ plataformas digitais ”?

“[Plataformas digitais](#)” é um termo que inclui as redes sociais, mas também sites de vendas, de intermediação de produtos e serviços, de difusão de conhecimentos, interação via internet entre dois ou mais grupos distintos, mas interdependentes,

As [plataformas digitais](#), assim, envolvem a circulação de uma informação coletada em um determinado ponto, junto a inúmeros outros pontos de grandes algumas poucas empresas⁵⁴ humanas, como interações interpessoais rotineiras, entretenimento, sistemas e discursos políticos, entre outros⁵⁵.

Assim, as informações sobre o comportamento e padrões de uso dos usuários também têm valor econômico.) E G SPIXE QEWWME HI HEHSW WSFVI EW TIW ou avatares permite às empresas conhecer melhor os consumidores.

1EMW XIQTS GSRIGXEHWS WMKRM¼GE QEMW XIQTS TEVE S Y WM I WIV I\TSWXS E ER±RGMSW TYFmPutas Merxamvas Wram4SV GS desenvolvidas para maximizar o engajamento das pessoas nas plataformas , convidando- EW E WI QERXIVIQ GSRIGXEHEW I GSRWXERXIQdrnef, ZMRG envolvendo-se em atividades que revelam seus padrões comportamentais.

%W RSXM¼GEj®IW TSV I\IQTPS W•S GSRZMXIW GSRWXERXI VIEj®IW ESW GSRXI±HSW TSWXEHSW MRHMGEQ EW TVIJIVªR



Por dentro do modelo de negócios de plataformas digitais

Muitas redes sociais, jogos digitais e aplicativos úteis podem ser gratuitamente FEM\EHWS IQ PSNEW ZMVXYEM Wmo: SCaplicativosW TIVKYRX produtos digitais que são oferecidos de forma “gratuita” em seu celular são remunerados por seu serviço?

Frequentemente, o que remunera quem produz e desenvolve essas aplicações £ E VIGIMXE TYFPMGMX>VME) TEVE ZIRHIVIQ IW WIW IV ETPMGEXMZSW G SPIXEQ I XVERWEGMSREQ HEHSW WSFV

Muita gente não sabe, mas esses dados têm valor econômico e comercial, N > UYI TIVQM XIQ UYI EW IQTVIWEW XIRLEQ YQ TIV¼P QEMW Sendo assim, ao simplesmente clicar ou rolar a tela de um aplicativo, você está fornecendo dados que poderão ser utilizados para posteriormente lhe oferecer TVSHYXSW SY WIVZMjSW I TEVE XVEjEV TIV¼W WSFVI UY

A lei brasileira estabelece que devem ser coletados os dados mínimos RIGIWW>VMSW ES JYRGMSREQIRXS HI YQE ETPMG Ej•S I PMQM XEV ES GSRXI\XS TEVE S UYEP S YWY>VMS SY VIW dados - e, no caso de crianças e adolescentes, sempre conforme seu melhor interesse⁵⁷.

Por isso é importante estar atento aos termos e políticas de uso de dados e ter GSRWG MªR GmE que você faz no ambiente digital produz uma trilha de informações sobre você que pode ser utilizada por agentes comerciais para EW ¼REPMHEHIW HI MRXIVIW WI HIPIW

3 L>FMXS HI REZIKEV TIPE MRXIVRIX EGIWWERHS VIH IW WS intensivo para o comércio eletrônico e os negócios são frequentes na rotina das pessoas. 'SRXYHS QYMXSW YWY>VMSW R•S WI H•S GSRXE HI UYI HM celulares induzem a comportamentos que nem sempre são de seu interesse ou que podem ser prejudiciais à sua saúde e bem-estar.



“Não queria ter mais orientações porque já tenho.

)Y KSWXEVM E HI TIVHIV E ZSRX HE XIPIZMW•S HI ¼GEV QI\IRHS

(Menina, 12 anos, Porto Velho-RO)

É o caso de estímulos como a busca por “curtidas” ou o comportamento constante HI ZIVM¼GEV RSXM¼GEj®IW SY I pode criar um círculo vicioso de busca por prazer a partir de “recompensas sociais”, proporcionadas por novas curtidas ou GSQIRX>VMSW HI SYXVEW TIWW

Esses são comportamentos ligados ao “sistema de recompensas” do cérebro humano – e, EWWMQ E VITIXMj•S TVSKVIWWMZE HI XEMW GSQTSVXEQIRX mudanças na estrutura e função do cérebro⁵⁸. Ou seja, o design de uma tecnologia, ligado a um propósito comercial, pode mudar a forma como a mente funciona, estabelecendo L>FMXSW R•S RIGIWWEVMEQIRXI EPMRLEHSW ESW QIPLSVIW



“Sobre o uso do celular, pesquisando sobre o assunto, o algoritmo – principalmente HSW Z\$HISW GYVXSW • JYRGMSRE HI YQE QERIMVE qual o tipo de tendência e conteúdos gostamos de assistir e, assim, vão montando nossa persona. No meio disso aparece algo que queremos e também algo que não gostamos. Assim, continuamos “scrollando” porque sabemos que, alguma hora, irá aparecer algo bom. Isso lembra dopamina, o que vai nos deixando cada vez mais sedentos. Isso é muito nocivo por conta do nosso sono. Algumas vezes vamos ver série e não conseguimos parar, viramos a noite na TV também “.

(Menina, 17 anos, Buriticupu-MA)

% W I Q T V I W E W V I W T d S R g W d z s d m d T t b S Sabem, por exemplo, que o
IR K E N E Q I R X S H S W Y W Y > V M S W £ E Y Q I R X E H S W I X I R : H ¢ R G M E W

- As pessoas prestam mais atenção a estímulos que causam medo ou soam como responder.
E Q I E ¸ E I R S X M ¼ G E ¸ ® I W G V M E Q Y Q W I R W S G S R W X E R X I H
- As pessoas buscam constantemente a comparação e a aprovação social dos seus pares, o que ocorre, por exemplo, com o recurso das “curtidas” em redes sociais.
- As pessoas tendem a seguir a opinião de pessoas tidas como populares ou bem-
W Y G I H M H E W S U Y I E N Y H E E I \ T P M G E V S E P G E R G I H I M R ½ Y



”

“Às vezes, a gente não presta [atenção], tipo, quando um professor ou uma mãe fala que não é pra gente usar muito o celular. Às vezes, até pra prestar atenção na aula, a gente não liga muito, né? Mas quando parece que é uma pessoa famosa, né, que a gente não conhece, que, tipo, todo mundo conhece, assim, né, falando; aí parece que alguma coisa toca na nossa cabeça e a gente costuma se concentrar mais naquilo ali, né?”

(Menino, 14 anos, Criciúma-SC)

Logo, reter a atenção e o engajamento dos usuários faz parte do modelo de negócios de muitas [plataformas digitais](#), e o design HI W Y E W E T P M G E ¸ ® I W V I ½ I X I M W W S %
M R ¼ R M X E • Y Q E P M R L E H S X I Q T S U Y I R Y R G E X I V Q M R E • G S
I W W I W T V S H Y X S W X I R H I Q E T V S Z S G E V Y Q Y W S Q Y M X S Q E M



Algoritmos de recomendação

%PKSVMXQSW REHE QEMW W•S HS UYI YQE WIUYRGME
programados por alguém para facilitar uma determinada atividade.

Os algoritmos de recomendação são construídos para sugerir itens ou conteúdos
TEVE SW YWY>VMSW FEWIERHS WI RS XVEXEQIRXS HI
usados em redes sociais, serviços de *streaming* TPEXEJSVQEW TEVE ZIV
I W£VMIW TSV I\IQTPS I WMXIW HI GSQ£VGMS HMKMXE
adaptar o conteúdo apresentado ou os produtos apresentados aos interesses e
GSQTSVXEQIRXSW IWTIG§¼GSW HI GEHE YWY>VMS EYQ
TPEXEJSVQEW I SY WYKIVMV ER±RGMSW HI TVSHYXSW I
mais propensos a comprar.

2S EQFMIRXI HMKMXEP E TYFPMGMHEHI FEWIEHE RS G
(publicidade comportamental £ JIMXE E TEVXMV HS XVEXEQIRXS H
que permitem a aplicação desse tipo de algoritmo.

5JW*QFRRSQI UYI WI H> E YQ HSW XMTSW HI XVEXEQIR
HSW YWY>VMSW ZMWXS UYI WIVZIQ § GPEWWM¼GEj•S
TIVQMXIQ TVIZIV WIY GSQTSVXEQIRXS WMXYEj•S WSGMSIG
TIWWSEMW MRXIVIIWWIW HIWINSW HI GSRWYQS IRXVI SYX
IWX> EWWSGMEHE § TSWWMFMPMHEHI HI HMOVIGMSREV TYFI
de consumidores (microsegmentação publicitária

'EHE ZI^ QEMW RSZSW WMWXIQEW I JIVVEQIRXEW HI MRX
à exploração comercial , especialmente danosa para crianças e adolescentes.

Além de direcionar o comportamento para o consumo, com mensagens comerciais
EPXEQIRXI TIVWYEWZEW I WIKQIRXEHSWAlgoritmos K VYTSW
associados ao UJW*QFR determinam os conteúdos que as crianças e
adolescentes recebem , restringindo diversidade de informações e a possibilidade
de experimentação ou exploração do diferente, enviesando suas visões de mundo
e limitando seu livre desenvolvimento da personalidade, dignidade, honra e
imagem.

Em outras palavras, se os conteúdos com os quais a criança e o adolescente se
deparam são sempre “mais do mesmo”, algumas oportunidades – como o acesso
E HMJIVIRXIW TIVWTIGXMZEW WSFVI E ZMINE•I¼EGVQUYI^E
bastante comprometidas.

É comum que se fale em [design manipulativo](#)⁶⁰ para se referir

E I W W I G S R N Y R X S H I I W X M G E W
I G S R L I G M Q I R X S W U Y I X M Q

como objetivo influenciar o

G S Q T S V X E Q I R X S H S Y W Y V M S R S

para o seu melhor interesse e bem-estar, mas para o objetivo

H I Q E R M T Y P > P S T E V E U Y I E N E

conforme os interesses da plataforma digital⁶¹.



“Eu também acho que esse algoritmo força muito um padrão

I W T I G S ¼ G S T S V U Y I X M T S E K I R X I Z α S

M W W S W I H > X E Q F E Q Q Y M X S T S V G S R X E

só um tipo, só um padrão de corpo, de roupas, e muitas coisas, e não dá espaço para outros tipos, outros padrões”.

(Menino, 15 anos, Bezerros-PE)

Algumas vezes, o *design* de aplicações usa os chamados [padrões ocultos](#) ou padrões enganosos⁶²) W W I W T E H V ® I W W • S I W X V E X £ K M E W Z M V X Y E M W U Y consentimento explícito, interferindo na autonomia de suas decisões e, de forma enganosa, incentivando o consumo. Algumas características desses padrões são⁶³:

1. Assimetria: 3 W M X I S Y E T P M G E i • S E T V I W I R X E S T i ® I W H I W M K Y E de determinadas ações.

2. Disfarce: 3 I J I M X S V I E P H E I W G S P L E I W X > I W G S R H M H S P I Z E percebidas como, por exemplo, compras.

3. Enganosidade ou Falsidade: O *design* induz a falsas crenças por meio de informações distorcidas ou omissões, como promoções limitadas no tempo.

4. Omissão de informação: % M R X I V J E G I S G Y P X E M R J S V Q E i ® I W R I G I V E H M G M S R E M W H I W G S F I V X E W R S ¼ R E P H E G S Q T V E

5. Restrição: A interface restringe opções disponíveis, exigindo login em redes sociais para coletar mais dados.

Outras estratégias comuns incluem a oferta de muitas opções de compartilhamento (para G S P I X E V H E H S W T I W W S E M W E T I P S I Q S G M S R E P G S Q S § G S T > K M R E T S P § X M G E W H I T V M Z E G M H E H I M R E G I W W § Z I M W U Y *design* de interface que favorece determinadas ações por meio de botões maiores (para I W X M Q Y P E V U Y I W I N E Q Y W E H S W I T V S G I H M Q I R X S W U Y⁶⁴. H M ¼ G

Um estudo recente sobre aplicações de dispositivos móveis para crianças de até 5 anos encontrou [padrões ocultos](#) na maioria delas, como pressões de relacionamento social, restrições de navegação, pressão por escolhas urgentes e uso de “iscas” para estimular mais tempo de jogo e incentivar compras⁶⁵.

'VMERjEW I EHSPIWGIRXIW X Q QEMW HM ¼ GYPHEHI IQ HMJIV
e em entender a intenção persuasiva da publicidade digital⁶⁶, que usa técnicas para
IWXMQYPEV S GSRWYQS I ¼HIPM^EV GSRWYQMHSVIW HIWHI
e adolescentes em situação de vulnerabilidade e com pouco acesso a letramento digital,
RSXEHEQIRXI RS 7YP +PSFEP EW GLERGIWX M G E TESVQMR XSE Q I



Destaques da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2023 ⁶⁷

81%

HSW YWY > VM SW HI MR X I V R I X
de 11 a 17 anos viram divulgação de produtos
ou marcas na internet.

59%

HSW YWY > VM SW HI MR X I V R I X
anos viram vídeos de pessoas
ensinando como usar algum
produto, 59% também
reportaram ter visto vídeos
de pessoas abrindo a
embalagem de algum produto.

50%

HSW YWY > VM SW HI MR X I V R I X
de 11 a 17 anos pediram
produto após contato com
“propaganda ou publicidade”.
anos, as proporções foram de
73% e 66% respectivamente.

O que a próxima etapa deste Guia destaca é que a legislação brasileira prevê direitos
para as suas crianças e adolescentes, que precisam ser priorizados por todos os agentes
GSVVIWTSRW > ZIMW TSV IPIW

)RXVI XEMW HMVIMX SW YWY > VM SW HI MR X I V R I X
crianças com menos de 12 anos não podem ser
I J X Y N S F Y W N F X I J U Z G Q N H N I F I J V Z J X J F U W T [J N Y J I F I J * H N S H
inclusive no ambiente digital I U Y I S X V E X E Q I R X S H I H E H S W T I W W S E M W
V I E P M ^ E H S G S Q S G S R W I R X M Q I R X S I W T I G S ¼ G S I I Q H I W X E U Y
S Y T I P S V I W T S R W > Z I P P I K E P

An illustration of a young boy with a large, dark, curly afro hairstyle. He is wearing a dark blue jacket over a red and orange striped shirt, dark blue pants, and grey sneakers. He is climbing a wooden ladder, with his hands on the rungs and one foot on a step. The ladder is made of light-colored wood and is positioned diagonally across the frame. In the background, there are two more ladders, one on the left and one on the right, both made of the same material. The background is a plain, light color.

2

Direitos digitais de crianças e adolescentes

8SHE E PIKMWPE_j•S YWEHE GSQS VIJIV¤RGME TEVE IWXI +YM como sujeitos cujos direitos são orientados pelos princípios de proteção integral e autonomia progressiva 4IWWSEW GYNEW MHIRXMHEHIW XEQF£Q W•S QSPHE mídias.

% WWMQ S HVMIMXS š GSQYRMGE_j•S UYI WI GSPSGE TEVE IV de participação social, e de acesso a outros direitos, que precisam ser garantidos de forma conjunta, com foco no melhor interesse de tais sujeitos.



Proteção integral e autonomia progressiva de crianças e adolescentes

Na condição peculiar de pessoas em desenvolvimento, crianças e adolescentes X¤Q S HVMIMXS HI UYI SW EHYPXSW ENEQ IQ JEZSV HIF JYRHEQIRXEMW I IWTIG§¼GSW UYI PLIW W•S EW WIKYV desenvolvimento saudável nas muitas esferas da vida.

Proteger integralmente crianças e adolescentes também envolve observar uma responsabilidade compartilhada por diversos grupos da sociedade sobre esses sujeitos, inclusive no ambiente digital.

% QTEVEHE TIPE 'SRZIR_j•S -RXIVREGMSREPP¤W¤VI SW (MV de qualquer medida de proteção infantojuvenil deve incluir a participação dessas pessoas na vida em sociedade.

As crianças e adolescentes, contudo, aplicam aos poucos seus aprendizados às WYEW ZMZ¤RGMEW I RIWWI WIRXMHS Z•S HIWIRZSPZIRH se, portanto, em um processo progressivo de autonomia que considera as faixas IX>VMEW QEW XEQF£Q GSQTVIIRHI EW TEVXMGYP EVMHEH

A liberdade para navegar, consumir e produzir no ambiente digital deve ser EWWSGMEHE E TVSGIWWSW HI IHYGE_j•S HM>PSKS I EGSQ online %¼REP RE I\TIVMQIRXE_j•S HEW STSVXYRMHEHIW exposição a situações de risco.

(IWXEGEHS RS 'SQIRX>VMS +IVEP R{ WSFVI SW (MVIMXS ao ambiente digital, o respeito ao desenvolvimento progressivo das capacidades HI GVMER_jEW I EHSPIWGIRXIW HI¼RI E EYXSRSQME GSQ I\TIVMQIRXE V EW ZMZ¤RGMEW HMKMXEMW ^9QE GVMEF mais atenção do que um adolescente no acesso à rede. E a autonomia de um adolescente de 17 anos deve ser maior do que a de um de 14 anos. Mas, em todos IWWIW GEWSW E PMFIVHEHI EHIUYEHE šW IWTIGM¼GMHE ser cultivada⁷²".

A absoluta prioridade dada às crianças e adolescentes brasileiros aparece de modo explícito no artigo 227 da Constituição Federal⁷³ e orienta o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)⁷⁴ RE HI ¼ RM j • S HSW HMVIMXSW JYRHEQIRXEMW HIWWI KVV série de garantias. O ECA abrange casos de proteção às pessoas com menos de 18 anos nos meios de comunicação de massa⁷⁵ HIXEPL E TIREW PIKEMW TEVE GEV MRJERXMP IQ SFVEW XIEXVEMW GMRIQEXSKV > ¼ GEW XIPIZM visual⁷⁶ I HIWGVIZI XEQF£Q TIREW TEVE G£WSW WMQMPEVIW R

O Código de Defesa do Consumidor⁷⁸, por sua vez, aborda a exposição dos consumidores E TV > XMGEW HI GSQYRMGE j • S QIVGEHSP - KMGE 3 HSGYQIRX EWTIGXSW VIPEGMSREHSW § TYFPMGMHEHI MRGPYMRHS YQ IRKERSWE I TYFPMGMHEHI EFYWMZE 5YERXS E TV > XMGEW GSRWMHIVE HMWGVMMQMRX - VME I TSVXERXS MPIKEP E TY NYPKEQIRXS I I\TIVM ¢ RGME HE GVMER j E

Em 2014 o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) aprovou a Resolução nº 163⁷⁹, que trata da abusividade no direcionamento de publicidade e de comunicação mercadológica à criança e ao adolescente, listando aspectos que podem WIV IRUYEHVEHSW WSF IWXE - XMGE I UYI GSQTVIIRHIQ ^IP QEMW VIGITXMZSW I GSRWIUYIRXI QIRXI QEMW. TIVWYE

Também em 2014, o Marco Civil da Internet⁸¹ foi criado para garantir direitos e garantias ESW YWY > VMSW HI MRXIVRIX MRGPYMRHS GVMER j EW I EHS VSXMRIMVEW I SW MRHMGEHSVIW SW IZMHIRGMEQ GSQS YW

O documento dialoga com direitos digitais que ligam o acesso à internet ao exercício HE GMHEHERME I KEVERXI HMVIMXSW GSQS E MRZMSPEFMP TVSX j • S I MRHIRM ^ E j • S TIPS HERS QEXIVMEP SY QSVEP HI I E I\MK ¢ RGME HI MRJSVQE j ® IW GPEVEW I GSQTPIXEW WS tratamento e proteção de dados pessoais⁸² – que somente poderão ser usados para ¼ REPMHEHIW IWTIG § ¼ GEW

Em 2015, o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) foi formalizado por lei⁸³ I TVIZMY E QSHEPMHEHI HI [EYPPYMRKMRX](#) quando, SY no ambiente digital, alguém usa instrumentos próprios desse contexto para depreciar, MRGMXEV E ZMSP ¢ RGME EHYPXIVEV JSXSW I HEHSW TIWWS psicossocial. Mais recentemente, a conduta passou a ser considerada crime pela lei brasileira³².

Em 2016 foi instituído o Marco Legal da Primeira Infância⁸⁴, que estabeleceu princípios e diretrizes para a criação e a adoção de políticas públicas com foco em crianças com até seis anos. Esse marco reconhece a relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil e no desenvolvimento do ser humano. O artigo 5º do documento aponta diversas > VIEW E WIVIQ TVMSVM ^ EHEW IRXVI IPEW E ^ TVSX j • S GSRX consumista” e “a adoção de medidas que evitem a exposição precoce à comunicação mercadológica”.

Essa ideia foi reforçada pelo Decreto nº 9.579, de 2018⁸⁶, dois anos depois, exigindo que UYEPUYIV IW XVEX£KME TYFPMGMX>VME EHIUYI WI ŠW I\MK crianças.

Também desde 2018, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)⁸⁷ aborda, em seu artigo 14, o tratamento de dados pessoais de crianças e adolescentes nos contextos online e S¿MRI % PIM HI¼RI S QIPLSV MRXIVWWI HIWWI T±FPMGS desempenho de atividades como o tratamento de dados pessoais.

)RXVI EW GSRXVMFYMi®IW HE 0+4(IRGSRXVE WI E I\MK¤RQ XVEXEQIRXS HI HEHSW WINEQ GSQYRMGEHEW ESW YWY>VMS IQ PMRKYEQIQ UYI TIVQMXE S IRXIRHMQIRXS R•S W¬ HSW próprias crianças.

3YXVSW TEVæQIXVSW Z¤Q HI GSRZIRi®IW I XVEXEHSW QYPXM VIKYPEi•S HIQSGV>XMGE HEUYMPS UYI £ TVEXMGEHS REW HM I TVIWXEi®IW HI GSRXE TSV TEVXI HSW)WXEHSW WMKREX>V

A Convenção sobre os Direitos das Crianças HE 3VKERM^Ei•S HEW 2Ei®©IW 9RM um importante instrumento de apoio nesse sentido. Como um Estado-Parte da Convenção, S &VEWMP KEVERXI SW HVMIMXSW JYRHEQIRXEMW HI XSHE entre eles a privacidade, a segurança e a ampla perspectiva do direito à comunicação.



. > SComentário Geral nº 25 da ONU⁸⁹ sobre os direitos das crianças no ambiente digital aborda, desde 2021, o ponto de vista das próprias crianças e adolescentes sobre como a tecnologia digital é vital para seu futuro e sobre como acreditam que esse ambiente deve apoiar, promover e proteger o seu engajamento de forma segura e equitativa. Vale mencionar, inclusive, que esse documento foi elaborado com a escuta de mais de 700 crianças, adolescentes e jovens, entre 9 e 22 anos, de 28 países, nos seis continentes.

Com base nos princípios gerais da não discriminação, do melhor interesse da G V M E R j E H S H M V I M X S š Z M H E š W S F V I Z M Z ¢ R G M E I E S pela opinião da criança, o extenso e detalhado material convoca os países W M K R E X > V M S W E H I W I R Z S P Z I V I Q T S P š X M G E W T ± F P M G E W exercerem seus direitos na internet, constituindo-se, de fato, como cidadãos nesse ambiente.

Segundo o documento, “as ameaças à privacidade das crianças podem surgir da coleta e processamento de dados por instituições públicas, empresas e outras organizações, bem como de atividades criminosas como o roubo de identidade. As ameaças também podem surgir das próprias atividades das crianças e das atividades de membros da família, colegas ou outros, por exemplo, por mães e T E M W U Y I G S Q T E V X M O N I E Q u i b o s u n s e x t r a n e t a q u e c o m p a r t i l h a informações sobre uma criança⁹⁰”.

% E X I R j • S š T V M Z E G M H E H I G M X E H E R S T E V > K V E J S E R X I V M Emenda Constitucional nº 115, de 2022⁹¹, que registrou a proteção de dados pessoais como um direito fundamental do povo brasileiro. Essa proteção continua sendo ampliada por novas medidas, como a Lei nº 14.811, de 2024 H I G S Q F E X I š W Q Y M X E W J S V Q E contra a criança e o adolescente ([G J F I V F Y P E J M P K S](#) I I \ T P S V E j • S W I \ Y E P I R

É também o caso da Resolução nº 245 do CONANDA⁹², lançada em abril de 2024, sobre os direitos das crianças e adolescentes no ambiente digital, que dispõe que tanto o poder público quanto as empresas precisam colaborar ativamente na divulgação de informações corretas sobre direitos e riscos que afetam crianças e adolescentes nos contextos digitais, bem como sobre riscos e oportunidades vinculados a produtos e serviços.

3 W T V S G I W W S W H I G S R W X V Y j • S I V I E ¼ V Q E j • S H I M H I R X M H E assim, uma responsabilidade compartilhada entre família, sociedade (incluindo empresas como as [plataformas digitais](#) U Y I E X Y E Q I Q W S P S F V E M O P a p l i c a ç ã o) W X E I da legislação vigente, mas principalmente na adoção de princípios éticos mais amplos e G S R H M ^ I R X I W G S Q E W I \ T I V M ¢ R G M E W H E W G V M E R j E W I E H S I



O papel do Sistema de Justiça

A Constituição de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente criaram um sistema de defesa dos interesses da criança e do adolescente. Na tomada de decisões de magistrados, promotores, defensores e advogados, as complexas relações entre esse público e os dispositivos digitais conectados à internet devem ser consideradas, à luz do que se sabe atualmente.

Facilitar o acesso de crianças e adolescentes à Justiça, sobretudo aquelas que vivem em situação de vulnerabilidade, também pode estimular um relato livre e aberto.

Entretanto, não se pode esquecer das desigualdades no acesso à internet, bem como a necessidade de garantir-se que seus sistemas protejam adequadamente os dados e a intimidade das crianças ou adolescentes, que devem estar acompanhadas de um adulto. E, de todo modo, deve sempre estar presente a garantia de que os dados não sejam usados para fins que não dizem respeito.

Além disso, caso um adolescente esteja privado de liberdade pela suposta prática de um crime, ter um impacto negativo sobre as medidas de sua reabilitação e de justiça restaurativa. Nesses casos, deve-se proporcionar contato presencial para facilitar o uso de videoconferências.

% KIRXIW HS 7MWXIQE HI .YWXMI E XEQF£Q TSHIQ ZMV solucionar disputas no exercício do poder familiar. Nesse caso, sempre deverão ter em mente o interesse superior da criança.

É o caso, por exemplo, de discussões sobre a necessidade de comunicação da posse de aparelhos celulares do tipo *smartphone* ocorra antes dos 12 anos de idade. Em um caso, por exemplo, se a criança ou adolescente não tiver acesso à internet, isso pode dificultar a comunicação com a família e a comunidade.

A importância das atividades ao ar livre e o direito à desconexão

A lei brasileira garante, como direito de liberdade das crianças e adolescentes, o direito ao brincar^{93 94} 4SV£Q RSW ±PXMQSW ERSW XIQ WI ZMWXS IQ XSHS RE UYEP MHEHI I UYERXMHEHI HI EGIWWS E I\TIVM R GMEW E com a natureza e os espaços abertos e públicos⁹⁵.



“A infância e adolescência vão até os 18 anos. O tempo de adulto e vida idosa nós temos bastante, mas as primeiras partes só são vividas uma vez, então nada melhor do que aproveitar ao máximo”.

(Menina, 17 anos, Buriticupu-MA)

”

O direito de crianças e adolescentes à desconexão é um fator fundamental para o seu desenvolvimento e bem-estar, assim como para o desenvolvimento de um vínculo de pertencimento com o território em que vivem.



^3RXIQ IPE ¼PLE R•S EGIWW teve bastante coisa para fazer. Ela joga futsal, né, então ela foi no futsal e, à tarde, foi na escola. Então, quer dizer, não teve muito tempo. Só um pouco de manhã que, aliás, ela é viciada naquele joguinho”.

(Mãe, Paranavaí-PR)

”





“Acho que a grande questão do uso dessas tecnologias também é nos momentos de convivência, nos contextos da família. [...] As famílias estão tendo menos momentos de convívio. [...] É preciso pensar nas condições socioeconômicas, nos contextos familiares. O espaço de lazer que as crianças têm quando estão fora da escola é o jogo, o celular”.

(Educador em cargo de gestão, Fortaleza-CE)

Um levantamento recente⁹⁶ aponta que o Brasil é um dos países em que as crianças TEWWEQ QEMW XIQTS WIHIRX>VMEW HMERXI HEW XIPEW I Q VIGSQIRHEHEW HI I\IVG\$GMSW J\$WMGSW (E\$ E MQTSVXœR a escola e a família garantam, a todas as crianças e adolescentes, oportunidades seguras, éticas, inclusivas e de qualidade, nos diversos contextos online I S Ć M R I

%S QIWQS XIQTS YQ GSRNYRXS EQTPS I GSRWMWXIRXI HI T acesso a espaços abertos e a conexão com a natureza melhoram os marcos mais importantes HI YQE MRJœRGME WEYH>ZIP • EYXSVVIKYPEj•S MQYRMH EXMZS GVMEXMZMHEHI WSGMEFMPMHEHI • I GSRXVMFYIQ V integral⁹⁷.

%P£Q HMWWS SW FIRIJ\$GMSW HI YQE MRJœRGME VMGE IQ I\ seus espaços naturais são mútuos: a criança que nutre um vínculo afetivo e se reconhece como parte do território em que vive também se preocupa em cuidar desse espaço, o que contribui para o desenvolvimento da cidadania e da conservação do meio ambiente.

Nesse sentido, é fundamental que o Poder Público garanta espaços urbanos seguros, mais verdes, ricos em oportunidades, para encontros, interações, brincadeiras, aprendizagens, movimento e convívio⁹⁸.





Desconectar para reconectar

Nem sempre é possível que crianças e adolescentes passem a maior parte do dia nas ruas, parques, praças, clubes, locais esportivos ou praias, pois o Brasil é repleto de enormes desigualdades de acesso à infraestrutura urbana, equipamentos públicos e serviços de lazer. Muitas famílias vivem em áreas de risco, com falta de saneamento básico, segurança pública e acesso a espaços públicos. Além disso, a rotina das crianças e adolescentes muitas vezes é marcada por deslocamentos longos para escolas e atividades extracurriculares, o que reduz o tempo disponível para brincadeiras e atividades ao ar livre.

A falta desses espaços e a sobrecarga familiar – especialmente das mulheres com o cuidado no ambiente doméstico e com as crianças – frequentemente exigem que crianças e adolescentes estejam dentro de casa, sendo que nem sempre há alternativas para isso. O tempo de deslocamento até equipamentos públicos são muitas vezes longos e o acesso a esses espaços é limitado. Isso pode levar a um aumento do tempo gasto em telas, especialmente quando as crianças e adolescentes não têm outras opções de lazer.

Ainda assim, na medida do possível, é fundamental que as famílias busquem equilibrar o tempo passado em atividades online com atividades externas, especialmente quando, por qualquer motivo, a criança ou adolescente passou longos períodos usando dispositivos digitais ou jogos eletrônicos.

É importante lembrar que o tempo passado em atividades ao ar livre pode aliviar ou compensar os prejuízos do tempo excessivo online no processo de desenvolvimento motor, social e da linguagem.





3

Bem-estar digital



“Sou mãe de adolescente e crianças de 5 e 7 anos. mas sobre escola, cultura, esportes, segurança e carga horária de trabalho”.

(Mãe, Belo Horizonte-MG)

“Morando em uma rua que é avenida, não dá para ela

(Pai, Recife-PE)

3 FIQ IW XEV HM KMXEP HI Y
MR ½ YIR GMEHS TSV HM JIVI
que extrapolam o aspecto do “tempo
de tela”.

O capítulo 2 deste Guia mostrou como “tempo” é algo importante para os modelos de negócios de muitas plataformas. Contudo, dosar o tempo HI TIVQER RGME RIWWIW IWT uso de tais recursos é apenas um dos passos que podem ser dados para se experimentar o bem-estar digital.

Cultura, valores, autoestima, diagnósticos de saúde, condição de acesso qualitativo a recursos, o *design* dos produtos ou serviços digitais disponíveis, entre outros, são elementos capazes de afetar os modos de envolvimento de crianças e adolescentes com o mundo digital.

% WWMQ EW IZMH RGMEW GMIRX § ¼ GEW I IW X VEX £ KMEW TV > X
ser consideradas de acordo com as condições da “vida real” das muitas e distintas famílias
FVEWMPIMVEW GSQ IWTIGMEP EXIR j • S ESW GSRXI \ XSW QEM

Esta etapa do Guia é direcionada mais diretamente às pessoas adultas que tomam decisões para EW GVMER j EW I EHSPIWGIRXIW RS HME E HME I JE ^ YQ considerem as possibilidades também com estes sujeitos.





“Crianças e adolescentes precisam ter suas opiniões levadas em consideração sobre o assunto de telas e eles não opinam? É necessário garantir espaços em suas rotinas para que eles possam se expressar de forma lúdica. “Nada sobre nós, sem nós”.

(Menina, 14 anos, São Paulo-SP)

Isso não retira a responsabilidade de todos os demais agentes que precisam gerar condições para que, entre riscos e oportunidades, sejam adotadas medidas de segurança digital, garantidos os direitos digitais e promovidas as estratégias de [educação digital](#).

Nesses termos, pode-se dizer que o bem-estar digital está mais para um caminho (que vai ganhando novos destinos) do que para um destino.

Mediação das Famílias

A ideia de “mediar” tem a ver com “estar entre” e ter parte importante em um processo que envolve a criança e o mundo, inclusive com o mundo digital.



“E aí a gente resolveu botar a regra não só dentro da escola, como cada parte dentro da sua casa, dentro da aldeia, dentro da comunidade. A gente sabe, eu mas tem os nossos momentos de se reunir, de conversar com os mais velhos, de conversar com os mais novos, de conversar com o cacique, de conversar com a anciã, [...] de brincar. A gente leva para o lado positivo. E também a gente fala para eles o que leva ao lado negativo. E é isso”.

Educadora Comunitária Indígena, Manaus-AM

O desenvolvimento estão associados a um uso mediado¹⁰¹. É preciso que haja a mediação de um adulto para que o conteúdo, após explicado, faça sentido para a criança.

É importante focar na qualidade do que é oferecido à criança e, ainda, na atenção à própria criança.

É possível que, diante da necessidade de cuidar de tarefas domésticas, ou de descansar, familiares possam recorrer a conteúdos audiovisuais adequados, mesmo para crianças

I Q W Y E T V M Q I M V E M R J æ R G M E G S R J S V Q I E ' P E W W M ¼ G E j • S -



A importância de observar a

¶ ß Ô æ æ Ü Ö Ô 9 5 â ¼ á × Ü Ö Ô

A Constituição brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente¹⁰² estabelecem UYI GEFI ES 4SHIV 4±FPMGS MRJSVQEV WSFVI E EHIUYE que possam ser acessados por crianças e adolescentes.

4EVE IJIXMZEVE IWWE RSVQE £ MQTPIQIRXEHE TSV QIMS
Segurança Pública, a UTQ YNHF U GQNHF IJ (QF. Seu objetivo T SINHF
é informar à sociedade acerca do conteúdo que pode não ser recomendado
E HIXIVQMREHEW JEM\EW IX>VMEW I EXMRKI E TVSKVE
EWWMREXYVE GMRIQE Z\$HIS HSQ£WXMGS (: (NSKSW
HI 64+ TVSKVEQEW HI V>HMS IWTIX>GYPSW T±FPMGSW I

Como o próprio nome diz, trata-se de uma indicação HI GEV>XIV MRJSVQEX
sobre a recomendação de conteúdos para cada fase do desenvolvimento
HE GVMERjE I HS EHSPIWGIRXI 3 WYVKMQIRXS HE 'PE
regulamentação e aplicação, foram uma conquista da sociedade brasileira,
atendendo ao anseio das famílias por informações para decidir sobre quais
conteúdos crianças e adolescentes deveriam ter acesso, com segurança e
responsabilidade - respeitando o acesso à cultura e a difusão do pensamento,
WIQ GEV>XIV TVSMFMXMZS

% WWMQ E 4SP\$XMGE HI 'PEWWM ¼ GEj • S -RHMGE XMZE GS
família, da sociedade e do Estado e leva em conta diversos critérios objetivos de
ER>PMWI 4EVE ¼ \EV E GPEWWM ¼ GEj • S IX>VME W • S GSR
^WI\S% ^HVSKEW% I ^ZMSP ¢ RGME% % ER>PMWI HI YQE
não somente por partes isoladas. Além disso, atenuantes ou agravantes de
GSRXI\XS TSHIQ IPIZEV SY HMQMRYMV EW JEM\EW IX>V
10, 12, 14, 16 e 18 anos⁴⁰³.

Quando os ícones quadrados e coloridos com indicação de idade mínima, isso mostra que aquela indicação foi feita pela própria empresa do aplicativo, com base nas recomendações do governo. Ou seja, trata-se de um símbolo



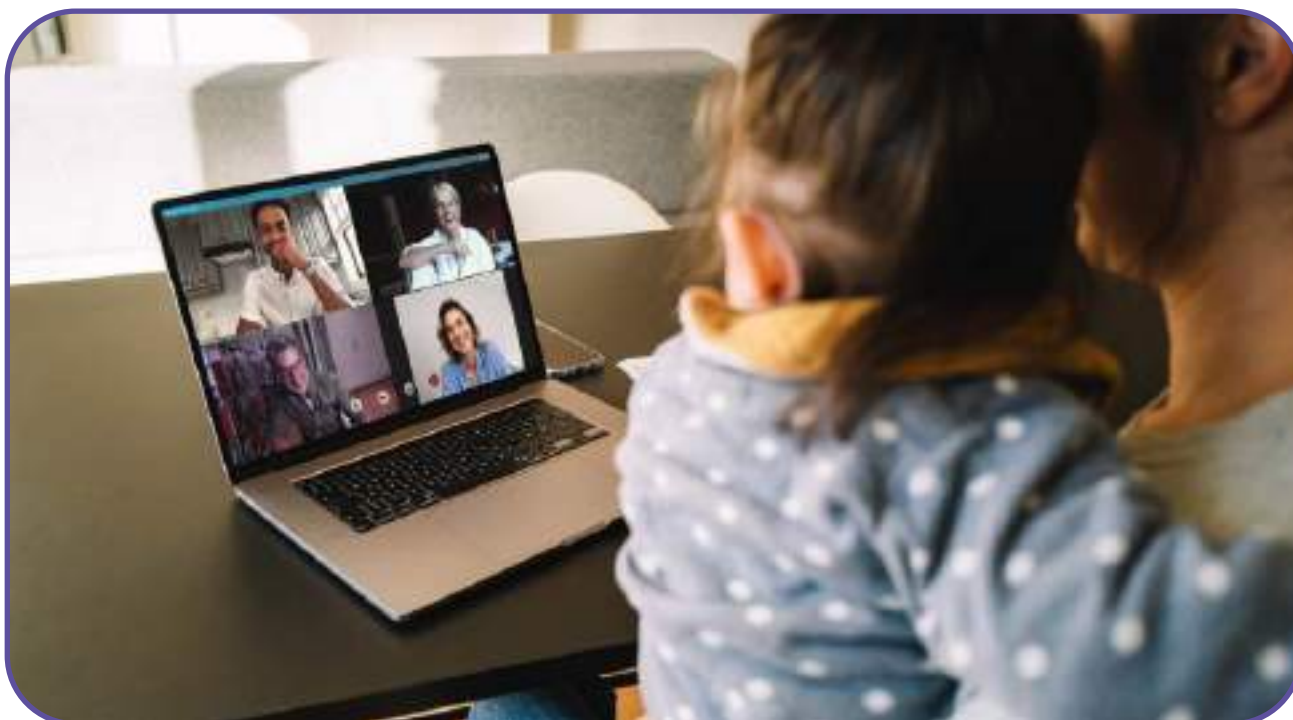
Por sua vez, quando não houver a letra “A”, pode-se entender que o próprio aplicativo indica a idade mínima recomendada.



Na dúvida sobre a adequação de um determinado aplicativo ou jogo digital para crianças e adolescentes, a classificação indicativa do aplicativo ou jogo, recomendada, inclusive, que esse seja o principal indicador sobre a idade mínima de acesso às redes sociais, no Brasil.

Outro exemplo de uso possível, mesmo para as crianças na primeira infância, é a realização de videochamadas com familiares¹⁰⁴. Nesse tipo de uso, é importante explicar quem aparece, repetir o que dizem, traduzir o que for mais difícil e descrever o que acontece para que a criança entenda esse momento.

Conforme as crianças crescem, os processos passam a exigir estratégias diferentes, pois precisam se adaptar a situações mais complexas. Assim, é importante atentar para a qualidade daquilo que é oferecido ao adolescente e aos modos como o seu comportamento



Supervisão e Mediação Familiar

A supervisão familiar pode ser entendida como um conjunto de mecanismos que

A mediação familiar é um conjunto de estratégias adotadas por pais, familiares

A mediação realizada por parte da família – mas também da comunidade, da escola e dos pares das crianças e adolescentes – pode assumir contornos mais ativos, restritivos ou de monitoramento.



Algumas formas de mediação 105 106

Mediação ativa para uso seguro do ambiente digital – Um conjunto de atitudes, que inclui a conversa sobre o conteúdo online que as crianças e os adolescentes usam na internet.

Mediação restritiva – Aquela que se refere às ações que indicam regras e limites explícitos para o uso da internet e dos dispositivos móveis.

Monitoramento – Aquele que envolve a realização de ações para acompanhar o uso que as crianças e os adolescentes fazem com os dispositivos digitais, como o navegador.

3 HIFEXI GMIRX\$¼GS VIGIRXa nZaQrEItçSoPeXeStçRçsIntençã do uso
IJ YJQFX S T UFWJHJ XJW Z Orientações Restritivas, focadas somente no
XIQT S HI XIPE TEVIGIQ WYVXMa não Serão Seguidas X S P.V > XMGS





Dicas para o exercício de mediação familiar

112

A realidade das famílias brasileiras é de uma grande diversidade de arranjos. A familiaridade com os dispositivos e ferramentas digitais.

Algumas empresas costumam chamar de ferramentas de “controle parental” os dispositivos que permitem aos pais controlar o uso dos dispositivos digitais por parte das crianças e adolescentes. Algumas empresas costumam chamar de ferramentas de “controle parental” os dispositivos que permitem aos pais controlar o uso dos dispositivos digitais por parte das crianças e adolescentes.

Quais são as dicas para a relação diária de crianças e adolescentes com as telas, alguns pontos podem ser considerados:

- Comunicar-se abertamente: manter uma comunicação aberta sobre o uso dos dispositivos digitais, equilibrando vida online e offline.
- Ser uma boa referência: estabelecer limites de uso dos dispositivos digitais, equilibrando vida online e offline.
- Ter tempo de qualidade em família: estabelecer momentos de interação com a criança ou adolescente.
- Evitar distrações nas refeições: evitar o uso de dispositivos digitais durante as refeições em família.
- Estabelecer limites de tempo: estabelecer limites de tempo para o uso dos dispositivos digitais, adaptando os limites de acordo com a idade e necessidade individuais.
- Prezar pela rotina de sono: desconectar-se pelo menos um tempo antes de dormir.
- Priorizar atividades escolares: realizar as tarefas escolares ou lições de casa antes do entretenimento nas telas.

- Interagir ou propiciar interações ao ar livre: incentivar atividades ao ar livre, E TV > X M G E H I I W T S V X I W I M R X I V E j ® I W W S G M E M W S ç M F telas.
- Ensinar habilidades digitais: educar sobre segurança online, privacidade e [etiqueta digital](#) I R W M R E R H S E H M W G I V R M V J S R X I W G S R ¼ > Z I M internet.
- Propiciar usos pedagógicos em casa: incentivar atividades educacionais também no ambiente digital, como pesquisas sobre conteúdos aprendidos na escola, jogos digitais educativos, edições de vídeos para trabalhos ou projetos escolares, entre outros recursos.
- Estimular usos criativos da tecnologia: incentivar o uso criativo da tecnologia, como arte digital, programação, blogs ou vlogs, entre outros recursos.
- Articular espaços de tela compartilhados: Q E R X I V H M W T S W M X M Z S W I Q comuns para supervisionar o uso e promover interação familiar.
- Dialogar: conversar sobre e interagir com conteúdos consumidos pelas G V M E R j E W I E H S P I W G I R X I W ¼ P Q I W Z § H I S W T S W X W
- 5 F W Y N H N U F W F Y N [F R J S Y J I F X F Y N [N I F I J X ã d N L N Y F N X W I X V E X E E T I R E W H I ^ ¼ W G E P M ^ E V % S W Y W S W H I H M G S R W X V Y M V T S R X I W H I H M > P S K S U Y I V I H Y ^ E Q H M W X c permitam a compreensão mútua sobre os modos de funcionamento das plataformas, bem como sobre os demais recursos utilizados pelas crianças e adolescentes.
- Acompanhar e agir: estar atento a sinais de problemas de saúde mental ou H I T I R H ¢ R G M E H M K M X E P I F Y W G E V E N Y H E T V S ¼ W W M S R
- Dialogar com a escola: ser parte efetiva da comunidade escolar da criança ou adolescente, colaborando com processos pautados no melhor interesse desses sujeitos, que envolvam o uso seguro e produtivo de tecnologias.
- Valer-se de ferramentas de mediação familiar: testar ferramentas de Q I H M E j • S J E Q M P M E V U Y E R H S H M W T S R § Z I M W R E V S X I S E G I W W S E G S R X I ± H S W M R E H I U Y E H S W M R G P Y M R H S de conteúdo e restrições de tempo. Ficar atento aos padrões de *design* que podem estar implicados a adesão a tais serviços.

Algumas [plataformas digitais](#) oferecem ferramentas de supervisão familiar para seus produtos e serviços. Geralmente anunciadas como ferramentas de “controle parental”, essas ferramentas podem auxiliar na gestão do tempo e dos conteúdos acessados.

Assim, inclusive em função das limitações das próprias ferramentas para o exercício da mediação familiar, a experiência de acompanhamento necessária.

, > IZMH RGM EW HI UYI JIVVEQIRXEW XERXS HI ZIVM ¼ GEj •S TSHIQ WIV J > GIMW HI FYVPEV SY IWXEVIQ IQ HIWEGSVHS G criando uma falsa sensação de segurança GEWS R •S WINEQ EGSQTERLEHEW e maior envolvimento dos familiares ¹¹⁶.



1 â å à Ô æ × Ø é ø å Ü Ö Ô 9 5 à etária em dispositivos digitais

Para que crianças e adolescentes tenham acesso a conteúdos próprios à idade, conforme o princípio da autonomia progressiva e as regras do Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei nº 13.185/2016 estabelece que:

, > Z > VMEW JSVQEW HMWTSR SZIMW EXYEPQIRXI TEVE IW > VMS HI YQ ETPMGEX M. Algumas plataformas baseiam-se em uma auto-declaração – o preenchimento de uma data de nascimento, por exemplo –, UYI XVE ^ GSRWMKS S HIWE ¼ S HE JEGMPMHEHI GSQ UYI se baseiam na necessidade de se fornecer outros tipos de dados pessoais, como biométricos ou documentação civil, o que pode envolver o tratamento de dados pessoais sensíveis ¹¹⁸.

) \ MWXI Q SYXVEW XIGRSPSKMEW UYI TIVQM XIQ MHIRXM ¼ GSR ¼ ERj E JEM \ E IX > VME HS YWY > VMS HI WIVZMj SW HI plo, em seus padrões de uso e visualização de conteúdos. Isso é feito, incluindo WMZI TSV QIMS HI MRXIPMK RGM EW XVM ¼ GM EP SY GSR de crédito ou a validação por meio de outras plataformas. Vale citar que, XEQF £ Q RIWWIW GEWSW EW MRJSVQEj ® IW HI HEHSW TI acionadas.

Sempre tendo em vista o direito à privacidade e à proteção de dados pessoais, crianças e adolescentes não devem ser obrigados a fornecer mais

Além disso, é fundamental que aplicações e desenvolvedores de serviços digitais que possam ser utilizados por crianças e adolescentes garantam a implementação e o funcionamento de que sejam proporcionais aos riscos e que respeitem a legislação brasileira¹¹⁹.

Importa considerar, portanto, que diante das lacunas presentes nos mais invasivos do que outros – em termos dos dados pessoais tratados – a escolha sobre qual método utilizar deve estar pautada no grau de risco que o produto ou serviço oferece quando acessado por uma criança ou adolescente. Nesses termos, faz mais sentido adotar um método que do que para assinar um boletim informativo desses que se recebe por e-mail, por exemplo.

ou núcleos familiares. A Constituição¹²⁰ é explícita ao determinar que se trata de uma responsabilidade também do Estado, de empresas, da sociedade.

das hipóteses do tratamento de dados pessoais de crianças é o consentimento, e aponta menores¹²¹ % 4SV WYE ZI^ E 0IM +IVEP HI 4VSXIj•S HI (EHSW 4 UYI UYERHS YXMPM^EHS IWXI ^HIZIV> WIV VIEPM^EHS GSC HIWXEUUI HEHS TSV TIPS QIRSW YQ HSW 122EMW SY TIPS VIW

acesso ou capacidade para gerenciar tais ferramentas – em especial nos moldes do que é recomendado pela indústria nos dias atuais –, ou mesmo para entender como funcionam SW IWTEjSW SRHI WIYW ¼PLSW REZIKEQ



exemplo, eu usei a minha própria data de nascimento para poder fazer as redes sociais deles. Os pais não têm noção dessas coisas. Caso a conscientização não vier dos pais, de nada adianta, tem pai que não aceita que a escola reclame”.

(Mãe, São Paulo-SP)



“:INS QYMXSW TEMW UYI I!T®IQ QYMXS SW ¼PLSW
IWWIW ¼PLSW IWXMZIVIQ EHSPIWGIRXIW • TSVUY
aparecer. Fico imaginando quando eles estiverem adultos e esses vídeos vão
estar por aí”.

(Educadora em cargo de gestão, Fortaleza-CE)

Um exemplo disso é o fenômeno conhecido como [sharenting](#)^{123 124}. O termo é uma junção de [Share](#) e [Parenting](#) (algo como parentalidade, SY S GYMHEHS HI TEMW I Q•IW WSFVI WIY WcomstarfEW J M P compartilhamento das imagens e informações de crianças ou adolescentes por seus VIWTSRW>ZIMW IQ TPEXEJSVQEW I ETPMGEXMZSW GSRIGXE os riscos relacionados ao uso de dados pessoais infantojuvenis, com impactos de ampla proporção, em curto, médio e longo prazos, na vida destes sujeitos.

O [sharenting](#) tem sido praticado por famosos e anônimos espalhados pelo planeta, assim GSQS TSV JEQMPMEVIW I SYXVSW EHYPXSW SY MRWXMXYM;® como escolas I SYXVEW GSQYRMHEHIW HI TIVXIRGMQIRXS • WIQ E 4SV ZI^IW EW MRXIR;®IW W•S FSEW QEW EW GSRWIUY¤RG IW X> GPEVS TEVE QYMXSW HIWWIW EXSVIW

Um dos pontos de atenção é a proteção de dados de crianças e adolescentes. Nem sempre WI TIVGIFI S ½Y\ S GSRX§RYS I WIQ TVIGIHIRXIW HI MRJSVQE; que estão sendo coletadas, analisadas, manipuladas e mercantilizadas. Isso não é resultado somente do engajamento de crianças e adolescentes com as mídias digitais, mas também HS GSQT EVXMPLEQIRXS HI GSRXI±HSW TSWXEHSW TSV JEC através de dispositivos conectados no ambiente doméstico ou escolar¹²⁵.

4SWXEKIRW UYI VIKMWXVEQ IZIRXSW HI JEQ§PME GETXYV conectadas, músicas solicitadas a assistentes virtuais domésticos ou mesmo a seleção de recursos como jogos digitais educativos devem ser observados, entre outros, como fontes HI MRJSVQE;•S WSFVI S GSQTSVXEQIRXS HSW YWY>VMSW • • UYI ZMEFMPM^EQ ER>PMWIW. GSQ ZEPSV IGSR-QMGS

*EQMPMEVIW VIWTSRW>ZIMW I TIWWSEW GYMHEHSVEW XE telas, reconhecendo-se como exemplo para crianças e adolescentes.



^(IZIVME XIV VIKVEW TEVE SW TEMW XEQFÊQ •W
GIPYPEV TSV GSRXE HSW TEMW 1MRLE Q•I £ ZMG
UYERHS E KIRXI JEPE GSQ IPE%

(Menina, 14 anos, São Paulo-SP)



^'SRGSVHS •W ZI^IW SW TEMW EGEFEQ TEKERHS
2•S GYQTVIQ EW VIKVEW%

(Menina, 11 anos, Rio de Janeiro-RJ)



^1EW SW GSQFMREHSW IWX•S XIRHS UYI WIV REW
TIHMV ^TIPS EQSV HI (IYW XMVIQ WIYW ¼PLSW
GSQFMREHS XEQFÊQ GSQ SW EHYPXSW TSVUYI E
)RX•S XSHE VIYRM•S E HVMIXSVE XIQ UYI VIJSVİE
MRJERXMP UYI IPEW R•S TSHIQ ¼GEV RS GIPYPEV

(Educadora Infantil, Campo Grande-MS)



^)Y XVEFEPLS IQ FERGS IRX•S XIRLS XIPEW RE
IY ¼GS YQEW L REW XIPEW SY RS QIY GIRWPĐV
ZINS UYI R•S WSY YQ FSQ İİQTPS TEVE S QIY ¼P
TEVE IPI R•S TIVHIV XERXS XIQTS REW XIPEW TV
QEW ¼GS QYMXS RS ?RSQI HS ETPMGEXMZSA I RS
IWWE EYXSGV\$XMGE ,SNI IQ HME IY R•S KSWXS RIQ HI JEPEV
JEPEV TSV ›YHMS RS ?RSQI HS ETPMGEXMZSA 1I WMRXS ZMGM

(Pai, Juiz de Fora-MG)

Estudos mostram que o uso excessivo de telas pelos familiares adultos, o uso da tela na hora das refeições pela família e o uso da tela no quarto estão associados ao maior tempo de uso de dispositivos digitais^{127 128}.

(E QIWQE JSVQE S QIVS YWS HI XIPEW TIPSW TEMW TEVE VIGSQTIRWE SY TYRM_i•S £ QIRSW I¼GE^ UYI S QSRMXSVEQ EGSVHS WSFVI PMQMXIW 129I¼RMHSW IQ GSRNYRXS

Assim, na medida do possível, as pessoas cuidadoras podem auxiliar melhor quando conhecem mais sobre os recursos a serem utilizados.



O que considerar antes de permitir o acesso ou baixar aplicativos para o uso por crianças e adolescentes

- 5YEP E MRHMGE_i•S HI MHEHI TEVE YWS HS ETPMGEXM HMWTSR\$ZIP RS QSQIRXS HI FEM\EV S ETT
- 5YEMW EW GSR¼KYVE_i@IW HI TVSXI_i•S EXMZEHEW RSW
- 2IPI ETEVIGIQ ER±RGMSW TYFPMGMX>VMSW HYVERXI S
- O aplicativo se pauta exclusivamente em atividades com sistema de reforço ou recompensas?
- O aplicativo inclui pagamentos como requisito para a obtenção de algum recurso?
- O aplicativo colabora para algum aprendizado interessante?
- 3 ETPMGEXMZS GSRX£Q GIREW SY IPIQIRXSW JSVX I\IQTPS QSVXIW EXEUYIW ZMSPIRXSW # % ZMSP¤RGM REXYVEPM^EHE SY WIQ GSRWIUY¤RGMEW RIKEXMZEW
- O aplicativo tem padrões que estimulam o uso prolongado ou TVSFPIQ>XMGS XEMW GSQS VITVSHY_i•S EYXSQ>XMGE I PMRLE HS XIQTS MR¼RMXE#



“Com crianças eu acho corretíssimo porque é uma pessoa que está descobrindo a internet, o mundo, agora. Tem que ser monitorado e tudo mais, mas quando você já tem maturidade, já tá crescendo e desenvolvendo essa consciência, eu acho que deveria ter mais uma liberdade”.

(Menino, 15 anos, Bezerros - PE)

Também é fortemente recomendado que seja criado um plano familiar para uso das mídias¹³⁰ ou “combinados” por foco a proibição, mas a consideração sobre o que é possível dentro da realidade de cada família.

A implementação de um plano de uso de mídias tende a ser mais bem-sucedida quando as regras são claras, consistentes e construídas com a participação das crianças e adolescentes, deste Guia, nos quais a percepção do valor das regras oscila entre as faixas etárias.

Crianças e adolescentes, por isso concordaram com um monitoramento mais próximo, referindo se sentirem mais espaço e privacidade, por isso podem se sentir invadidos dependendo da regra, mas também porque se consideram capazes de fazer a gestão do próprio uso.





Aplicativos de mensagens

3W ETPMGEXMZSW SY VIGYVWSW HI QIRWEKIQ SY QIRV
TIVQMXIQ E GSQYRMGE;•S IRXVI YWY>VMSW EXVEZEW HI
SY >YHMS IRZMEHSW TEVE GLEXW TVMZEHSW

)WXIW YWY>VMSW TSHIQ WIV XERXS TIWWSEW GSQS IQTVI
passam adiante mensagens diversas. É importante atentar para as mensagens
HI GEV>XIV GSQIVGMEP UYI TSHIQ GSR¼KYVEV VMWGSV
GSQTEVXMPLEQIRXS HI HEHSW TIWWSEMW FIQ GSQS TEV
que podem fazer menção a conteúdos extremistas (de incitação ao ódio e à
MRXSPIVæRGME

Ao mesmo tempo, importa compreender que esses também são espaços
WMKRM¼GEXMZSW TEVE E MRXIVE;•S WSGMEP IRXVI EW
crianças e adolescentes não estão fora dessa realidade. Segundo a pesquisa TIC
/MHW 3RPMRI &VEWMP HSW YWY>VMSW HI MRXIVF
GSQ JVIUY¤RGMEWhatsApp WERSHS UYI YXMPM^EQ E TPEXEJ
vezes ao dia” e 17%, “todos os dias ou quase todos os dias”.

Assim, ZR IJXF*T FINHNTSFQ XJ HTQTHF UFWF TX ¼WTHJXXTX
EGSQTERLEQIRXS HEW I\TIVM¤RGMEW IQ J-VYRW TVMZEH
levando em consideração a possibilidade de exposição a vínculos e conteúdos
TSXIRGMEPQIRXI HERSWSW GSQS E MRXIVE;•S GSQ YWY>
S EGIWWS E GSRXI±HSW I\XVIQMWXEW JVEYHYPIRXSW S
E PIKMXMQMHEHI I TVMZEGMHEHI HEW I\TIVM¤RGMEW VI
adolescentes.

Todos os fatores mencionados anteriormente podem auxiliar na decisão sobre como dar
acesso ao ambiente digital para crianças e adolescentes, e, em que medida, isso implica

SY R•S RE TSWWI HI HMSWhatsApp XMZSW HS XMTS

Este Guia recomenda que a posse de smartphone W RE GSRHM;•S HI HMWTSW
EQTPEQIRXI GSRIGXEHS após 12 anos de idade. E reforça a necessidade
HI UYI Z>VMSW GVMX£VMSW WINEQ SFWIVZEHSW TEVE IWXI



Perguntas para se discutir em família sobre o momento adequado para a posse de um celular próprio

131

A criança ou adolescente...

- :EM YXMPM^> PS TEVE UYEP ¼REPMHEHI#
- :EM VIGIF▫ PS TSVUYI VIEPQIRXI TVIGMWE SY GSQS VI
ou por causa da pressão do seu grupo de amigos?
- Necessita de um aparelho celular do tipo *smartphone* ou bastaria um
XIPISRI TSVX>XMP XVEHMGMSREP WIQ EGIWWS E ETR
“dumbphone” #
- Consegue lidar com as oportunidades e os riscos online, de forma
VIWTSRW>ZIP I VIWTIMXSWE IQ VIPEj•S šW SYXVEW TI
- 8IQ GSRWGM▫RGME HI UYI EW TSWWMFMPMHEHIW HI II
GSRGSVVIV•S GSQ SYXVEW EXMZMHEHIW IQ WYE VSXM
praticar esportes, socializar com amigos?
- Tem conhecimento sobre os riscos à privacidade e sobre a importância de
não fornecer, sem o devido cuidado, dados pessoais online?
- (SQMRE MRJSVQEj®IW F>WMGEW WSFVI SW VMWG SW T
digital, como a possibilidade de ser vítima de fraudes, golpes, jogos de azar
ou de ter contato com discursos de ódio?
- Foi aconselhado sobre a importância de não compartilhar fotos ou
imagens suas em redes abertas, por poderem ser acessadas por pessoas
estranhas?
- 8IQ RSj®IW F>WMGEW online, WexmpVdRnã
compartilhamento de senhas com outras pessoas?
- 6IEKMV> HI JSVQE XVERUYMPE WI XMZIV S YWS SY TSV
WYWTIRWS TIPSW VIWTSRW>ZIMW IQ GEWS HI YWS MVV
comprometedor?

Sobrecarga materna ou familiar

O Governo Federal realizou uma consulta pública sobre o “Uso de Telas por Crianças e Adolescentes”¹³² • STSVXYRMHEHI IQ UYI Z>VMEW JEQ\$PMEW FVEW WYE I\TIVM¤RGME RE PMHE GSQ EW XIGRSPSKMEW

A realidade de consumo de telas por crianças e adolescentes varia entre os diferentes lares brasileiros, e é comum que as famílias sejam as principais responsabilizadas pelas GSRWIUY¤RGMEW HE VIPEj•S IRXVI S T±FPMGS MRJERXS NYZ

Mais que isso, adotar estratégias de acompanhamento e mediação torna-se delicado para EPKYQEW VIEPMHEHIW JEQMPMEVIW I TEVIGI MQTVEXMG>ZIP



“As jornadas de trabalho, as condições de deslocamento em grandes centros urbanos, os afazeres domésticos de mulheres que distribuem S WIY XIQTS IRXVI TVSZIV I GYMHEV IRXVI SYXVEW J elencadas para o exercício de mediação familiar e acompanhamento HSW ½Y\SW HI GSRXI±HSW I I\TIVM¤RGMEW ZMZIRGMEH infantojuvenil, na sua relação com as diferentes telas¹³³

(Menina, 15 anos, Botucatu-SP)

Aquelas famílias com menor rede de apoio em relação aos cuidados com as crianças e os adolescentes tendem a oferecer mais as telas, em especial para conseguir desempenhar outras tarefas, como autocuidado e o trabalho de cuidado doméstico. Frequentemente as XIPEW HIWIQTIRLEQ E JYRj•S HI ^FEF>% TEVE S EY\§PMS RS

% VIEPMHEHI FVEWMPIMVE GSRXE GSQ QYMXSW EVVERNSW HMWWS E MRWY¼GM¤RGME HI ZEKEW IQ GVIGLIW T±FPMGE HI ETSMS I E EYW¤RGME HI IWTEjSW ZIVHIW WIKYVSW TEVI UYI TSHIQ GSRXVMFYMV TEVE UYI WI VIGSVVE šW XIPEW T EXMZMHEHI TVS¼WWMSREP SY HS HIWGERWS

As recomendações aqui presentes, bem como as ferramentas oferecidas pela indústria, não devem servir para despertar angústias, sentimento de culpa ou para UYI TIWWSEW GYMHEHSVEW WMRXEQ WSPMX>VMSW RIWW importa comunicar às famílias sobre como XEQF£Q SYXVSW EXSVIW W por prover recursos, proteger integralmente e promover os direitos de crianças e adolescentes, conforme estabelecido pelo artigo 227 da Constituição Federal brasileira.



“O único jeito de eu tirar ele da TV é eu ir para o chão com ele brincar, mas é tempo UYI R•S XIQSW GLIKS H cansada igual a um zumbi. Às vezes é a nossa opção para descansar, ter um tempo para a gente. Às vezes não é nem o que a criança quer, mas é o que eu necessito para mim, então acabo eu mesma liberando o celular”.

(Mãe, Sorocaba - SP)



“Não é uma questão de educação das famílias. É uma questão de prioridade das políticas públicas, de orçamento. Espaços de qualidade, cargas de trabalho das famílias que trabalham 8h, 10h, 12h. Esses entregadores de aplicativo, por exemplo, que 'se matam de trabalhar' e não têm tempo para suas famílias. Precisamos pensar em várias questões em que se dê alternativas ao uso das telas”.

(Educadora em cargo de gestão, Fortaleza - CE)



Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, š IHYGEj•S ES PE^IV š TVS¼W WMSRE š HMKRMHEHI ES VIWTIMXS š PMFIVH JEQMPMEV I GSQYRMX>VME EP£Q HI HI XSHE JSVQE HI RIKPMK¤RGME I\TPSVEj•S ZMSP¤RGME GVIYPHEHI I

Quadro-resumo: Em busca do bem-estar nas experiências digitais

 Sempre que possível, dê preferência a	 Quando for possível, evite
Uso por tempo limitado e previamente combinado	Uso excessivo e sem acordo prévio de limite de tempo
Compensação do uso de dispositivos digitais com outras atividades face a face ou em ambientes externos	Uso sedentário e constante de dispositivos digitais como única estratégia de entretenimento
Desconectar durante as refeições e no mínimo 1h ou 2h antes de dormir	Ultrapassar 5h diárias de uso de telas
Uso coletivo ou familiar de telas e dispositivos digitais	Uso individual de telas e dispositivos digitais, de forma a gerar isolamento
Usos com finalidades educacionais	Usos sem finalidades educacionais
Aplicativos ou serviços audiovisuais com perfil ou versão infantil	Uso pela criança ou adolescente de aplicativos ou serviços audiovisuais na versão adulta
Uso de aplicativos com ferramenta de supervisão familiar disponível e ativada	Uso de aplicativos sem ferramenta de supervisão familiar
Conteúdos audiovisuais escolhidos conforme classificação indicativa ou curadoria especializada	Conteúdos audiovisuais escolhidos por algoritmos de recomendação e sem classificação indicativa
Aplicativos que favorecem usos ativos	Aplicativos que favorecem usos passivos
Jogos digitais que potencializam aprendizados significativos ou o desenvolvimento de habilidades cognitivas	Jogos digitais com violência explícita ou fantasiosa, ou que premiam comportamentos violentos sem estimular reflexões a respeito
Jogos digitais que exigem habilidade do jogador para superar fases ou desafios	Jogos digitais que exigem pagamento monetário para obter habilidades e avançar de fase

Regulações e recomendações: a experiência global

As crianças e adolescentes estão vinculadas a violações de direitos digitais e a exposição a conteúdos inadequados. A experiência global mostra que a proteção de crianças e adolescentes passa a depender diretamente dos parâmetros de qualidade aplicados ao desempenho de tais atividades.

Adolescentes no ambiente digital passa, também, por uma questão de regulação, ou das leis que disciplinam a internet em cada país.

Movimentos predatórios, que comprometem o melhor interesse da criança e do adolescente. Isso tem sido feito via estratégias de regulação e complementado através de iniciativas de recomendação.

Recentemente, diversos países reforçaram seus marcos normativos regulatórios para serviços digitais, em relação à proteção de direitos de crianças e adolescentes.

A União Europeia aprovou em 2022 a Lei de Serviços Digitais¹³⁷, que traz uma série de mudanças para o espaço digital. A lei amplia as responsabilidades das plataformas digitais sobre conteúdos postados, proíbe expressamente a publicidade direcionada às crianças e adolescentes, os padrões ocultos e a adoção de medidas para reduzi-los, tais como a implementação de mecanismos de proteção de dados e a adoção de medidas para reduzi-los, tais como a implementação de mecanismos de proteção de dados e a adoção de medidas para reduzi-los.

Em 2023, o Reino Unido aprovou sua Lei de Segurança Online¹³⁸, que aumenta as responsabilidades de plataformas digitais que possam ser acessadas por crianças e adolescentes, exigindo que passem a praticar o “dever de cuidado”. A lei também traz uma série de outros deveres, como a obrigação de avaliar e reduzir riscos, oferecer canais efetivos para a denúncia de abusos e estabelecer a “segurança por design” como padrão para aplicações que possam ser usadas por crianças e adolescentes, isto é, considerar a segurança para as crianças e adolescentes durante todo o ciclo de vida de um produto ou serviço digital, incluindo concepção, desenvolvimento e implantação¹³⁹.

Em novembro de 2024, o Parlamento da Austrália aprovou uma lei que proíbe adolescentes com menos de 16 anos de terem contas próprias em redes sociais, exigindo que as plataformas digitais adotem medidas para reduzir o acesso de menores de idade a essas plataformas e a efetividade dessa medida.

China adotou uma lei de proteção de crianças e adolescentes na internet¹⁴⁰, que exige que as empresas sigam medidas como disponibilizar canais de denúncia, e determina que redes sociais, jogos digitais e outras aplicações não utilizem mecanismos que induzam ao uso excessivo.

A título de comparação, embora tenham sido aprovadas nos últimos anos diversas leis para criminalizar condutas no ambiente digital, falta ainda ao Brasil uma legislação robusta e abrangente, com foco na proteção dos direitos de crianças e adolescentes na internet.

% P £ Q H E W R S V Q E W U Y I V I K Y P E Q W I V Z M ; S W H M K M X E M W L > S ¼ G M E M W • Z M R H E W H I K S Z I V R S W E Y X S V M H E H I W H I W E ± H H E > V I E Q £ H M G E S Y T W M G S P - K M G E • U Y I T S V W I V I Q F E W I E M Q T S V X E R X I W T E V E E W H M V I X V M ^ I W S ¼ G M E M W H I Y W S H I X adolescentes.

São diretrizes em constante evolução. Por exemplo, um dos temas ainda em debate é a idade a partir da qual as redes sociais, tal como funcionam atualmente, seriam seguras para o uso.

Nos Estados Unidos, o documento de recomendação de 2023 da maior autoridade pública HI W E ± H I G L I K S Y E E ¼ V Q E V U Y I ^ R I W X I Q S Q I R X S E M R H E R T E V E H I X I V Q M R E V W I E W V I H I W W S G M E M W W • S W Y ¼ G M I R X adolescentes”¹⁴¹.

Em abril de 2024, uma comissão de especialistas entregou um relatório de recomendações ao governo francês, alertando que o uso excessivo de redes sociais pode ser um fator de risco para depressão e ansiedade em casos de vulnerabilidades pré-existentes¹⁴².

Em relação ao tempo de telas por crianças e adolescentes, muitos países, como Cuba e Itália, seguem a regra geral da Organização Mundial da Saúde, apresentada na tabela a W I K Y M V U Y I I Q T V I K E V I G S V X I W I X > V M S W C o l ô m b i a , T r a d u z i d o U Y I S Y P M Q M X I W I W . T I G § ¼ G S W

Vale destacar que as recomendações por vezes tratam as telas ou mídias digitais, de forma K I V E P G S Q S S F N I X S H E V I G S Q I R H E ; • S Q E W X E Q F £ Q L > S V M usos, a exemplo da introdução do acesso à internet ou o uso de redes sociais.

% X E F I P E U Y I E T E V I G I R E W I U Y ¢ R G M E W M R X I X M ^ E Y Q G S C internacionais referentes às orientações para uso de dispositivos digitais por crianças e adolescentes:

Comparativo internacional: recomendações de tempo ou tipo de uso por faixa etária



Organização Mundial da Saúde



Documento de recomendação:

Diretrizes da OMS sobre atividade física, comportamento sedentário e sono para crianças com menos de 5 anos¹⁴⁴

Orientações:

- Até 2 anos: **evitar** a exposição a telas, exceto por videoconferências com familiares ou amigos.
- De 2-4 anos: limitar a exposição a telas para **menos de 1 hora** por dia, de qualidade.



Brasil



Documento de recomendação:

“Menos Telas, Mais Saúde”, da Sociedade Brasileira de Pediatria¹⁴⁵

Orientações:

- Até 2 anos: evitar exposição a telas, sem necessidade.
- Entre 2 e 5 anos: limitar a exposição a telas para **menos de 1 hora** por dia, de qualidade.
- Entre 6 e 10 anos: limitar a exposição a telas para **menos de 2 horas** por dia, de qualidade.
- Adolescentes (entre 11 e 17 anos): limitar o tempo de telas e jogos de **menos de 2 horas** por dia, de qualidade.
- Para todas as idades: nada de telas durante as refeições e desconectar 1-2h antes de dormir.



África do Sul



Documento de recomendação:

“Diretrizes de movimento de 24 horas do nascimento aos 5 anos” ¹⁴⁶

Orientações:

- Até 1 ano: I Z M X E V I \ T S W M _i • S E X I P E W G S Q E S Q I R S W atividades com movimento.
- Com 1 ou 2 anos: I Z M X E V I \ T S W M _i • S E X I P E W G S Q E S Q I R S de atividades com movimento.
- Entre 3 e 5 anos: Q > \ M Q S H I L H M > V M E H I X I P E W G S Q E S Q H M > V M S W H I E X M Z M H E H I W G S Q Q S Z M Q I R X S M R X I R W S



Argentina



Documento de recomendação:

“Bebês, crianças, adolescentes e telas: o que há de novo?”, da Sociedade Argentina de Pediatria ¹⁴⁷

Orientações:

- Até 18 meses: zero tela.
- De 18 a 24 meses: usar telas selecionando conteúdos com cuidado e sob supervisão.
- De 3 a 5 anos: R • S Y W E V X I P E W H Y V E R X I E W V I J I M _i ® I W R S T E V E E ¼ R E P M H E H I H I E G E P Q E V E G V M E R _i E I Z M X E V não deve substituir outras atividades, inclusive ao ar livre.
- De 5 a 18 anos: estabelecer limites de acordo com o tempo de uso de todos os tipos de dispositivos permitidos, deixando um “tempo protegido” para E X M Z M H E H I J \$ W M G E V I K Y P E V I Y Q H I W G E R W S E H I U V I W M H ¢ R G M E P M Z V I H I X I P E W J E ^ I V T P E R S H I Y W S J



Canadá



Documento de recomendação:

“Tempo de tela e crianças em idade pré-escolar: promovendo saúde e desenvolvimento em um mundo digital”, da Sociedade Canadense de Pediatria¹⁴⁸

Orientações:

- Até 2 anos: zero tela, exceto o bate-papo por vídeo com adultos familiares.
- De 2 a 5 anos: limitar a 1h ou menos por dia.
- 1 E R X I V L S V > V M S W H M > V M S W W I Q X I P E I W T I G M E P Q I R
- Evitar telas por pelo menos 1h antes de dormir.



Estados Unidos



Documento de recomendação:

“Além do tempo de tela: um guia para os pais sobre o uso das mídias”, da Associação Americana de Pediatria¹⁴⁹

Orientações:

- Até 2 anos: uso de mídias deve ser muito limitado e somente quando um adulto estiver junto, para conversar e ensinar. A partir de 18 meses, se for introduzir Q § H M E H M K M X E P I W G S P L I V T V S K V E Q E i • S H I E P X E U
- De 2 a 5 anos: E X £ L H M > V M E H I W H I U Y I Q § H M E M R X I V E X M conjugando com outras atividades.
- A partir de 5 anos: sempre com supervisão parental, garantindo que o uso da mídia não substitua outras atividades importantes, como dormir, passar tempo com a família e fazer exercícios.



“Recomendação de Saúde sobre o Uso de Mídias Sociais na Adolescência”, da Associação Psicológica Americana ¹⁵⁰

Orientações:

- % ¼ VQE UYI S YWS HEW VIH IW WSGMEMW R•S £ TSV
maioria dos casos, os efeitos das redes sociais dependem das características pessoais e psicológicas e das circunstâncias sociais dos próprios adolescentes.
)Q KIVEP SW VMWGSW TSXIRGMEMW W•S QEMSVIW
RS ¼ REP HIPE I TSV MWWS VIGSQIRHEQ WYTIVZM
entre 10 e 14 anos.



“Saúde e segurança online para crianças e jovens: melhores práticas para famílias e orientação para a indústria”, do Governo Federal dos EUA¹⁵¹

Orientações:

- Não traz sugestão de limitação de tempo de telas, mas orienta pais, mães e cuidadores a criarem planos de mídia familiares, equilibrar tempo de telas com outras atividades, a dialogar e a exercer a supervisão parental e a dar o exemplo mediante o uso moderado de telas.



“Mídias Sociais e Saúde Mental Juvenil”, Recomendações do Cirurgião-Geral dos EUA¹⁵²

Orientações:

- 7YWXIRXE UYI TSV WIV E EHSPIWG ¢RGME YQ TIV§SH
desenvolvimento cerebral, a exposição nas redes sociais nessa idade merece
GYMHEHSW VIHSFVEHSW % ¼ VQE UYI R•S HIZI VIGE
o zelo pelo bem-estar online de crianças e adolescentes, exigindo maior envolvimento das empresas de tecnologia e do Poder Público.



França



Documento de recomendação:

“Diretrizes 3-6-9-12”, elaboradas por grupo de especialistas ¹⁵³

Orientações:

- Até 3 anos: priorizar o brincar ou a leitura com a criança, em vez das telas.
- De 3 a 6 anos: $\frac{1}{4}$ \ EV VIKVEW GPEVEW TEVE XIQTS HI YWS I MRHMGEXMZE REHE HI HMWTSWMXM~~ZSW~~ HMEQWEMV antes dos 6 anos.
- De 6 a 9 anos: MRMGMEV PM_i®IW WSFVI S YWS GV§XMG S XIQTS HI HMWTSWMXMZSW HMKMXEMW TEVE E GVME RE LSVE HI HSVQMV SY TEVE EGEPQEV E GVMER_iE HMWTSWMXMZSW HMKMXEMW RS UYEVXS QEW WSQI
- De 9 a 12 anos: discutir o melhor momento de ter a posse de celular próprio, WIRHS UYI UYERXS QEMW XEVHI QIPLSV WYTIVZMV
- Depois dos 12 anos: permitir uso da internet, mas discutir questões como TSVRSKVE $\frac{1}{4}$ E dnliEw WRB MYSX MPM^EV HMWTSWMXMZSW WSQIRXI IQ LSV>VMSW TVIHIXIVQMREHSW



Relatório de especialistas “Crianças e Telas: Em busca do tempo perdido”, encomendado pelo governo francês¹⁵⁴

Orientações:

Organizar uma progressão de usos da tela e do digital entre as crianças e adolescentes de acordo com sua idade:

- Antes dos 11 anos: WIQ XIPIJSRI GIPYPEV
- A partir dos 11 anos: XIPIJSRI GIPYPEV WIQ GSRI\•S š MRXIVF
- A partir dos 13 anos: telefone celular conectado, mas sem acesso a redes WSGMEMW SY GSRXI±HSW MPIKEMW
- A partir dos 15 anos: acesso adicional a redes sociais “éticas”.



Índia



Documento de recomendação:

“Diretrizes 3-6-9-12”, elaboradas por grupo de especialistas ¹⁵³

Orientações:

- Até 2 anos: zero tela. Celulares não devem ser usados para acalmar ou facilitar alimentação da criança.
- De 2 a 5 anos: Q > \ M Q S H I L H I X I P E W T S V H M E W I Q T V I G S parental.
- De 5 a 10 anos: Q > \ M Q S H I L H I X I P E W T S V H M E T V I J I V I R educativos, sem aparelho celular próprio.
- De 10 a 18 anos: uso sempre com supervisão parental e [I H Y G E j • S Q M H M > X M K E V E R X M R H S L H I E X M Z M H E H I J S W M G E E S E V P M Z V I](#)



Reino Unido



Documento de recomendação:

Recomendações do Colégio Real de Pediatria e Saúde Infantil. “Os impactos do tempo de tela na saúde: um guia para médicos e pais” ¹⁵⁶

Orientações:

- % ¼ V Q E U Y I R • S L > I Z M H ¢ R G M E W G S R W M W X I R X I W H I bem-estar ligados ao tempo de tela. Ao mesmo tempo, diz que as decisões familiares sobre tempo de uso devem levar em conta as necessidades de desenvolvimento, físicas e de sono das crianças, buscando um uso equilibrado, G S Q W Y T I V Z M W • S T E V I R X E P I U Y I K E V E R X E L S V > V M outras atividades.

3FWIVZE WI UYI XIQ WMHS JVIUYIRXI R•S IWXMTYPEV JEM\ para se levar em conta as características do processo de desenvolvimento de crianças e adolescentes e fazer a introdução de dispositivos digitais com supervisão familiar.

As recomendações mais recentes RIQ WIQTVI IWXEFIPIGIQ YQ PMQMXI HM uso. Isso se relaciona com um questionamento na literatura especializada sobre a ideia de GSRGIRXVEV VIGSQIRHE;®IW ETIREW RS ^XIQTS HI XIPEW % orientar, corre-se o risco de deixar de lado o quanto é importante considerar os contextos de uso e conteúdos consumidos^{157 158}.

(I XSHS QSHS IWWI GSQTEVEXMZS MRXIVREGMSREP ETSRXE que são comuns aos diferentes países e entidades que fazem recomendações:

- O uso de telas e dispositivos digitais deve ser evitado para bebês EX£ ERSW HERH TVMSVMHEHI E SYXVEW JSVQEW HI MRXIVE;•S I ES FVMRG
- 3 YWS HI XIPEW I HMWTSWMXMZSW HMKMXEMW £ EHQMWW em outras atividades essenciais ao desenvolvimento , como brincadeiras, atividades ES EV PMZVI LSV>VMSW HI WSRS QSQIRXS HEW VIJIM;® IHYGEXMZSW I MRXIVE;®IW JEQMPMEVIW JEGI E JEGI
- O acesso à internet e em particular o uso de redes sociais deve se dar de forma progressiva , sempre mediante acompanhamento familiar, especialmente na puberdade SY MR§GMS HE EHSPIWG¤RGME UYERHS E ZYPRIVEFMPMH

'SQS R•S L> YQE YRMJSVQMHEHI IRXVI EW VIGSQIRHE;®IW S tratando em conjunto o consumo de mídias tradicionais como TV, os conteúdos educativos ou não, ao lado de novas mídias digitais, jogos digitais, etc. – observa-se que se trata de VIGSQIRHE;®IW UYI EMRHE WI FIRI¼GMEV•S HI QEMW TIWU constante evolução.

'LEQE EXIR;•S TSV£Q UYI EW SVMIRXE;®IWdes sociais, que foram analisadas, direcionam-se somente a adolescentes)WWE TV>XMGE IWX> EPM o fato de que boa parte dessas redes adota, como termos e políticas de uso, a proibição HI EGIWWS TSV GVMER;EW -WWS TEVIGI VI½IXMV YQ VIPEX I GSQYRMHEHI GMIa maioria das redes sociais não foram desenvolvidas para serem usadas por crianças.



“4SVUYI IPE XEZE HIM\ERHS HI FVMRGEV GSQ
UYIVIRHS QEMW SW FVMRUYIHSW TEVE ¼GEV
GSQI;ERHS E MV QEP RE IWGSPE R•S IWX> GSRWIKYMRH
E QEXIQ>XMGE X> GSQTPMGEHS) E TVSJIWW SVE GLEQS
TVE PIZEV RE TWMGSTIHEKSKE I IPE X> MRHS)RX•S E TV
conversando com ela pra gente tentar diminuir um pouquinho disso,
R £ # %

(Mãe, Paranavai - PR)



“As redes sociais aparentam ser boas, mas é horrível também. As
pessoas mostram a vida perfeita, sendo que a vida é cheia de buracos e
caminhos. Tem que pensar muito como usar as coisas dentro do celular
porque tem muita, muita coisa ruim”.

(Menino, 17 anos, Nossa Senhora de
Lourdes-SE)

3 UYEHVS E WIKYMV VIWYQI IWWI GSRNYRXS HI VIGSQIRH
GMIRX\$¼GEW TSV JEM\ E IX>VME :EPI HIWXEGEV UYI GEHE GV
de desenvolvimento própria e que esses recortes podem variar, inclusive em famílias onde
mais de uma criança ou adolescente de diferentes idades convivam entre si.

Recomendações para famílias por faixa etária da criança ou adolescente

Faixa etária	Síntese das recomendações
Primeira infância (até os 6 anos)	• >IVS XIPE TEVE FIFW EXE ER com familiares por meio de videochamada, com E TVIWIRjE HI EHYPXS HERHS T atividades, como brincadeiras, interações face a face, leitura e atividades físicas ou com movimento. • (EV TVIJIVRGME E GSRXI±HSW E E 'PEWWM¼GEj•S -RHMGE XMZE I conteúdo, em vez das indicadas por algoritmos de recomendação. • Evitar canais audiovisuais e aplicações que tenham E JYRj•S HI VITVSHYj•S EYXSQ>X ativada.
Crianças entre 6 e 11 anos	• Priorizar o brincar e atividades com movimento, dan- HS TVIJIVRGME E TSYGS XIQTS combinado. • Ao introduzir jogos digitais, priorizar aqueles que permitam a interação familiar, que potencializem aprendizados, que não envolvam pagamentos mo- RIX>VMSW I UYI R•S ETVIWIRXIQ fantasiosa. • Evitar a aquisição ou posse de aparelhos celulares do tipo <i>smartphone</i> antes de no mínimo 12 anos de idade, sendo que, quanto mais tarde, melhor. • Evitar o acesso a redes sociais e aplicativos de mensagens. • 'EWS WINE RIGIWW>VMS UYI E GV XIPIJSRI TEVE ¼RW HI GSQYRMG HEV TVIJIVRGME E XIPIJSRIW W aplicativos ("dumbphones % ½ MT T L% S RIW

Adolescência (entre 12 e 17 anos)	• Considerar que a puberdade é um momento de reprogramação cerebral, de maior vulnerabilidade e sensibilidade, o que requer uma mediação familiar mais ativa, especialmente antes dos 14 anos de idade. • Exercer a mediação familiar com atenção especial às redes sociais, aplicativos de mensagens e jogos HM K M X E M W S F W I V Z E R H S E ' P E W buída a cada um e valendo-se, quando for o caso, das ferramentas de acompanhamento disponíveis. • Caso seja concedido o acesso a redes sociais, dar T V I J I V ¢ R G M E E G S R ¼ K Y V E j ® I W H com ferramentas de acompanhamento familiar ativadas. • (M E P S K E V W S F V I S W H M Z I V W S W internet, a exemplo de conteúdos inapropriados, T S V R S K ¢ E F 4 E F Y, Sexjogos, cassêdio sexual e jogos de azar.
Todas as idades	• (E V T V I J I V ¢ R G M E E G S R X I ± H S W E Z S W I š W I \ T I V M ¢ R G M E W U Y I T S W coletiva. • Pactuar previamente os tempos de tela e cumpri-los. • Moderar o uso de dispositivos digitais por parte dos adultos I Q Q S Q I R X S W H I G S R Z M Z ¢ R • Evitar usar o acesso aos dispositivos tecnológicos como recurso de barganha (recompensa ou puni- j • S • Condicionar o uso de dispositivos digitais para entretenimento apenas após o cumprimento de tarefas escolares. • Ao introduzir novos dispositivos ou aplicativos, começar junto, guiando e mediando seu uso, provocan- H S V I ½ I \ ® I W W S F V I W Y E W S T S V X

- Evitar a presença ou uso de dispositivos digitais em momentos de refeições, inclusive pelos adultos, e pelo menos 1h antes de dormir.
- 3FWIVZEV E 'PEWWM ¼GEj •S -RHM os aplicativos e jogos digitais.
- %S EYXSVM^EV S YWS HI ETPMGE rações que impliquem o mínimo possível de coleta de dados da criança ou adolescente.
- &YWGEV MRJSVQEV WI I SFXIV E LENE MRH§GMSW HI YWS TVSFPI dispositivos digitais.
- Orientar que todo conteúdo postado online escapa ao controle sobre sua visualização e pode tanto per- QERIGIV RS EQFMIRXI HMKMXEP WIV ETVSTVMEHS TEVE SYXVSW



4

Conhecendo os riscos

4 SP § X M G E W U Y I K E V E R X E Q E T V S X I j • S H I G V M E R j E M W E H S P I
devem ser pautadas pela cidadania digital infantojuvenil. Esses sujeitos precisam ser considerados, em tais espaços, a partir de suas identidades cidadãs – e não exclusivamente com foco em sua condição de consumidores e produtores de conteúdo online –, no combate às violações de direitos^{159 160 161}.

2 S W ± P X M Q S W E R S W E G S Q Y R M H E H I G M I R X § ¼ G E X I Q M R Z I V
crianças e adolescentes e seus impactos na saúde. Muitas pesquisas recentes buscam
H I W G S F V M V W I L > P M K E j • S I R X V I T V S F P I Q E W H I W E ± H I J § W M
veis no ambiente digital. Embora a maioria desses estudos seja feita com sujeitos no Norte Global¹⁶², suas conclusões, em termos de saúde pública, trazem informações relevantes para crianças e adolescentes no Brasil.

2 E W I U Y ¢ R G M E H I W X I G E T § X Y P S W I V • S E T V I W I R X E H S W V M W O
vão desde o uso excessivo e a exposição a conteúdos inadequados à idade, até a exposição
E T V > X M G E W H I Z M S P ¢ R G M E S Y H I Z M X M Q M ^ E j • S T S V G V M Q I V
familiares, pessoas cuidadoras e educadores conheçam e tenham acesso aos canais para denunciar esses delitos.



Como denunciar conteúdos criminosos online ?

) \ M W X I Q H M Z I V W S W G E R E M W S ¼ G M E M W T E V E G S Q Y R M G E
ambiente digital:

- O Disque 100, H E 3 Y Z M H S V M E 2 E G M S R E P H I (M V I M X S W , Y Q E R S W
sobre violações contra crianças e adolescentes, em ambientes online ou
S ¸ M R I T S V H M J I V I R X I W G E R E M W

O M K Y I

Ligue 180 (Central de Atendimento à
1 Y P L I V

Acesse o Telegram e digite
^ (M V I M X S W , Y Q E R S W & V E W

Mantenha contato com o número
Z M E ; L E X W %

[Disque 100 Web.](#)



Disque 100 Web



COMUNICA PF

A Polícia Federal possui um canal de denúncias, o **Comunica PF** para os casos de crimes cibernéticos relacionados a abuso sexual infantil, quando houver repercussão internacional.

- 4SHI WIV VIEPM^EHE E RSXM¼GEj•S HS JEXS GVMQM concreto ou suspeita, à Delegacia de Polícia Civil mais próxima. A Polícia 'MZMP £ S ¬VK•S VIWTSRW>ZIP TIPE MRZIWXMK Ej•S HE HSW JEXSW VIPEXESW TIPE Z\$XMQE SY XIWXIQYRLE Civil iniciar a investigação e, após sua conclusão, enviar o resultado ao Poder .YHMG M>VMS PSGEP UYI HIGMHMV> WSFVI S TVSWWIKY
- O Ministério Público também pode receber denúncias, uma vez que HIWIQTIRLE YQ TETIP MQTSVXERXI RS IRJVIRXEQIRX GVMERjEW I EHSPIWGIRXIW EXYEj•S KEVERXMHE TIPE HIJIWE HSW HVMIMXSW HIWWIW WYNIMXSW 2E >VIE GV a investigação até a proposição de medidas judiciais cabíveis, visando a produção de provas e a responsabilização do agressor.
- É possível ainda entrar em contato com as autoridades policiais pelo número telefônico 190 (Polícia Militar) .
- O Conselho Tutelar QEMW TV¬\MQS £ VIWTSRW>ZIP TSV ^IPEV dos direitos da criança e do adolescente e pode atender a vítima ou sua família e encaminhar a denúncia às autoridades.



ESCOLA SEGURA

No caso de ameaças e ataques contra escolas, denúncias podem ser feitas no canal **Escola Segura**.

%P£Q HSW GEREMW S¼GMEMW L> XEQF£Q SYXVSW QIMS
MREHIUYEHSW SY ZMSP¤RGMEW



No Brasil, uma das organizações mais atuantes da sociedade civil é a [SaferNet](#), que recebe denúncias de forma anônima, segura e gratuita.

Os próprios aplicativos ou [plataformas digitais](#) podem oferecer canais e meios de denúncia de crimes e conteúdos sexuais inadequados.

Impactos do uso de telas e dispositivos digitais na saúde

Em relação ao uso excessivo de telas por crianças e adolescentes, a literatura aponta que pode ser fator de risco para:

- Atrasos no desenvolvimento da fala na primeira infância^{163 164 165}
- Atrasos no desenvolvimento cognitivo na primeira infância^{166 167 168}
- Sedentarismo¹⁶⁹ e obesidade¹⁷⁰
- Problemas na visão, tais como miopia e fadiga visual^{171 172}.

,> EMRHE HMZIVWEW TIWUYMWEW UYI MRHMGEQ YQE W£V
o desenvolvimento da capacidade de raciocínio e de socialização^{173 174}. Estudos
RIYVSGMIRX§¼GSW X¤Q GSQTVSZEHS UYI E EXIRj•S £ YQ HS
aprendizagem. A habilidade de selecionar informações relevantes e ignorar as irrelevantes, permitindo a concentração, é essencial para o processo pedagógico¹⁷⁵.

Porém, muitos aplicativos e dispositivos digitais levam a um estado de “multitarefa”, ou
WINE XIQSW UYI IWGSPLIV VETMHEQIRXI IRXVI Z>VMSW IWX
de navegação constante e ininterrupta acaba por enfraquecer a capacidade de manter
o foco IQ YQE >VIE IWTIG§¼GE HI IWXYHS TSV YQ TIV§SHS Q
colaborar para um maior nível de distração¹⁷⁶. No caso de crianças e adolescentes, isso pode
prejudicar sua capacidade de aprendizado e até o desenvolvimento cognitivo e social¹⁷⁷,
tanto em ambientes escolares quanto fora deles.

Alguns estudiosos chegam a sugerir que as novas gerações, criadas em um mundo digital, teriam problemas generalizados no desenvolvimento da linguagem, de resolução de



”

“Acho que acaba sendo prejudicial porque, quando estamos com alguma dúvida, já pesquisamos lá direto, não usamos nossa mente. Fica muito mais fácil de achar uma resposta. Acho que antigamente nós estudávamos mais. Na minha escola a tecnologia é muito utilizada. Tem *tablets* disponibilizados, tem atividades que lançam todos os dias nos apps e precisamos fazer, porque valem nota de cada matéria. Ao mesmo tempo que é bom, tem uma parte muito ruim e prejudicial”.

(Menina, 15 anos, Botucatu-SP)

Além disso, o tempo dedicado ao entretenimento ou ao uso de dispositivos digitais pode substituir o tempo dedicado ao brincar livre de telas, que é uma atividade



”

“Quando eu vou estudar alguma coisa ali, procuro no [nome do aplicativo], mas passa um vídeo ali, que acaba chamando mais atenção e, às vezes, eu me distraio. Daí, no

(Menino, 14 anos, Criciúma-SC)

Um fator importante a ser considerado é o exemplo dos adultos de referência da criança ou adolescente. Os padrões de uso dos familiares e das demais pessoas cuidadoras são aprendidos e repetidos pelas crianças ou adolescentes^{182 183}. O uso de dispositivos digitais durante as refeições em família¹⁸⁴ RS LSV > VMS HI H SV QMV HI JSVQE HMW a atenção nas interações face a face¹⁸⁵, ou ainda de forma intensiva e ininterrupta, são L > FMXSW TVSFPIQ > X M P S W, E U S V E B I H M d, S W crianças e adolescentes, depende, antes de tudo, do uso moderado por parte dos adultos com quem convivem.



“ Parentalidade distraída ”

4IWUYMWEW VIGIRXIW Z Q QSWXVERHS GSQS S- YWS GSR
positivos digitais móveis tem interferido nas interações interpessoais ou no tem -
po de qualidade experimentado entre familiares, amigos ou casais. A interrupção
de conversas face a face e a intrusão durante refeições e atividades em comum
são, cada vez mais, parte da vida cotidiana, afetando a qualidade das relações
humanas.

No caso das relações familiares, o foco constante de atenção em aplicativos
digitais e o olhar frequente na tela do celular são comportamentos associados
E QIRSW MRXIVE;@IW IRXVI TEMW I ¼PLSW QIRSV GE
demandas das crianças e até a hostilidade das pessoas cuidadoras em resposta
aos pedidos de atenção das crianças e adolescentes¹⁸⁶. No caso de crianças na
TVMQIMVE MRJæRGME E HMWXVE;•S TSHI MRGPYWMZI E
acidentes domésticos.

Caso a família perceba que o uso de dispositivos digitais esteja excessivo, ou atrapalhando
outros aspectos da vida da criança ou adolescente, como o relacionamento familiar ou com
amigos, ou o desempenho escolar, é importante GZXHF W TWNJSYF . T UWT*XXNT





Alguns sinais de alerta que podem indicar uso problemático ou excessivo de dispositivos digitais

187

- % GVMERjE SY S EHSPIWGIRXI XªQ XMHS TVSFPIQEW T
ao acordar, por conta do uso de dispositivos digitais?
- , > VIWYPXEHSW RIKEXMZSW RS HIWIQTIRLS IWGSPE
associados a tais usos?
- % GVMERjE SY S EHSPIWGIRXI XªQ XMHS HM¼GYPHE
escolares?
- , SYZI WMKRM¼GEXMZS KERLS SY TIVHE HI TIWS VIGIRX
gosta – brincar com amigos, praticar esportes, ler, fazer atividades físicas
– para passar tempo nos dispositivos digitais?
- % GVMERjE SY S EHSPIWGIRXI XªQ IWXEHS QEMW VIG
menos tempo com família e amigos ultimamente?
- % GVMERjE SY S EHSPIWGIRXI ¼GEQ MVVMXEHSW SY E
utilizando dispositivos digitais?

É importante lembrar que muitos estudos ainda estão sendo realizados, e outros ainda
TVIGMWEQ WIV JIMXSW E ¼Q HI GSQTVIIRHIV E QEKRMXYHI
YWSW WIVMEQ QEMW TVINYHMGMEMW GSRJSVQI EW IWTIGI
adolescentes^{188 189 190} (S TSRXS HI ZMWXE RIYVSGMIRX§ ¼GS HIFEXI
dispositivos digitais poderia acarretar alterações no funcionamento do cérebro^{191 192} (E§ E
MQTSVXæRGME HI UYI QEMW IWXYHSW WSFVI IWWE XIQ>XMG
pesquisadores independentes.

Impactos do uso de telas e dispositivos digitais na saúde mental

% 3VKERM^Ej•S 1YRHMEP HE 7E±HI HIWXEGE UYI E TVMQIMVE
são idades de vulnerabilidades e de oportunidades para a saúde mental¹⁹³. A proteção, a
WIKYVERjE I S EGIWWS ESW HMVIMXSW TVSQSZIQ E TVSXIj
em franco desenvolvimento biopsicossocial. Por outro lado, a exposição a condições de
desproteção, insegurança e violações dos direitos são fatores que expõem ao risco de
problemas de saúde mental.

É importante dar atenção especial a situações de vulnerabilidade que podem ser agravadas pelo conteúdo online. A exposição a hostilidades, [GJFIVFY](#) ou [Pjsw6ik](#), exposição a gatilhos emocionais, comparações autodepreciativas, quando combinadas com fatores da vida fora das telas, podem, inclusive, representar aumento do risco para o desenvolvimento de comportamento suicida ou de autolesão ¹⁹⁴.

%HSPIWGIRXIW UYI N> IRJVIRXEQ TVSFPIQEW HI WE±HI SY U
ainda mais sensíveis a esses riscos online, incluindo [GJFIVFY](#), [Pjsw6ik](#) e exposição à desinformação.

Comunidades online relacionadas à autolesão ou a transtornos alimentares podem ser
J>GIMW HI IRGSRXVEV GSQ EGIWWS T±FPMGS I WIQ EZMW
WIRW§ZIP HMWTSR§ZIP *VIUYIRXIQIRXI IWWEW GSQYRMHEI
TVSNIXEHSW TEVE VIXIV E EXIRj•S HSW YWY>VMSW -WWS
EHSPIWGIRXIW UYI EW YWEQ MRGPYWMZI MRGIRXMZERHS
imagem corporal¹⁹⁵.

Outro risco que merece ser levado em conta é o de IJXF*TX UJWqne iñcñtixam a autolesão ou podem representar risco de morte. Por estarem em um momento particular do desenvolvimento cerebral, no qual a busca por riscos é aumentada, bem como a sensibilidade à pressão dos pares, adolescentes são especialmente sensíveis a conteúdos com esse tipo de apelo.

4IPE PIKMWPEj•S FVEWMPIMVE GEWSW WYWTIMXSW SY GS
HIZIQ WIV RSXM¼GEHSW HI JSVQE SFVMKEX-VME¹⁹⁶TSV MRWX

A Lei Federal nº 15.100/2025 TVIZ¤ MRGPYWMZI UYI S WSJVMQIRXS TV
HSW IWXYHERXIW RE WYE VIPEj•S GSQ I\TIVM¤RGM EW UYI
alvo de estratégias preventivas e protetivas geridas nos ambientes escolares. As redes de ensino e as escolas deverão oferecer treinamentos periódicos sobre o tema e disponibilizar
IWTEjSW HI IWGYXE I HI EGSPLMQIRXS TEVE VIGIFIVIQ IW
estejam em sofrimento psíquico e mental decorrentes principalmente do uso imoderado de telas e de [nomofobia](#).

^ IWWIRGMEP UYI JEQMPMEVIW SY VIWTSRW>ZIMW GSRZIVW
imediatamente busquem ajuda, caso percebam alguns sinais de alerta, como mudanças
VITIRXMREW RSW YWSW HI MRXIVRIX SY EFERHSRS W±FMXS
IQ KVYTSW HI ETSPSKME ES WYMG§HMS I EYXSPIW•S TSWX
morte, suicídio ou cortes¹⁹⁷.

(MJIVIRXIW GEXIKSVMEW Z¤Q WIRHS YXMPM^EHEW IQ VIPEj•
HMWTSWMXMZSW HMKMXEMW 8IVQSW GSSQs ^YWTIRH§RBMQX
W•S YWEHSW UYERHS WI MHIRXM¼GEQ TVSFPIQEW RS FIQ
TVINYHMGERHS E WSGMEPM^Ej•S S HIWIQTIRLS IWGSPEV
uso contínuo ou ininterrupto de dispositivos conectados à internet.



Dependência tecnológica

% ETPMGE_i•S HS XIVQS ^HITIRH¤RGME% ES YWS HI HMV
HI MRXIRWS HIFEXI RE GSQYRMHEHI IRXVI S
IWXEFIGIV WI L> YQE VIPE_i•S HI GEYWEPMHEHI IRXVI S
EW VIH IW WSGMEMW I UYEHVSW GSRWMHIVEHSW HI HIT
TVSFPIQ>XMGS SY I\GIWWMZS HI ETEVIPLSW GIPYREVIW S
ligado a questões de saúde mental e questões familiares pré-existent^{203 204}.

.> L> XEQF£Q YQ VE^S>ZIP GSRWIRWS RE GSQYRMHEHI G
mecanismos ou padrões de aplicações podem ser nocivos a crianças e
EHSPIWGIRXIW I TVSZSGEV YWSW R•S WEYH>ZIMW SY I\GI
São os chamados [padrões ocultos](#), embutidos no *design* dessas aplicações,
que utilizam conhecimentos sobre o comportamento humano para manipular
SW YWY>VMSW GSQ S SFNIXMZS UYI ¼UYIQ QEMW XIQTS
que se exponham mais do que seria adequado à sua idade²⁰⁵. Entre eles, é
possível citar:

- 2SXM ¼GE_i®IW GSRWXERXIW I GLEQEXMZEW
- 0MRLEW HS XIQTS SY VSPEKIQ HI GSRXI±HS MR¼RMXE
- 6ITVSHY_i•S EYXSQ>XMGE HI GSRXI±HSW EYHMSZMWYEI
- Uso de “curtidas” ou outros mecanismos de comparação social ou de
ETEV¤RGME J\$WMGE

Vale lembrar que o Estatuto da Criança e do Adolescente proíbe a venda, à
criança ou adolescente, de “produtos cujos componentes possam causar
HITIRH¤RGME J\$WMGE SY TW\$UYMGE 4061

Em relação ao uso excessivo de mídias digitais por crianças e adolescentes, a literatura
aponta que isso pode ser fator de risco para sintomas de ansiedade, depressão e agressi-
vidade^{207 208 209 210}. O uso excessivo de telas e dispositivos digitais também foi associado a
GSQTSVXEQIRXSW QEMW MQTYPWMZSW I \$ HM¼GYPHEHI HI
MRGPYWMZI UYI YWY>VMSW TVSFPIQ>XMGSW TSHIVME-Q ETVI
namento cerebral^{211 212 213}.

)WTIGM¼GEQIRXI IQ VIPEj•S ES YWS 214Hsugedhloqwe wuSuGvpeM W IW
crianças e adolescentes pode estar relacionado a:

- 7MRXSQEW HITVIWWMZSW RS 6EWS HI YWS TVSFPIQ>XMG
- (M¼GYPHEHIW TEVE HSVQMVI TVSFPIQEW HI WSRS
- Transtornos alimentares²²⁰
- **FoMO** (*Fear of Missing Out* ^{221 222} SY S ^QIHS HI ¼GEV HI JSVE%o UYI W
permanecer continuamente conectado com o que os outros estão fazendo ²²³
- Problemas de autoimagem^{224 225}, especialmente entre meninas²²⁶.



”

“Eu acho que eu mudei bastante o meu estilo por conta de algumas coisas que eu vi na internet, o jeito que eu fazia o meu cabelo, por conta HI VIGSQIRHEj@IW QYHIM S QIY KYEVHE VS até, assim, eu vejo que meu cabelo melhorou, né, depois que eu vi alguns videozinhos e várias coisas também “.

(Menina, 11 anos, Rio de Janeiro-RJ)

¶ ß Ô æ æ Ü Ö Ô 9 G Ø æ × Ø å Ü æ Ö ñ æ á â Ô à Õ Ü Ø á ç Ø

4EVE EP£Q HS YWS I\GIWWMZS SY TVSFPIQ>XMGS HI HMWTS
riscos do ambiente online em geral. Este Guia não pretende cobrir ou detalhar todos à
I\EYWX•S TSMW N> L> QYMXSW QEXIVMEMW IWTIG§¼GSW HM

3 HIWE¼S GSRXYHS £ S HI HEV ZMWMFMPMHEHI E EPKYRV
com crianças e adolescentes no ambiente digital e que são desconhecidos tanto por eles
quanto por muitos adultos.



Riscos e danos: qual a diferença?

Um risco online $R \cdot S$ WMKRM $\frac{1}{4}$ GE RIGIWW EVMEQIRXI UYI SG SVV XSHSW SW YWY > VMSW WIV $\cdot S$ risk se refere à probabilidade de ocorrer um impacto negativo, um acidente ou uma fatalidade e pode ser EZEPMEHS PIZERHS IQ GSRXE E MRXIVE $\cdot S$ IWTIG $\frac{1}{4}$ GE I

. > Sdano MRGPYM YQE W $\frac{1}{4}$ VMI HI GSRWIUY $\cdot$ RGM EW RIKE emocional, físico ou mental dos sujeitos²²⁷ - WWS WMKRM $\frac{1}{4}$ GE UYI ES I I\TIVM $\cdot$ RGM EW UYI GVMER $\cdot$ EW I EHSPIWGIRXIW ZMZIRG importante considerar não apenas a chance de ocorrerem eventos prejudiciais, mas também o impacto potencial desses eventos.

3W GLEQEH SW 'W HE GPEW $\frac{1}{4}$ GE EpaSecm no $\frac{1}{4}$ W $\frac{1}{4}$ G S W seguir, reforçam como a exposição a eles pode ocorrer:

- no conteúdo RE VIPE $\cdot S$ GSQ MRJSVQE $\cdot$ IW TVINYHMG MEMW
- no contato GSQ EXSVIW HI VMWGS UYI MRXIKVEQ E QIWQE VI
- na conduta (potencialmente danosa, que pode ser observada ou experimentada pela GVMER $\cdot$ E EHSPIWGIRXI
- em relações de contrato UYERHS RE EHIW $\cdot S$ E HIXIVQMREHSW WIVZ MQTSWXEW ESW YWY > VMSW UYI GSWXYQE Q WIV HIWGSR I\TPSVE $\cdot S$

Além disso, é importante observar que alguns riscos são transversais, ou seja, atravessam EW Z > VMEW I\TIVM $\cdot$ RGM EW GSRIGXEHEW

Classificação de Riscos online CO:RE²²⁸

Tipos de riscos	CONTEÚDO A criança ou o adolescente se envolvem ou são expostos a conteúdos potencialmente danosos.	CONTATO A criança ou o adolescente vivenciam ou são alvo de contatos potencialmente danosos de adultos.	CONDUTA A criança ou o adolescente testemunham, participam ou são vítimas de condutas potencialmente danosas entre pares.	CONTRATO A criança ou o adolescente são parte de ou são explorados por um contrato potencialmente danoso.
Agressivo	Violento, sangrento, explícito, racista, odioso ou informação e comunicação extremista.	Assédio, perseguição (<i>stalking</i>), ataques de ódio, vigilância indesejada ou excessiva.	Cyberbullying comunicação ou atividade de ódio hostil entre pares, como <i>trollagem</i> , exclusão, ato com intuito de causar constrangimento público	Roubo de identidade, fraude, <i>phishing</i> , golpe, invasão e roubo de dados, chantagem, riscos envolvendo segurança.
Sexual	Pornografia (danosa ou ilegal), cultura da sexualização, normas opressivas para a imagem corporal.	Assédio sexual, aliciamento sexual, <u>sextorsão</u> , produção ou compartilhamento de imagens de abuso sexual infantil.	Assédio sexual, troca não consensual de mensagens sexuais, pressões sexuais adversas.	Tráfico para fins de exploração sexual, transmissão de conteúdo pago de abuso sexual infantil.
Valores	Informação incorreta/desinformação, publicidade imprópria para idade ou conteúdo gerado pelos usuários.	Persuasão ou manipulação ideológica, radicalização e recrutamento extremista.	Comunidades de usuários potencialmente danosas, como automutilação, antivacinação, pressões adversas entre pares.	Jogos de azar, filtro bolha (filtro de seleção de conteúdos por semelhanças), microsegmentação, <u>padrões ocultos</u> de <i>design</i> modelando a persuasão ou a compra.
Transversais	Violações de privacidade (interpessoal, institucional e comercial). Riscos para a saúde física e mental (como sedentarismo, estilo de vida, uso excessivo das telas, isolamento, ansiedade). Desigualdades e discriminação (inclusão/exclusão, exploração de vulnerabilidades, vies dos algoritmos/análise preditiva).			



“Depois da pandemia eu sinto que eu parei de ter esse controle [de uso do celular], com a chegada do [nome do aplicativo], com vídeos mais curtos, uma página muito mais rápida e fácil de usar. O algoritmo dele já monta uma página personalizada para nós. O que eu quiser eu sei que vai aparecer ali. Eu entro em contato com várias informações no [nome do aplicativo]”.

(Menina, 17 anos, Brasília-DF)

9Q HSW VMWGSW QEMW TSWWWMFMPMHEHI HI EGIWWS E GSRXI±HSW MQTV-TVMSW %
e jogos digitais, o conteúdo em sites da internet, em aplicativos de mensagens ou em
GLEXW JIGLEHSW R•S IWX> WYNIMXS Š 'PEWWM¼GEj•S -RHM
^ZMSP¤RGME% ^WI\S 429.RYHI^% I ^HVSKEW%

7IRHS EWWMQ IWWIW WYNIMXSW TSHIQ IWXEVI\TSWXSW E
TYFPMGMHEHI HI TVSHYXSW UYI GEYWEQ HITIRH¤RGME S
desencadear processos de sensualização precoce²³⁰. Vale lembrar que, nesses casos, não
MQTSVXE UYI S XIQTS HI I\TSWMj•S WINE SY R•S TVSPSRKEI
de conteúdos pode ter forte impacto.



“Sobre conteúdo impróprio, acho que isso deveria ser tratado nas próprias escolas como, por exemplo, a educação sexual. Alguns adolescentes criam essa curiosidade porque escutam amigos que conversam com os pais falando sobre isso, vão pesquisar e entram em sites que não deveriam”.

(Menina, 14 anos, Curitiba-PR)

Abuso e exploração sexual

A possibilidade de interações entre crianças, adolescentes e adultos desconhecidos é

Além do acesso a conteúdos de natureza sexual inadequados à idade, como conteúdos

% MRXIVRIX TSHI WIV YQ XIVVIRS TEVE E HIWGSFIVXE HE V
HEW TV>XMG EW GSQY sexting W WSEY JE W V > X GE HI IRZMEV VIG
conteúdos de nudez ou com cunho sexual²³³.

)QFSVE TSWWE WIV GSRWIRXMHE I WI HEV JSVE HI YQ GSRX
E TV>XMG sexting HTSHI I\TSV E EPXSW VMWGSW UYIQ IRZME MQE
circular e ser reproduzidas de forma ilimitada por meios digitais. Além disso, mesmo após
atingida a idade do consentimento sexual, que no Brasil é de 14 anos, adolescentes podem
ser vítimas de GJFIVEY ou sextorsão (ameaça de exposição não autorizada da
MRXMQMHEHI WI\YEP E TEVXMV HI GSRXI±HSW WI\YEMW IRZ

^ JYRHEQIRXEP UYI EW JEQSPMEW XIRLEQ YQ GEREP HI HM
para orientar adolescentes sobre formas de proteger a própria intimidade e privacidade no
ambiente digital.

Cyberbullying



“Eu ia dizer pra ele tomar muito cuidado com as pessoas que ele
conversa, saber que cyberbullying tá aí, e também ter muito cuidado
da relação dele com o celular, porque o celular é muito viciante.
Principalmente aquelas redes sociais que têm vídeos curtos [...]”.

(Menina, 17 anos, Brasília-DF)

“Sim, na minha escola já teve um caso parecido com esse. [...] inclusive,
YQEW HEW QMRLEW EQMKEW ¼^IVEQ YQ JEOI TVE XGEV
uma menina lá da minha escola, e isso deu muito problema. Ela não foi
expulsa, mas os pais dela foram convocados e, se eu não me engano, deu
até polícia”.

(Menina, 14 anos, São Paulo - SP)

Crianças e adolescentes também podem se tornar vítimas de [GJFIVFY.PWMSRK](#) com acesso a sites, redes sociais e aplicativos de mensagens permitiram que formas de ZMSP¤RGME ERXIW VIWXVMXEW ES EQFMIRXI IWGSPEV TS QEMW EQTPE MRHS EP£Q HE GSRZMZ¤RGME HIRXVS HE IW global²³⁵.

•W ZI^IW EW EKVIWW®IW RS QYRHS ZMVXYEP KERLEQ GSRX E WYE MHIRXM¼GE;•S TSV TEVXI HE GVMER;E SY HS EHS [racismo](#), [misoginia](#), [gordofobia](#) e [lgbtfobia](#), entre tantas outras, precisam ser observadas GSQS TV>X [GJFIVFY.PWMSRK](#)

O ambiente digital pode ser um espaço para a disseminação de ataques direcionados a QIRMREW QYPLIVIW I TIWWSEW RIKVEW VITVSHY^MRHS EW que acontecem fora da internet. Nesse tipo de [GJFIVFY.PWMSRK](#) GSQYRW GSQIRX degradantes, que comparam adolescentes e crianças negras a macacos, que fazem ofensas WSFVI WYEW GEVEGXIV§WXMGEW J§WMGEW GSQS P>FMSW K que não são inteligentes por serem negras.

(E QIWQE JSVQE IWWEW EKVIWW®IW TSHIQ HIWZEPSVM^EV E SY GVMXMGEV WYE ETEV¤RGME VIJSV;ERHS MHIMEW QEGL as meninas correm mais riscos de sofrer de ansiedade e depressão do que os meninos, NYWXEQIRXI TIPE HMWGVMQMRE;•S²³⁶ HI K¤RIVS IQ XEMW GSR

4IPE HI¼RM;•S HE PIM [GJFIVFY.PWMSRK](#) EQMSHE;•S WMWXIQ ^MRHMZMHYEPQIRXI SY IQ KVYTS QIHMERXI ZMSP¤RGME J pessoas, de modo intencional e repetitivo, sem motivação evidente, por meio de atos de intimidação, de humilhação ou de discriminação ou de ações verbais, morais, sexuais, sociais, psicológicas, físicas, materiais ou virtuais”, como em redes sociais, aplicativos de mensagens ou jogos online²³⁷. Em outras palavras, a prática de [GJFIVFY.PWMSRK](#)





Quando a criança ou adolescente é agente do bullying

O agressor, nos casos de [GJFIVFY](#), pode ser uma pessoa, um grupo ou os autores. Vale lembrar que quem compartilha conteúdos ofensivos na internet não é mera testemunha, mas passa a ser igualmente um agressor.

Pela lei brasileira, caso o agressor seja criança ou adolescente, mesmo não caracterizando crime, a ação é sujeita a sanções e a medidas de proteção ou medidas socioeducativas²³⁸.

Mesmo quando o agressor é uma criança ou adolescente, o [GJFIVFY](#) pode caracterizar ato ilícito na esfera cível, gerando a obrigação de indenizar a vítima,

(E QIWQE JSVQE E PIKMWPEj•S FVEWMPIMVE IWXEFI estabelecimentos de ensino, clubes e agremiações recreativas assegurar QIHMHEW HI GSRWGMIRXM^Ej•S TVIZIRj•S I GSQFEXI š WMWXIQ>XMGE

1 Ø å å Ô à Ø á ç Ô æ × Ø Ü á ç Ø ß Ü Ú < á Ö Ü Ô Ô å ç Ü Ö Ü Ô ß Ø Ô à ã

% TIWEV HS XIVQS ^MRXIPMK¤RGME EVXM¼GMEP% -% XIV W HI¼RMj®IW I TSWWMFMPMHEHIW TEVE I\TPMGEV S UYI £ -%

2IWXI +YME -% WIV> I S R X H M H U L i z a n S q a s des volumes de dados e são treinados para processar, reconhecer e gerar padrões. Esses sistemas realizam ^TVIZMW®IW GPEWWM¼GEj®IW VIGSQIRHEj®IW SY KIVEQ ambientes físicos e virtuais”²⁴⁰.

3F FYZFQNIFIJ UFWYJ XNLSN*HFYN[F IFX YJHSTQTLNFX ZYN dida, algum tipo de IA aplicada. Essa presença em tudo e em todo lugar ao mesmo tempo JE^ GSQ UYI WINE TVIGMWS MRJSVQEV I HMWGYXMV WSFVI E rais dos modelos e ferramentas de IA^{241 242}.

Trata-se de tecnologias presentes no cotidiano de muitas pessoas. Um exemplo disso são os algoritmos de recomendação presentes em praticamente todos os sites e aplicativos de VIHIW WSGMEMW 3YX Veremos na próxima seção, que podem permitir a exibição HI VIWYPXEHSW E HITIRHIV HS TIV¼P HI UYIQ IW X> TIWUY sites de buscas quanto nos resultados apresentados por assistentes virtuais domésticos.

(E§ E MQTSVXæRGME HI UYI EW - % W WINEQ HIWIRZSPZMHE infâncias mencionada na introdução deste Guia, de modo que os sistemas estejam ancorados no princípio da equidade e garantam a inclusão de e para crianças e adolescentes²⁴³. Assim, da mesma forma que crianças e adolescentes devem receber [educação digital](#) e direitos da criança e do adolescente²⁴⁴.

)QFSVE LENE FIRIJ§GMSW WMKRM ¼ GEXMZSW EWWSGMEHSW como a inserção de modelos de IA capazes de processar grandes volumes de informações e dados pode servir também para ampliar os riscos para os usuários desses sistemas , em particular para crianças e adolescentes²⁴⁵.



Riscos Aumentados

'TQMFx .SKTWRFHNTSFNX J ; Algoritmos (de Setor e Plataforma ^ ^ETVIRHIQ% WSFVI SW TSXIRGMEMW MRXIVIIWWIW I KSW personalizar o que é exibido para cada um deles. Até certo ponto, pode parecer FIR£¼GS QEw £ TVIGMWS TIRWEV UYI IWWE TV>XMGE P ^FSPLEW MRJSVQEGMSREMW% I E YQ VIJSV;S HS ^ZM£V IQ UYI EW TIWSEW W- Z•S VIGIFIV MRJSVQE;®IW UYI C convicções e crenças²⁴⁶.

Manipulação de áudios e imagens – Com a facilidade de produção e manipulação HI MQEKIRW QYMXSW ETPMGEXMZSW SJIVIGIQ JIVVEQI para fabricar fotos e vídeos falsos, que constrangem e expõem crianças e adolescentes. Conhecida como [HIITJE7OI](#) IWWE TV>XMGE XIQ YQ MQ WMKRM ¼ GEXMZS RE VITYXE;•S GSWXYQE WIV YWEHE I TSHI XIV GSRWIUY•RGMEW KVEZIW)WWE XIGRSPSKM TEVE E TVSHY;•S HI GSRXI±HSW TSVRSKV>¼GSW E TEV compartilhadas nas redes sociais. Esse risco tem, ainda, um componente de K•RIVS MQTSVXERXI YQE ZI^ UYI QIRMREW I QYPLIWIW preferenciais desse tipo de [GJFIVEYPPIMRK](#) TV>X [Neofascismo](#). HI

Golpes – Além do uso [GJFIVEYPPIMRK](#) KIRW I >YHMSW TVSHY^M JIVVEQIRXEW HI MRXIPMK•RGME EVXM¼GMPEP TSHIQ WIV ¼ RERGIMVS W. Com a utilização de cursos de IA, vozes e rostos podem ser facilmente replicados e usados para aplicar golpes ou convencer as pessoas de que algo é “verdade”²⁵⁰ 'VMER;EW I EHSPIWGIRXIW IWx•S QEM GSRXEW I TIV¼W UYI YXMPM^EQ IWWIW V•G•EWSW IQ V aplicativos de mensagens.

Desinformação – Sistemas de IA podem produzir e ajudar a disseminar conteúdos audiovisuais que tornam mais convincentes informações falsas, incorretas ou imprecisas, sem base em fontes, sobre temas sociais, políticos ou de saúde pública, expondo crianças e adolescentes a notícias enganosas, ao extremismo político, a teorias da conspiração ou ao negacionismo²⁵¹.

Racismo algorítmico²⁵² – % M R X I P M K ▫ R G M E E V X M ¼ G M E P R • S £ R I V os vieses, preconceitos, ideologias e crenças presentes nos conjuntos de dados usados para o seu treinamento²⁵³. Por exemplo, um determinado algoritmo de buscas pode se mostrar racista quando, ao ser perguntado sobre imagens de beleza humana, mostrar principalmente características de pessoas brancas. Nesse caso ele teria sido ensinado, a partir de dados usados no seu treinamento, que traços mais comuns em pessoas brancas – como pele clara e cabelos lisos, por exemplo – são considerados bonitos, enquanto os de pessoas negras seriam feios, como pele escura e cabelos crespos.

Como no caso do racismo algorítmico, quando a IA é usada para tomadas de H I G M W • S T I P E W Q > U Y M R E W I R X V E Q I Q G I R E T S X I R G M E humanos por meio de vieses discriminatórios^{254 255}. Com o uso massivo dessas J I V V E Q I R X E W T E V E E S F X I R j • S H I M R J S V Q E j ® I W I G Y V E H X I R H ▫ R G M E E E Q T P M E V H I W M K Y E P H E j 256 I W I V I T V S H Y ^ M V T

Constatar o racismo algorítmico não é a mesma coisa que dizer que as tecnologias foram construídas para ser discriminatórias de modo intencional, Q E W E T S R X E T E V E S J E X S H I U Y I H I W I R Z S P Z ▫ P E W W I Q pode gerar impactos discriminatórios²⁵⁷.

Riscos à privacidade

Falar de privacidade como um direito humano fundamental para o povo brasileiro²⁵⁸, inclusive nos contextos digitais, é falar também em proteção de dados.

Apesar das políticas de privacidade de grandes plataformas terem passado a incluir essa T I V W T I G X M Z E E M R H E £ R I G I W W > V M S I \ M K M V E M Q T P I Q I R X H M V I M X S W H I G V M E R j E W I E H S P I W G I R X I W G S Q I W T I G M E P E X se colocam para o Sul Global.

(E H S W H I Y W Y > V M S W H I W M X I W I V I H I W W S G M E M W W • S Y W E H E V X M ¼ G M E P W I Q Q Y M X E W Z I ^ I W W S P M G M X E V E Y X S V M ^ E j • M R J S V Q E V W S F V I W Y E W 259 G S R W I U Y ▫ R G M E W

Para crianças e adolescentes, essa violação de privacidade e o uso indiscriminado de seus dados pode trazer danos graves, como a disseminação de suas imagens por redes de predadores online²⁶⁰ S Y S I R Z M I W E Q I R X S H E W M R J S V Q E j ® I W E U Y I X

% W I Z M H ▫ R G M E W E T S R X E Q T S V X E R X S T E V E E R I G I W W M H E H
sob diferentes ângulos, como as relações interpessoais, institucionais e comerciais que
são mediadas pelas mídias digitais^{262 263 264}.

Enquanto brincam com joguinhos online W I I R X V I X ▫ Q G S Q Z § H I S W H I W I Y W I
X ▫ Q W Y E T V I W I R j E V I K M W X V E H E R E W V I H I W W S G M E M W H E
ambientes de clubes, condomínios e colégios através de reconhecimento facial, entre
X E R X E W S Y X V E W E X M Z M H E H I W G V M E R j E W I E H S P I W G I R X I W
R I G I W W > V M E Y Q E V I ½ I \ • S G V § X M G E E V I W T I M X S H M W W S

A privacidade não depende somente das escolhas feitas pela criança ou adolescente.
Governos, escolas, famílias e empresas precisam atentar para os modos como a I F Y N * H F T
²⁶⁵ H E Z M H E H E W T I W W S E W S Y G S R Z I V W • S H I Q Y M X S W E W T I
G S R W I U Y ▫ R G M E W I Q G Y V X S Q £ H M S I P S R K S T V E ^ S W I G S Q
proteção de dados de crianças e adolescentes.



Mais privacidade!

A privacidade interpessoal considera as trocas de informações entre as
T I W W S E W E X V E Z £ W H E U Y M P S U Y I W I I W G S P L I G S Q T E V X
S Y T I W W S E W V I P E X M Z E Q I R X I T V - \ M Q E W % U O n l i n e S J S G S I V
U Y I Q Y P X M T P M G E E W M R J S V Q E j ® I W W S F V I S W Y W Y > V M S
eles.

A privacidade institucional T S V W Y E Z I ^ T V I Z ▫ E G S P I X E H I M R
instituições com as quais as pessoas se relacionam – organizações de educação,
saúde, governamentais, terceiro setor, entre outras – e considera que as formas
H I G S Q T E V X M P L E Q I R X S I S W H I W X M R S W H I X E M W G S R X I ±
R S P S R K S T V E ^ S T S V I I Q T P S U Y E R H S E W W S G M E H E W
automatizada^{266 267}.

A privacidade comercial se refere às informações que são coletadas por
S V K E R M ^ E j ® I W G S Q ¼ R W P Y G V E X M Z S W I Y W E H E W T E V
Q E V O I X M R K

Exposição à comunicação mercadológica



“Principalmente para as mulheres, isso é muito forte. [...] Acredito que as
TYFPMGMHEHIW UYI TSHIQ GLIKEV TEVE E KIRX
nos pressionar a comprar algo”.

(Menina, 17 anos, Brasília -DF)

“Tem uma que é chuteira de futebol, que antes eu só pedia pra mãe, de
uma [mesma] marca que eu gostava, até um dia que apareceu um jogador
fazendo uma entrevista na internet, falando que a chuteira era ruim, que
essa era a melhor, sabe? Falando qual era a melhor. Daí eu troquei de
marca”.

(Menino, 14 anos, Criciúma -SC)

8VEXEV HI GSQYRMGEi•S QIVGEHSP-KMGE £ RIGIWW>VMS T S
todas as estratégias usadas pelo mercado para abordar crianças e adolescentes como
consumidores.

Iniciativas de viés mercadológico que estabelecem comunicação com o público infantil
podem ser enquadradas como abusivas, entre diversos motivos, também pela ocultação de
GSRXI±HS TEXVSGMREHS I SY E I\MWX¤RGME HI GSRXVEXSW

Quando o público consome conteúdos, sem saber que estes são parte de uma estratégia
mercadológica, tem seu direito à informação violado. E isso também se aplica ao ambiente
digital.

%PM>W E GSQTVIIRW•S HI UYI SW HMVIMXSW TVIZMWXSW TE
S¿MRI XEQF£Q WI GSPSGEQ TEVE EW WYEW I\TIVM¤RGMEW
+IVEP Rq HE 329

Nesse sentido, o documento indica que toda e qualquer forma de conteúdo comercial
HIZI WIV GPEVEQIRXI MHIRXM¼GEHE WIQ RYRGE VIJSViEV
Além disso, coloca que o TIV¼PE e o disparo de publicidade direcionada com base
IQ YQ VIKMWXVS HMKMXEP HI HEHSW HI GVMERiEW I EHSPi
WIV TVSMFMHSW TSV PIM 'SRXVEMRHMGE XEQF£Q TV>XMGE
publicidade imersiva e publicidade em ambientes de realidade virtual e aumentada, que
possam se envolver direta ou indiretamente com crianças e adolescentes²⁶⁸.

É importante observar como conteúdos culturais são facilmente convertidos em conteúdos constantemente tratado como consumidor, ou mesmo como produtor, na condição de um agente de vendas.

Vale ressaltar ainda que, quanto aos jogos de apostas²⁶⁹, são proibidas as ações de comunicação mercadológica dirigidas a crianças e adolescentes, que tenham esse segmento social como “público-alvo”, que usem imagens de pessoas com até 17 anos (ou culturais voltadas para crianças e adolescentes. Também não é permitido às marcas de jogos de apostas patrocinar crianças e adolescentes, ou mesmo eventos direcionados



“Eu acho que a sociedade ainda não entendeu que essas plataformas W•S KVERHIW IQTVIEWE HI TYFPMGMHEHI 5YE plataforma, mais dinheiro a gente está dando para essas empresas com a nossa atenção. [...] As crianças hoje não querem mais ser professores ou XIV SYXVSW IQTVIKSW IPEW UYIVIQ WIV MR½YIRGIVW ? HI VIJIVRGME QEW IWUYIGIQ UYI XQ QYMXSW SYXVSW não têm sucesso”.

(Educadora em cargo de gestão, Fortaleza-CE)

Trabalho Infantil

3 JIR-QIRS HSW GLEQEHWS ^MR½YIRGMEHSVIW QMVMRW %o como costumam ser chamadas no país, não é exclusivo da realidade brasileira. Conhecidos MRXIVREGMSREPQIRXI GSQS ^CMNEIRIEWEHSPIWGXIW HIWXEUWI IYQE EYHMRGME QMVMRW %o QPXMTPEW

Esse tipo de atividade, com produções principalmente de vídeos, chamou a atenção, inicialmente, por permitir a expressão e protagonismo infantil, aprendizado de habilidades comunicativas e reconhecimento social.

No entanto, em muitas plataformas, um ponto forte para o sucesso daquilo que é produzido TIPEW GVMERIEW UYI TSWXEQ GSRXI±HSW IWX> PMKEHS ES IES KERLS ¼RERGIMVS TIPE QSRIXM^Ej•S HI WIYW GSRXI± seguidores traz tanto reconhecimento social quanto econômico.

% SJIVXE HI TEXVSG§RMSW FVMRHIW GSRXVEXSW I GSRZMX
diretamente não só o conteúdo produzido, mas também a natureza desse conteúdo²⁷⁶
e, desse modo, vídeos que seriam uma produção cultural passam a ser uma produção
comercial²⁷⁷.

)QFSVE N> LENE VIWXVM;®IW TEVE E QSRIXM^E;•S HI Z§HISW
produtores de conteúdo podem publicar material patrocinado – o que permite a exploração
comercial de conteúdos infantis.

A rotina de gravação, os compromissos comerciais, a competição acirrada por visibilidade
RSW HMJIVIRXIW IWTE;SW S IQTIRLS IQ MR½YIROMEV SYXV
entre outros aspectos, caracterizam uma atividade de trabalho desempenhada por crianças
e adolescentes nos sites de redes sociais²⁸¹ – uma clara violação dos direitos assegurados
às pessoas com menos de 18 anos, tanto nos termos do Estatuto da Criança e do Adoles-
cente e da Constituição Federal brasileira quanto segundo a Organização Internacional do
8VEFEPLS. 3-8

Considerando que o trabalho infantil é ilegal e antiético, o exercício de participação
artística para a qual haja remuneração, como no caso da criação de conteúdo comercial
por crianças^{283 284 285} é apenas excepcionalmente admitido – e deve obedecer à Convenção
R{ HE 3-8 ES EVXMKSR{ HS)'% š 6IGSQIRHE;•S R{
nº 98 do CNMP, que impõem avaliação, proteção, monitoramento e salvaguardas²⁸⁶, entre
IPEW E EYXSVM^E;•S TSV EPZEV> NYHMGMEP I E GSRHM;•S
escolares.

^ MQTSVXERXI GSRWMHIVEV EMRHE UYI HMJIVIRXIQIRXI H
novelas ou outras produções audiovisuais, a exposição de crianças e adolescentes em redes
WSGMEMW I TPEXEJSVQEW ZMVXYEMW XEQF£Q SW GSPSGE W
T±FPMGS UYI £ ES QIWQS XIQTS MQIHMEXS • HEHE E TSWW
real – mas que também pode ser potencialmente danoso em médio e longo prazos.

%W I\MK¤RGMEW PIKEMW TEVE IWWI XMTS HI EXMZMHEHI EV
legal em relação ao tempo de envolvimento com a atividade, a condição de dedicação aos
estudos, eventuais formas de remuneração implicadas e mecanismos de proteção física e
emocional²⁸⁷.



â ¼ á è ø á ö ü ô × â å ø æ à ü å

% SGSVV¤RGME HS XVEFEPLS HI GVMER;EW I EHSPIWGIR. ser analisada de forma crítica e informada. A legislação brasileira é taxativa²⁸⁸ ao estabelecer que:

- £ TVSMFMHS S XVEFEPLS TEVE GVMER;EW I EHSPIWGIR
- E GSRHM;•S HI ETVIRHM^ £ TIVQMXMHE E TEVXMV HSW
- S XVEFEPLS IQ GSRHM;®IW IWTIG§¼GEW HSW ESW noturno, perigoso ou insalubre.

Essas normas também se aplicam ao ambiente digital, ou seja, nele também não é admitido o trabalho infantil.

Alguns conteúdos e práticas associados a jogos digitais

9Q HSW YWSW QEMW JVIUYIRXIW HI HMWTSWMXMZSW HMKM NSKSW HMKMXEMW TEVE ¼RW HI IRXVIXIRMQIRXS .SKSW aprendizado e ser um meio das famílias se conectarem e se aproximarem, especialmente UYERHS IWXMQYPEQ E TV>XMGE HS ^NSKEV NYRXS% 8EQF£ a adequação do tipo de jogo e seus conteúdos à idade da criança ou do adolescente que GSRWYQM> IWWI XMTS HI Q§HME

Com o crescimento do mercado de jogos digitais no Brasil pós-pandemia²⁸⁹, os jogos online X¤Q WI TSTYPEVM^EHS IRXVI GVMER;EW I EHSPIWGIRXIW ^ TIC KidsOnline Brasil 2023²⁹⁰ IQ UYI HSW YWY>VMSW HI MRXIVRIX H jogar online GSRIGXEHSW GSQ SYXVSW NSKEHSEVIW)RXVI SW Y percentual foi de 60%, mantendo-se em 53% para os com idades de 13 a 17 anos. A pesquisa EMRHE ETSRXE UYI QIWQS GVMER;EW QEMW NSZIRW X¤Q YC comparado com as mais velhas.

'SQS SYXVEW TV>XMGEW N> HMWGYXMHEW RIOME ou não, E SW oferecem uma série de oportunidades e de riscos. Por serem produtos culturais, suas GSRWIUY¤RGMEW TSWMXMZEW SY RIKEXMZEW ZEVEMEQ GSRJ de uso, e também os aspectos (mecânicas, padrões de design, estratégias de engajamento, IXG UYI GSQT®IQ IWWIW TVSHYXSW

,> KVERHI HMWGYWW•S RE GSQYRMHEHI GMIRX§¼GE WSFVI E em comportamentos agressivos. A literatura aponta que a exposição a conteúdos violentos é um dos fatores que podem levar a esse tipo de comportamento^{291 292 293 294}.

Contudo, estes não necessariamente levam a crimes violentos ou a comportamentos
ERXMWWSGMEMW RS PSRKS TVE^S QEW L> RIGIWWWHEHI H
utilização de jogos digitais por crianças e adolescentes, de modo a considerar também os
contextos de jogo ²⁹⁵.



^)PE ?GVMERjEA XEZE XIRHS YRW GSQTSVXEQI
pouco agressiva, tendo uns ataques de choro. Aí a gente parou pra
conversar e ela contou que achava que o próprio jogo tava fazendo isso.
Aí ela mesma decidiu desinstalar e passar um tempo sem ele”.

(Pai, Recife-PE)

É importante entender que os jogos digitais não são todos iguais e que os riscos aqui listados são potenciais, ou seja, não necessariamente se transformarão em danos. Antes, servem de pontos de atenção para a proteção, pois auxiliam cuidadores, educadores, crianças e adolescentes na sua conscientização sobre as percepções de riscos.



“Meu sobrinho tem seis anos e está em fase de alfabetização. Esses dias me mostrou um joguinho de alfabetização. Ele mostra as imagens que ele precisa associar corretamente, acho que isso tem funcionado para ele. Então quando a atividade é direcionada e bem aproveitada, ela é positiva, sem dúvidas”.

(Educador do Ensino Fundamental II e Ensino Médio,
Cuiabá-MT)

Assim, muitos dos riscos não são aspectos exclusivamente associados aos jogos digitais, mas merecem atenção tanto pelo volume de uso, quanto pela IN*HZQIFIJ FUWJXJSYFI
JQJX JR NIJSYN*HFW TX WNXHTX²⁹⁶FTX VZFNX JXY T JJUTXYTX



Pontos de atenção no uso de jogos digitais

Como muitos dos jogos digitais não foram desenvolvidos pensando na segurança de crianças e adolescentes e, por isso, precisam de regulação, seu

Discursos extremistas e de ódio: estudos mostram como plataformas relacionadas a jogos online são apropriadas e utilizadas para a disseminação de discursos extremistas e de ódio²⁹⁷

Práticas de [cyberbullying](#): I W W E W T V > X M G E W H I M R X M Q M H E j • S W M W tão presentes nos ambientes online – com especial foco nos de jogos – que foram enquadradas como crime²⁹⁸

Falhas de privacidade e tratamento indevido de dados pessoais: apesar do U Y I H M ^ E O I M + I V E P H I 4 V S X I j • S H I (E H S W 4 I W W S E M W I X V E X E Q I R X S H I H E H S W H I G V M E R j E W I E H S P I W G I R X I L > H E H S W H E Z I R H E E X I V G I M V S W I H I Z E ^ E Q I R X S H I M R J S V

Exposição a pessoas desconhecidas e predadores sexuais: crianças e adolescentes G I R X I W T S H I Q M R X I V E K M V G S Q U Y E M W U Y I V Y W Y > V M S W H X I R G M E M W T E V E K S P T I W ²⁹⁹ E W W £ H M S I Z M S P ¢ R G M E W

Exposição a assédios: pesquisa mostrou que 60% dos adolescentes participam X I W I R X V I I E R S W N > W S J V I V E Q E P ¢ Y I Q M U M T S H I E W W jogadores³⁰⁰

* J U T X N T U T W A S T C K W S o n l i n e H I V I T S V X S Y U Y I I R X V I Y W Y Q E M W E W W § H Y S W R E J E M \ E I X > V M E H I E E R S W údo sexual online I U Y I E W T P E X E J S V Q E W H I N S K S W ¼ K Y V E Q G T E V E S X V > J I K S H I W W I X M T S H I G S R X I ± H S

Exposição à publicidade e comunicação mercadológica: seja em forma de anúncio G M S W W I N E G S Q S T E V X I H S W T V ³⁰¹ crianças e adolescentes são expostos a apelos de consumo e de marcas que podem se caracterizar como abusivos³⁰²

Exposição a apostas esportivas, jogos de fantasia e de azar: o público infantil N Y Z I R M P £ T E V X M G Y P E V Q I R X I Z Y P R I V > Z I P E S W E T I P S W H J S V R I G I V H E H S W T I W W S E M W I ¼ R E R G I M V S W T V - T V M S W I cuidadoras³⁰³.

3YXVS VMWGS UYI QIVIGI EXIRj•S IWX> RS HIWIRZSPZMQIRXS
JSM GSRWMHIVEHS TIPE 3VKERM^Ej•S 1YRHMEP HI 7E±HI 31
GSQS YQ XVERWXS VRS RE 'PEWWM¼GEj•S -RXIVREGMSREP H
GSQ E 7E±HI '-('SQ S RSQI X£GRMG S HI 8VERWXS VRS H
GEVEGXIVM^EV TIPS YWS I\GIWWMZS I WIQ GSRXVSPi HSW N
devido ao jogo e impactos no convívio social. Um estudo realizado no país mostrou que
HSW UYEWI UYEXVS QMP EHSPIWGIRXIW IRXVIZMWXEHSV
online e apresentavam alguns dos critérios diagnósticos³⁰⁴.

2IWWI GSRXI\XS £ MQTSVXERXI GSRWMHIVEV GSQS E TVS¼
centes na atividade de TV S T P de jogadores no ambiente digital também pode trazer
consigo alguns riscos associados. Falar de eSports ou de esportes eletrônicos considera
o fato de que alguns jogos digitais passaram a ter formato competitivo, tornando-se cam -
peonatos, como os de esportes tradicionais, narrados por comentaristas e transmitidos via
streaming e até pela TV aberta³⁰⁵, > XMQIW GSQMWW®IW X£GRMG EW I T
física e mental para tais jogadores (com rotinas que buscam alternar treinos, exercícios
J§WMGSW I SYXVEW EXMZMHEHIW ,> MRGPYWMZI S VIGSRL
TVS¼ WWMSREMW VIKMWXVEHS.W IQ GEVXIMVE TIPE 0IM 4IP.

3 TSRXS £ UYI TEVE WI GLIKEV ES R§ZIP HI YQ NSKEHSV T
W•S JYRHEQIRXEMW 1EW GSQS HMJIVIRGMEV S XVIMRS TIV
HMKMXEP# 7IKYRHS EW IZMH¤RGM EW £ MQTSVXERXI SFWIV
descuido consigo mesmo, como não se alimentar, não se hidratar ou mesmo longos
períodos sem idas ao banheiro em função da atividade – o que não seria praticado na
QSHEPMHEHI TVS¼ WWMSREP HE GEXIKSVME

8ERXS TEVE UYIQ FYWGE E PTWGS E QWIZPATAVSEM WWSOSe esse
tipo de conteúdo, os cuidados com crianças e adolescentes devem ser redobrados, visando
WIY QIPLSV MRXIVIW I GSRWMHIVERHS MRGPYWMZI SW VI
trabalho infantil³⁰⁸.

(IWIRZSPZIH S VIW HI NSKSW HIZIV•S TVIZIV QIHMHEW TEVE V
público e criar um sistema de reclamações e denúncias de abusos que garanta que as
ferramentas de compras disponíveis nos jogos exijam o consentimento inequívoco dos
VIWTSRW>ZIMW :EPI PIQFVEV UYI YQ HSW JYRHEQIRXSW H
jogos eletrônicos é a proteção integral da criança e do adolescente³⁰⁹. Além disso, aos
jogos digitais aplicam-se as regras previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente para
E 'PEWWM¼GEj•S -RHMGE XMZE



Perguntas úteis para avaliar os impactos dos jogos digitais em crianças e adolescentes

- Como se comportam antes que eu permita que joguem (por exemplo, pedem QYMXS TEVE NSKEV YWEV #
- Como se comportam durante o jogo (por exemplo, falam palavras ofensivas, ¼GEQ EKMXEHS E W VIWTMVEQ V>TMHS R•S H•S EXIRi Š WYE ZSPXE SY SYXVSW #
- Parecem saber diferenciar o que é relativo às mídias e o que é realidade (por I\IQTPS Z•S HSVQMV I EGLEQ UYI S QSRWXVS HS NSKS
- Percebem quando usaram a aplicação ou jogo por tempo excessivo? A criança ou adolescente relataram se sentir mal depois do uso prolongado?
- Como se comportam após o jogo?
- 'SQS WI GSQTSVXEQ UYERHS IY R•S S E W HIMVS NSKE
- Como reagem quando os adultos estão usando o *smartphone* ou *tablet*?
- Quais medidas de segurança digital são utilizadas para proteger a criança ou o adolescente e a família (por exemplo, recursos de “controle parental” nos aplicativos, não exposição da criança ou adolescente em sites de redes WSGMEMW IXG

Outros riscos associados ao uso de dispositivos digitais

Crianças e adolescentes também estão sujeitos aos mesmos riscos que adultos, em relação ao ambiente da internet – exposição à desinformação e teorias da conspiração, ou mesmo a golpes e fraudes.



Apostas online (bets)

Com a recente legalização de apostas online no Brasil, a exposição a anúncios de jogos de azar também se tornou uma realidade.

% 4SVXEVMER{ HI HI NYPLS HI HE 7IG
e Apostas do Ministério da Fazenda estabeleceu as regras e diretrizes que os agentes operadores de apostas deverão cumprir em relação ao “jogo VIWTSRW>ZIP% %WWMQ HIZI WI KEVERXMV E TVSMFM; adolescentes, promovendo campanhas e ações para a conscientização sobre os riscos de dependência, de transtornos do jogo patológico e sobre proibição HIWXE TV>XMGE TSV XEP T±FPMGS

A utilização de plataformas de jogos de apostas por crianças e adolescentes é proibida e deve ser coibida por todos os agentes públicos responsáveis. Uma regra que deve ser respeitada por todos, inclusive com aplicação das devidas penalidades no caso de descumprimento.

Vale ressaltar que é ilegal no país qualquer tipo de publicidade ou comunicação mercadológica de aposta que conte com a participação de crianças ou adolescentes ou seja a eles direcionada^{311 312}.

%P£Q HEW TVSMFM;®IW N> GSRXMHEW RS)WXEXYXS HE
que foi usado como balizador legal no parâmetro para a regulamentação das apostas, essas proibições foram reforçadas nas normas estabelecidas pelo Governo Federal.

8EQF£Q L> VMWGSW PMKEHSW š I\TSMWj•S Eradicação,HSW H em especial para adolescentes dentro de fóruns e comunidades online do tipo extremista, misógino, racista, neonazista, entre outros.

Algumas [plataformas digitais](#), especialmente aquelas que não moderam adequadamente S GSRXI±HS TSHIQ SJIVIGIV EQFMIRXIW TEVE UYI EHSPIWG possam se conhecer e se conectar, potencializando a dinâmica conhecida como “[câmaras de eco](#)” – ou a sensação de que todas as pessoas concordam entre si³¹⁴.

Adolescentes podem ser inicialmente atraídos por conteúdos encontrados em ambientes acessados com mais facilidade na internet e, a partir daí, serem encaminhados para EQFMIRXIW VIWXVMXSW SRHI GMVGYPEQ PMZVIQIRXI GSR I\TP§GMXE I I\XVIQE MRGMXEj•S š ZMSP¤RGME GSRXVE W WSFVI GSQS VIEPM^EV EXSW ZMSPIRXSW JSVE HS EQFMIRXI conteúdos.

Uso não pedagógico de dispositivos no ambiente escolar

O uso de dispositivos digitais no ambiente escolar tem um duplo papel: inclusão digital HSW IWXYZHERXIW I HIWIRZSPZMQIRXS HEW GSQTIX¤RGMEW cidadania.

Apesar das inúmeras possibilidades de utilização das tecnologias no apoio à aprendizagem, é importante estabelecer os limites, para que não haja prejuízos ao estímulo de outras GSQTIX¤RGMEW I LEFMPMHHEHIW IWWIRGMEMW TEVE S TPIRS



^1IY TEM R•S HIM\ E PIZEV S GIPYPEV 4SVUYI I mexendo na aula. Já levei escondido. Acho que não me atrapalharia porque não tenho internet. Se tivesse internet eu ia mexer na hora da merenda”.

(Menino, 13 anos, Manacapuru-AM)

O convívio no ambiente escolar tem um papel relevante no desenvolvimento de habilidades GSQS IQTEXME HM>PSKS VIWSPYj•S HI GSR½MXSW HI JSVQ ESW H MVIMXSW LYQERSW 4SV MWWS L> UYI WI GYMHEV TEV de forma individual pelo estudante e sem um propósito pedagógico, não venha a prejudicar o convívio com os demais colegas, professores e a comunidade escolar como um todo.



Destaques da pesquisa TIC Educação 2022 ³¹⁵

77%

HSW EPYRSW HI)RWMRS *YRHEQIRXEP I 1£HMS Y
declararam acessar a rede na escola, por meio de dispositivos próprios
SY HMWTSRMFMPM^EHSW ESW IWXYHERXIW REW HIT

- A proporção de alunos que acessam a internet na escola cresce de acordo com a idade: 77% entre os de 11 e 12 anos, 82% entre os de 13 e 14 anos e mais de 90% entre os de 15 anos ou mais.
- O telefone celular é o dispositivo mais utilizado pelos estudantes (55%) para acessar a internet na escola: 81% dos alunos de Ensino Médio faziam uso do celular, 74% dos de Ensino Fundamental e 67% dos de Ensino Fundamental I.
- Em relação aos dispositivos da escola utilizados pelos estudantes, o computador foi citado em maiores proporções (45%), seguido pelo tablet (35%) e o celular (20%).
- 92% dos professores que atuavam em escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio utilizavam o computador durante as aulas, embora esse uso muitas vezes esteja mais centrado na apresentação de conteúdos aos alunos do que na realização de atividades que contemplem o uso de tecnologias digitais pelos estudantes.
- O telefone celular foi citado por 67% dos docentes como recurso para acessar a internet em atividades educacionais durante as aulas, proporção que era de 47% entre os professores de escolas municipais, 74% entre os professores de escolas estaduais e 76% entre os professores de escolas particulares. Em geral, o celular é utilizado para acessar a internet e para tirar dúvidas.
- Fazer pesquisas sobre o que os professores falam na aula era a atividade mais realizada pelos professores (45%), seguida por tirar dúvidas (35%) e preparar aulas (30%).
- 77% dos alunos realizavam pesquisas sobre o que os professores falam na aula, 74% dos de Ensino Fundamental e 71% dos de Ensino Fundamental I.

9 Q V I P E X - V M S K P S F E P ³¹⁶ H e p o n t a q u e a tecnologia pode ter um impacto negativo se for usada de modo inadequado e excessivo. A presença de dispositivos, como G I P Y P E V I W I Q W E P E H I E Y P E T S H I W I V Y Q I P I Q I R X S H I H M sala de aula e impactando negativamente o foco e a produtividade dos alunos. Além disso, aponta que o uso intensivo de tecnologia tende a reduzir as oportunidades de interação social entre estudantes, o que é crucial para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. O documento também destaca que o tempo excessivo em frente às telas tem sido associado a impactos negativos na saúde física e mental dos estudantes, como destacado anteriormente.

' S Q S E X I R H ¢ R G M E H I T V S M F M V S Y W S H I G I P Y P E V I W I Q I W G estudos que analisam seus impactos, que, à primeira vista, parecem positivos^{317 318}.

Em relação às políticas de uso de telefones celulares em ambientes escolares brasileiros, os dados disponíveis indicam que, nos últimos anos, inúmeras instituições de ensino adotaram regulamentos próprios para limitar os usos não pedagógicos nesse ambiente.

A limitação do uso de celulares em escolas passou a se estender a todos os estabelecimentos T ± F P M G S W I T V M Z E H S W H I I R W M R S H E I H Y G E j • S F > W M G E F Lei Federal nº15.100/2025, que “dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos I P I X V - R M G S W T S V X > X I M W T I W W S E M W R S W I W X E F I P I G M Q I R X I H Y G E j • S F > W M G E %





Destaques da pesquisa TIC Educação 2022 ³¹⁹

- Entre as instituições que atendem estudantes até os anos iniciais do Ensino Fundamental, 42% declaravam que os estudantes não podiam utilizar o telefone celular na escola. O número cai para 21% entre as instituições que recebem alunos maiores, como até o Ensino Médio.

Entre as instituições municipais,

34%

diziam que os estudantes não podiam utilizar o telefone celular, enquanto 12% das escolas estaduais e 28% das escolas particulares adotavam as mesmas medidas.

62%

das escolas municipais e em 67% das escolas estaduais e das particulares, o uso do dispositivo era permitido apenas em determinadas situações.

- Entre as instituições que atendem alunos dos níveis mais elevados de ensino são as que adotam medidas de restrição ao uso de dispositivos eletrônicos. 42% das instituições de Ensino Fundamental e 58% entre aquelas que atendiam alunos até o Ensino Médio adotavam as mesmas medidas.
- Entre as instituições que atendem alunos até os anos iniciais do Ensino Fundamental, 42% das escolas municipais, 55% das escolas estaduais e 47% das escolas particulares.

A Constituição brasileira garante liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, assim como o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas³²⁰. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) assegura a autonomia pedagógica das instituições de ensino, que devem ser geridas de forma democrática e com a participação da comunidade escolar³²¹. Nesse sentido, decisões sobre regras de uso de dispositivos eletrônicos no ambiente escolar devem levar em conta a Lei Federal nº15.100/2025, e ser tomadas com a participação da comunidade.



“Não sei se eu pensaria nas regras, mas no cuidado dos próprios pais, junto com a comunidade escolar, de discutirem isso. Primeiro essa discussão para que depois as regras surjam”.

(Educador do Ensino Fundamental II e Ensino Médio,
Goiânia-GO)

Respeitados esses princípios, também é fundamental que sistemas e instituições de ensino baseiem suas decisões sobre o uso não pedagógico H I H M W T S W M X M Z S W H M K M X E



Dispositivos conectados e dados de crianças e adolescentes

(YVERXI E TERHIQME HI 'SZMH TEVE UYI S IRWMRS J
LSYZI YQE V>TMHE EHS;•S HI HMWTSWMXMZSW HMKMX
¼REPMHEHIW IHYGEXMZEW

Tal medida mostrou como alguns riscos XEQF£Q ETEVIGIQ UYERHS R•S
YQE VI½I\•S ETVS adesão às tecnologias.

Um primeiro ponto de atenção refere-se a como as medidas adotadas durante o período emergencial colaboraram para antecipar o uso de tais recursos nos ambientes escolares, bem como para ampliar usos não pedagógicos, dentro e fora das escolas.

Isso remete ao debate sobre o equilíbrio entre a necessidade de uma educação conectada e sintonizada com o mundo digital e eventuais impactos negativos no processo de ensino e aprendizagem.

Outro risco que precisa ser levado em consideração diz respeito à privacidade e proteção de dados de crianças e adolescentes. No período de isolamento WSGMEP SY HIWHI IWWI TIV§SHS EPKYQEW IWGSPEW a estratégias que tiveram como contrapartida o compartilhamento de MRJSVQE;®IW WSFVI SW YWY, com sites educacionais, GIMVSW que coletaram dados de crianças e adolescentes de forma excessiva ou TEVE ¼REPMHEHIW HMJIVIRXIW HEW IHYGEGMSREMW T direcionamento de publicidade.

71KYRHS S EVXMK S HE 0IM +IVEP HI 4VSX³²³,•S HI (EHS
L> YQE W£VMI HI I\MK¤RGM EW TEVE E GSPIXE YXM PM^E
crianças e adolescentes, e isso diz respeito aos muitos contextos a partir dos
quais esses dados podem ser processados.

Assim, torna-se importante sinalizar que qualquer tecnologia ou dispositivo
digital envolvido no ambiente ou dinâmicas escolares deve priorizar o me -
lhor interesse da criança e do adolescente e seguir o princípio da coleta mí -
nima de seus dados, sendo utilizado com critérios de transparência e de ade -
VZF T X TGWJ FX XZ³²⁴FX *SFQNI F IJX

(IWWI QSHS TEVE EP£Q HSW GIPYPEVIW XEQF£Q EW H
conectadas, sistemas de reconhecimento facial, plataformas com recursos
HMH>XMGSW IRXVI SYXVSW HIQERHEQ TVIZIRj•S MRJ
decidir sobre sua implementação.

O uso de dispositivos tecnológicos no ambiente escolar pode incrementar o processo de
ensino e aprendizagem ou perturbar o engajamento escolar, a sociabilidade e até mesmo
a saúde mental dos estudantes. As muitas possibilidades das tecnologias, aplicadas em
contextos escolares, exigem, portanto, que os seus diferentes usos sejam compreendidos,
TPERINEHSW I GEWS RIGIWW>VMS VIKYPEHSW

O uso pedagógico SY HMH>XMGS HI HMWTSWMXMZSW HMKMXEMW H
ZMKIRXIW TIPE &EWI 2EGMSREP 'SQYQ 'YVVMGYPEV &2'' I
IHYGEGMSREU não pedagógico de dispositivos individuais, como aparelhos
celulares do tipo smartphone e tablets, no ambiente escolar, além de vedado pela Lei
Federal nº 15.100/2025, TSHI XIV VI½I\SW RIKEXMZSW IQ Z>VMSW EW
GSQS HM¼GYPXEVE WSGMEPM^Ej•S IRJVEUYIGIV Z§RGYPSV
quadros de sofrimento mental, entre outros.



^4SVUYI £ EX£ YQE VIKVMRLE UYI IY XIRLS RS
UYERHS XMZIV XSHS QYRHS NYRXS RMRKY£Q YWE GIPYPEV
demais %

(Menina, 16 anos, Picuí-PB)

É fundamental, por exemplo, que o momento do recreio seja preservado do uso intensivo de dispositivos digitais. O recreio é um intervalo importante para processos de socialização e o uso individual de um aparelho celular não colabora para que isso ocorra.

As crianças (até 12 anos) não tenham aparelhos celulares próprios e que a posse desses dispositivos pelos colegas se torna um fator de pressão para elas também terem um, é importante que as escolas considerem isso na tomada de decisões sobre o uso de dispositivos pessoais em tais ambientes.

Às diferenças das dinâmicas sociais e de desenvolvimento das crianças e adolescentes em cada etapa escolar. Assim, transformar essa decisão em um exercício de cultura

Estimular o uso enriquecedor e educativo da tecnologia e desencorajar o uso que reforce dinâmicas prejudiciais à saúde nas escolas como um todo devem ser os pontos orientadores das regras de uso de dispositivos digitais em escolas brasileiras.



“A escola sozinha não consegue. É muita coisa. A escola está tendo que lidar com questões emergentes, questões atuais que a internet potencializa, como a questão do racismo e da homofobia. [...] É preciso unir forças, ter uma pulverização de ações que alerte a sociedade sobre isso. E essa união não é só por parte do governo. Eu acho que as igrejas W • S M Q T S V X E R X I W T S V U Y I E W i a m h i v g n a d w X • Q Y sobre as comunidades. Os movimentos sociais precisam ser chamados, por exemplo, a luta das mulheres, das mães... todo mundo. É preciso chamar a atenção! Porque a exposição dessa questão da tela traz não só a questão [...] da saúde mental das crianças, como leva também a S Y X V S W T V S F P I Q E W G S Q S E Z M S P • R G M E E T I H S ¼ P M E E I \ ela potencializa o problema. [...] Tem que ser um movimento da sociedade como um todo”.

(Educador do Ensino Fundamental II e Ensino Médio,
Goiânia-GO)

Dicas das próprias crianças e adolescentes ³²⁵



Se liga para não vacilar

- Não acessar conteúdos inadequados para a idade.
- Não assistir somente conteúdos selecionados pelo algoritmo das plataformas.
- Não acessar sites que pareçam suspeitos.
- Não deixar o uso de telas atrapalhar as atividades importantes, como os estudos.
- Não usar telas antes de dormir.
- Não trocar as interações presenciais pelas digitais.



Parece uma boa!

- Assistir coisas que os pais permitem.
- Usar as telas para buscar novas oportunidades e informações.
- Ter cuidado com golpes e pessoas desconhecidas nas redes sociais.
- Fazer momentos de pausa das telas.
- “Viver o mundo real”, aproveitar a infância e o momento presente.
- Ter mais interações sociais.
- Fazer mais atividades ao ar livre.
- Praticar esportes e atividades que gostam.



5

Oportunidades à vista



“Eu dou aula do pé até o quinto ano, na comunidade [...] na zona rural. [...] A gente tem mais internet dentro da escola e a gente tira toda sexta-feira TEVE E KIRXI EWWMXMV YQ ¼PQI TEVE E KIR encontro da semana todinha. A gente visualiza fotos, visualiza vídeos com eles. O nosso representante daqui [...] o cacique, bateu nesses pontos que, dentro da comunidade, os adolescentes não gostavam mais de participar desses tipos de coisas devido ao telefone. Devido ao celular. Então, a gente, além de pôr a regra, a gente leva a ferramenta, o celular, o computador, as redes sociais para um ponto positivo, que foi de criar uma rede de comunicadores. São dez que desempenham essa parte de JSXSKVE ¼E ZSHISW EWWIW W ¼E WQFSXSW E W ¼Ej •S HI Z

(Educadora em cargo de gestão, Fortaleza-CE)

Educação Digital e Midiática

A digitalização da sociedade e a democratização das tecnologias de produção e circulação de informações nos oferecem oportunidades como nunca antes para acessar conteúdos sobre qualquer assunto e dar voz a pessoas com diferentes visões. Ao mesmo tempo, trazem enormes desa-

¼SW TEVE E GSRWXVYj•S HI I E TEVXMGMT E j•S VIWTSRW

ambiente digital. Crianças e adolescentes

FIQ GSQS EHYPXSW TVIGM

lidar com esse ambiente de maneira inten-

GMSREP VI½I\ MZE I GV\$XMGE , R•S W- RE IWGS

la, mas ao longo da vida.

A HTSJHYN[NIFIJ X toca a necessidade de assegurar condições mínimas de conectividade, tais como velocidade, disponibilidade de HMWTSWMXMZSW GSRI\•S GS gularidade no uso, habilidades digitais, entre outros aspectos críticos.

Fonte: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto & G SRIGXMZMHENI WMKRM ¼GEXMZE TVSTSTZap O retrato da população do Brasil São Paulo: Nic. FV (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW XMRJYVP GS

W ¼E WQFSXSW E W ¼Ej •S HI

WEO ETVIRHIV E

8IV EGIWWS TVIWIRjE I EPGERGI HMKMXEMW R•S W•S MKY
responsabilidade para navegar na internet. Assim, educar para e com as mídias é indispen
W>ZIP E UYEPUYIV HIFEXI WSVI GSQS UYIVIQSW UYI GVM
autonomia de modo progressivo, bom senso e senso crítico para participar plenamente de
YQE WSGMIHEHI GSRIGXEHE %PKS MRHMTIRW>ZIP TEVE E
QEj®IW QEMW WEYH>ZIP I IQ ±PXMQE MRWXœRGM TEVE E

% GSRIGXMZMHEHI SJIVIGMHE šW IWGSPEW FVEWMPIMVEW T
cionais do país. Para tanto, a Estratégia Nacional Escolas Conectadas HI¼ RMY GVMX£VM
[HTSJHYN\[NIFIJ_XNLSN*HFYN\[F](#)

O mero acesso à internet e a dispositivos digitais, ainda que não esteja garantido para toda
E TSTYPEj•S FVEWMPIMVE R•S £ WY¼GMIRXI TEVE TVSQSZI
de política educacional que combine o acesso à conectividade e aos dispositivos com um
programa pedagógico abrangente, que inclua o currículo escolar e a formação de profes-
sores. Parte das estratégias de enfrentamento a essa realidade passa pela educação de
crianças e adolescentes para o uso das ferramentas digitais de forma crítica e criativa.

A [Educação Digital](#) GSQTVIIRHI S GSRNYRXS HI GSQTIX¤RGM EW LEF
RIGIWW>VMSW ES TPIRS IIVGšGMS HE GMHEHERME RE EXYE
a [Educação Midiática](#) TEVE PMHEV HI JSVQE GVšXMGE WMKRM¼GEX
NYRXS HI MRJSVQEj®IW GSQTSVXEQIRXSW I TV>XMG EW WSC
bém à compreensão e ao desenvolvimento do pensamento computacional, considerando
SW HIWE¼SW I STSVXYRMHEHIW HE IVE HMKMXEP EW HMRœ
pela tecnologia e as transformações no mundo do trabalho.





Estratégia Brasileira de Educação Midiática

327

No campo das oportunidades, cabe destacar a Estratégia Brasileira de [Educação](#) [1MHM>X\)MGE](#) ETVIWIRXEHE IQ TIPE 7IGVIXEVM E HI 4 7IGVIXEVM E HI 'SQYRMGE;•S HE 4VIWMH•RGME HE 6IT±FF contribuições colhidas em consulta pública, a EBEM traz diversas iniciativas do Governo Federal para a promoção da [IHYGE;•S QMHMGE](#)

7YE QMWW•S £ ^TVSQSZIV S HIWIRZSPZMQIRXS HI LEFMP GVMER;EW EHSPIWGIRXIW EHYPXSW I TIWWSEW MHSW IRKENEQIRXS I TVSHY;•S GV§XMGE RE IITIVM•RGME GSQ HMKMXEP I HE MRJSVQE;•S HI JSVQE GVMEXMZE WEYH>Z

A EBEM reconhece a presença constante de mídias e dispositivos digitais no GSXMHMERS HE TSTYPE;•S I EW TSWWMFMPMHEHIW HI UY HMZIVWSW T±FPMGSW :MWXE GSQS [YQYGE;•S QMHMGE](#) é pensada, no texto, para além do ambiente formal de ensino.

7•S ETVIWIRXEHEW E;®IW I TVSNIXSW [I§BKE•SSQMHM X MV](#) RE IHYGE;•S F>WMGE MM JSVQE;•S I UYEPM¼GE •S GSI IHYGE;•S I QYPXMTPMGEHSVIW MMM IWXEFIPIGIMQIRXS WSGMIHEHI GMZMP I MRMGMEXMZE TVMZEHE MZ HIWIRZ Z TVSQS;•S HS YWS GSRWGMIRXI HI XIPEW I HMWTSWN EHSPIWGIRXIW I ZM TEVXMGMTE;•S WSGMEP

1EMW HS UYI YQ GSRNYRXS HI E;®IW E)&)1 VIGSRIGI UY necessita de atenção e políticas públicas abrangentes para que haja um exercício pleno dos direitos à informação, comunicação e participação. Com foco em TVSQSZIV EGIWWS EQTPS I YWS WEYH>ZIP GV§XMGS I W objetivos e eixos de atuação da EBEM são ações concretas de conscientização para ampliar os benefícios e oportunidades das TICS, reduzindo os riscos.

2IWWI WIRXMHS E)HYGE;•S (MKMXEP I 1MHM>XMGE £ HMVIN
 ¢RGME HE GMHEHERME IQ YQ QYRHS GEHE ZI^ QEMW GSRIG>
 XIRHIV E MR½Y ¢RGME HSW QIMSW HI GSQYRMGE;•S RE WSGI
 HI GSQYRMGE;•S QMHM>XMGE I TEVXMGMTTEV HI QERIMVE M

2S &VEWMP N> £ TSP§XMGE T±FPMGE LEFMPMHEHIW PMKEH
 informação e da comunicação, sobretudo na cultura participativa, estão presentes na Base
 Nacional Comum Curricular (BNCC)³²⁸ HI JSVQE XVERWZIVWEP IQ IWTIGMI
 Geral 5, que trata de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, signi-
 ¼GEXMZE VI½I\|MZE I £XMGE REW HMZIVWEW TV>XMGEW WSC

Outro documento que reforça a importância da [Política Nacional de Educação Digital](#) é
 o complemento à BNCC na área de Computação³²⁹ UYI IW X> HMZMHMHS IQ XV ¢V
 QIRXS 'SQTYXEGMSREP 1YRHS (MKMXEP I 'YPXYVE (MKMXEP

O material deixa claro que é preciso ir além do entendimento técnico e do domínio de fer-
 VEQIRXEW ETPMGEXMZSW I G-HMKSW 2E IXETE HS)RWMR S
 XVEXE HI ^GSQTVIIRHIV E GSQTYXE;•S GSQS YQE >VIE HI GS
 explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação, capaz de
 EREPMWEV GVMXMGEQIRXI WIYW MQTEGXSW WSGMEMW EQF
 tecnológicos, legais e éticos”.

Em sintonia com a BNCC, a Política Nacional de Educação Digital (PNED)³³⁰ também abor-
 da a cultura digital, com vistas à “aprendizagem destinada à participação consciente e de-
 QSGV>XMGE TSV QIMS HEW XIGRSPSKMEW HMKMXEMW S UY
 da revolução digital e seus avanços na sociedade, a construção de atitude crítica, ética e
 VIWTSRW>ZIP IQ VIPE;•S § QYPXMTPMGMHEHI HI SJIVXEW Q
 YWSW HEW XIGRSPSKMEW I HSW GSRXI±HSW HMWTSR-MFMPM
 vidade relevante: a inclusão obrigatória de educação digital no currículo dos Ensinos Fun-
 damental e Médio.

)Q XSHSW SW GSRXI\XSW E IHYGE;•S HMKMXEP I QMHM>XM
 crítica e progressiva de crianças e adolescentes em relação tanto ao ambiente informacio-
 nal quanto a um contexto tecnológico em constante evolução, para que possam continuar
 ETVIRHIRHS GSQ GSR¼ER;E ES PSRKS HE ZMHE I I\IVGIV S H



“Eu comecei a ler mais esse ano, lendo muito mesmo, mais do que
 ¼ GEV RS GIPYPEV RSVQEPQIRXI 1YMXEW GSM
 sobre outras coisas que eu tenho interesse mesmo, que não é de
 escola. E eu acho que é isso mesmo que a internet fez. Eu tenho outros
 conhecimentos”.

(Menina, 11 anos, Rio de Janeiro-RJ)



Exemplos de competências desenvolvidas a partir da Educação Digital e Midiática

- 0IXVEQIRXS HE MRJSVQEj•S L>FMXS HI UYIWXMSREV
WMQTPIWQIRXI GSRWYQMV XYHS S UYI IWX> HMWTSR§ZI
a golpes e conteúdos manipulativos.
- Entendimento dos mecanismos de busca e da personalização algorítmica:
MRGIRXMZE TSWXYVE QEMW VIWTSRW>ZIP IQ VIPEj•S § I
TVSHY^MHSW TSV WMWXIQEW HI MRXIPMK¤RGME EVXM¼4
- %R>PMWI GV§XMGE HEW Q§HMEW IRXIRHMQIRXS HI UYI
VI½IXIQ IWGSPLEW I GEVVIKEQ SFNIXMZSW UYI TSHIQ WI
6IGSRLIGMQIRXS HI TV>XMGEW ERXM£XMGEW I HI UYEMV
as ausentes.
- *PY¤RGME HMKMXEP YWS WIKYVS I EWWIVXMZS HI JIV
colaborar, criar e compartilhar conhecimento.
- Uso crítico e criativo de ambientes de publicação de conteúdo, com a
compreensão dos modelos de negócios de [plataformas digitais](#).
- Cuidado com dados pessoais e questões de privacidade.
- Possibilidade de sair de um consumo passivo de informações para um uso mais
consciente e transformador de seu entorno.
- 4VSQSj•S HS YWS VIWTSRW>ZIP HS EQFMIRXI HMKMXEP
de comunicação e diversidade de vozes, incentivando a criação de mídias
TEVE IRKENEV I QSFMPM^EV GSQ VIWTSRWEFMPMHEHI
expressão de crianças e adolescentes.

A oportunidade que se coloca para crianças e adolescentes é, portanto, a de WI TIVGIFIVIQ GSQS GMHEH•S X p Q voz, capazes de expressar suas opiniões e exercer seus direitos e responsabilidades no mundo digital.

4EVE XERXS £ RIGIWW>VMS as Tecnologias de Informação e Comuni- GEj•S 8-'W TEVE SFXIV-VIW cos e de alta qualidade, bem como reduzir HERSW HI I\TIVM RRGMEW RSV tais, tanto para si como para os outros.

Nesse sentido, é importante que desenvolvam tanto suas competências técnicas – como operar, criar e usar ferramentas e sistemas para a solução de problemas – quanto competências críticas – de compreensão dos contextos das informações e demais conteúdos.



“Tem pessoas fazendo trabalhos de YRMZIVWMHEHI W- EXVEZ£W H QIY XVEFEPLS HI QSRSKVE¼E EWWMQ IY QERHEZE TEVE S Q ele corrigia e revisava o meu trabalho pelo celular. Ou seja, ele tinha visão e já fazia isso assim. Hoje eu vejo os meus alunos cegos produzindo trabalhos pelo celular. [...] E se a gente tentar trazer o que esses dispositivos podem oferecer para a sala de aula? Vão ter alunos que não têm nenhum. Tem muita casa, muita família que só tem um celular para todo mundo”.

(Educador cego de informática para pessoas GSQ HI¼GM RRGME ZMWYEP *S



Destaques da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2024 331

Para

81%

HSW YWY>VMSW HI E ram ser “verdade” ou “muito verdade” que sabem escolher as palavras para encontrar algo na internet.

55%

É verdade ou muito verdade que sa-

FIQ ZIVM¼GEV WI YQE MRJSVQEj•S GSRXVEHE RE MRXIVRIX IWX> GSVVI

- 52% HSW YWY>VMSW HI E ERSW GSRGSVHEQ UYI XSHS MRJSVQEj®IW UYERHS TIWUYMWEQ GSMWEW RE MRXIV investigados, o primeiro resultado da pesquisa na internet é sempre a melhor fonte de informação.
- HSW YWY>VMSW HI E ERSW GSRGSVHEQ UYI IQT para usar seus produtos nos vídeos e conteúdos que publicam na internet.

Também é importante que todos os adultos que participam diretamente da vida de crianças tomem decisões sobre suas dinâmicas de vida – saibam fazer um uso seguro e crítico das mídias e o aprendizado.

Vale considerar como os jogos eletrônicos também podem ser reconhecidos como ferramentas educacionais e ajudar no desenvolvimento de habilidades cognitivas. Educadores e estudantes podem interagir de forma lúdica, e intencionalmente pedagógica, com jogos digitais por meio dos quais é possível desenvolver habilidades como planejamento, antecipação, tomada de decisão, pensamento estratégico etc.

Os jogos podem ser espaços de aprendizado experimental³³², que permitem que os alunos possam errar de maneira segura, aprender com os erros e persistir até obterem sucesso. O trabalho em equipe na resolução de problemas, promovem o engajamento social, a colaboração e a conexão entre os jogadores.



“A minha professora, amo ela, [...] criou um site pra nossa sala pra que, quando a gente tivesse dúvidas sobre a matéria dela, a gente entrasse e acabasse, de uma forma ou de outra, ajudando a gente na hora de prova. [...] A gente tá tentando levar isso pra todas as outras aulas [...], porque isso ajudou bastante e acabou que nossas notas aumentaram, porque os jogos que ela passa tipo [nome do jogo], assim, aleatório, é realmente coisas superanimadas, divertidas, que eu amo particularmente”.

(Menina, 14 anos, Petrolina-PE)

3W MRHMGESVW HE 8-')HYGEj•S QIRGMSREHSW RE WI
fundamental dos professores na promoção da IHYGEj•S QIRGMSREHSW e adoles-
centes.



Destaques da pesquisa TIC Educação 2022 ³³³

- Os professores foram citados por 44% dos alunos de Ensino Fundamental e
- %NYHEV SW EPYRSW E YWEVIQ E MRXIVRIX TEVE JE^IV MRHMGESV WMXIW TEVE JE^IVIQ XVEFEPLSW IWGSPEVW orientação recebidas dos professores mais citadas pelos alunos.

Para

75%

do total de professores, a falta de JSVQEj•S IWTIG§¼GE to a adoção de tecnologias digitais nas atividades educacionais. Sobre esse aspecto, 56% dos professores disseram ter participado de formação continuada nos 12 meses anteriores à realização da pesquisa.

54%

HTM/SGYVWESQWMIRWMREVEQ E ZIV mencionaram também que os se uma informação ou notícia na internet é verdadeira, e 53% a usam a internet de um jeito seguro.

- A proporção de estudantes que mencionaram receber orientações dos professores foi maior também entre aqueles dos níveis de ensino mais elevados: enquanto 64% dos alunos de Ensino Médio disseram que seus professores os SVMIRXEVEQ E ZIVM¼GEV WI YQE MRJSVQEj•S RE MRXIV JSM HI IRXVI SW IWXYHERXIW HSW ERSW ¼REMW H 40% entre aqueles dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entre os alunos de anos iniciais do Ensino Fundamental, 31% receberam orientações dos professores sobre o que fazer se algo os incomodasse na internet, proporção que JSM HI TEVE SW HSW ERSW ¼REMW HS)RWMRS *YR do Ensino Médio.

´ Ö Ø æ æ â Ø ¶ â á Ø Ö ç Ü é Ü × Ô × Ø Æ Ü Ú á Ü Ö Ô ç Ü é Ô á â Ö â á ç



“Acabo complementando bastante com o [nome do aplicativo], pois os áudios e os vídeos deixam as aulas mais dinâmicas. Por exemplo, eu
¼ ^ S TSVXJ~PMS HI JSXSKVE¼E UYI IPIW IHMX
Ficou lindo e maravilhoso. Eles usaram em sala de aula. Eu acho que é

No ambiente escolar, o acesso à conectividade se tornou essencial para oferecer uma edu-
GEj•S HI UYEPMEHI I TVITEVEV SW IWXYZHERXIW TEVE SW H
so à internet e às tecnologias educacionais na escola incentiva a adesão a estratégias mais
participativas, assim como possibilita que educadores e estudantes desenvolvam habilida-
des digitais essenciais, como as relacionadas ao pensamento computacional e à cidadania
digital, o que inclui a capacidade de analisar e usar informações de maneira crítica e res-
TSRW>ZIP

4EVE S I\IVG§GMS HE GMHEHERME RSW HMEW EXYEMW £ RI
conectado, inovador e inclusivo, em que todos os alunos tenham a oportunidade de alcan-
çar seu pleno potencial.

A Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (ENEC) foi lançada pelo Governo Federal³³⁴,
em colaboração com os sistemas de ensino, para juntar esforços e levar HTSJ] T UFWF *S]
pedagógicos a todas as escolas públicas do Brasil. Com isso, a ENEC busca democratizar
o acesso à tecnologia, garantindo a inclusão digital de todos os estudantes da educação
F>WMGE

Grupos ou turmas inteiras devem conseguir se conectar ao mesmo tempo à rede Wi-Fi e
acessar, com segurança, conteúdos educacionais nos ambientes da escola, permitindo o
uso de todo o potencial da conectividade de internet disponível.

Nesses termos, foram estabelecidos parâmetros de qualidade^{335 336} – que incluem a veloci-
HEHI HEW GSRI\®IW I GSR¼KYVEj®IW HI ;M *M • TEVE KEVER
EXIRHE E WYE ¼REPMHEHI TVMRGMTEP HI ETSMS ESW TVSG

Com as condições mínimas de acesso garantidas, torna-se possível implementar uma edu-
GEj•S HMKMXEP I QMHM>XMGE GETE^ HI ENYHEV SW IWXYZHE
GEW I GV§XMGEW RIGIWW>VMEW TEVE I\IVGIVIQ WYE -GMHEH
XYVE HMKMXEP JE^ TEVXI HEW I\TIVM¶RGM EW QEMW GSXMH
RS EQFMIRXI IWGSPEV EWWYQIQ YQ MQTSVXERXI TETIP RE
de uso da internet.

tecnologias assistivas

Algumas tecnologias acessíveis em dispositivos móveis também podem ser extremamente importantes e úteis para o desenvolvimento, socialização, aprendizagem e participação de

% 0IM &VEWMPIMVE HI -RGPYW•S³³⁷HEI441MWXEGRSQ S(KME MEVRV ajuda técnica” como produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estraté - KMEW TV>XMG EW I WIVZM;SW UYI SFNIXMZIQ TVSQSZIV E JY I Š TEVXMG MTE;•S HE TIWWSE GSQ HI¼GM¤RGME SY GSQ QS RSQME MRHITIRH¤RGME UYEP MHEHI HI ZMHE I MRGPYW•S V

Assim, tal como bengalas, muletas, cadeiras de rodas, aparelhos auditivos, lupas de aumento ou cães-guia, também são tecnologias assistivas os ampliadores e leitores de tela – aplicações que fornecem adaptação ou narração de textos, audiodescrição de imagens, nave - KE;•S I GSQERHSW TSV ZS^ SY KIWXSW PIKIRHEW SY TIPE

:EPI VIWWEPXEV UYI S EGIWWS HI GVMER;EW I EHSPIW GIRXI gias, por si só, não garante a sua inclusão e acessibilidade plena. O envolvimento das pessoas de toda a sociedade é fundamental no processo de desenvolvimento desse público. A MRXIVE;•S H MVI XE GSRX§RYE I TVIWIRGMEP GSQ TIWWSEW ambientes, é fundamental para que compreendam a si mesmas, o outro e seu entorno.

É importante ressaltar que, ao mesmo tempo em que a lei estabelece que as empresas de tecnologia e os governos devem fornecer acessibilidade, treinamento e suporte para as TIWWSEW GSQ HI¼GM¤RGME SY PMQM XE;®IW XEQF£Q I\MKI tam segurança, privacidade e proteção no tratamento de dados dessas pessoas. Portanto, S YWS HIWWI XMTS HI VIGYVWS HIZI GSRWMHIVEV EW RIGIV GEHE YWY>VMS



“O uso de um computador ou um tablet R•S £ YQE GSMWE X•S MRXYMXMZE TE GSQS £ TEVE YQE TIWWSE GSQ £ EPKS WMQTPIW E KIRXI TVIG YQ QSQIRXS HI ETVIRHM^EHS H JIVVEQIRXE)RUYERXS EW MQE TEVE UYIQ IR\IVKE R-W UYI W UYI TEWWEV TSV YQ TIV§SHS H No caso do computador entender as teclas de EXEPLS GSRLIGIV S XIGPEHS I XIGPEW UYI IY TVIGMWS YXMPM I\IGYXEV UYEPUYIV E;•S%

(Educador cego de informática para pessoas com HI¼GM¤RGME ZMWYEP *SVXEPI^

7IKYRHS E 'SRZIR;•S 7SFVI SW HEW 4IWWSEW GSQ, que pos WMHIVE WI TIWWSE GSQ HI¼GM que tem impedimento de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, de quem a interação com uma ou mais barreiras pode obstruir a participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas.



6

Recomendações para a
efetivação dos direitos de
crianças e adolescentes
no ambiente digital

De crianças e adolescentes para crianças e adolescentes

339

- 3 T *HFW ZXFSIT VZFSIT FQLZ R JXY HMTSVRFSIE PIKEPT
SYXVE TIWWSE GSQ E WIRWEj•S HI UYI ZSG R•S PMKE TE
- Não usar na sala de aula e não usar até muito tarde, para conseguir ir para a escola no dia seguinte.
- Fazer atividades extracurriculares para aprender mais coisas. Um começo, também, é tentar ver coisas mais longas, TSVUYI XIQ QYMXE KIRXI UYI KSWXE HI
do aplicativo] e acaba aprendendo muito.
- Usar um celular pode fazer muito mal para a saúde. Por exemplo, algumas pessoas que
YWEQ QYMXS S GSQTYXESV ¼GEQ RE JVIRXI HE XIPE G
peso.
- É importante conversar sobre [cyberbullying](#) no ambiente familiar. É preciso reconhecer para poder lidar com o problema e entender que aquilo não é só uma brincadeira.
- Sobre [cyberbullying](#) XEQF£Q £ MQTSVXERXI XIVnein Qb QuWozm R GME
IJ [TH XNLSN*HF VZJ [TH
- As telas são boas para ajudar a ver outras pessoas pretas, com vitiligo, com algum tipo
IJ IJ*HN SHNF UJXXTFX IF UJWNKJWNF JYH
- As telas são importantes para nós podermos compartilhar a nossa sabedoria e os mo-
dos como percebemos as coisas.
- Trocar experiências sobre esses temas de telas nos deixam mais espertos. As experi-
ências são individuais, mas as lutas são coletivas.



Recomendações de crianças e adolescentes para os adultos

- Ensinar pelo exemplo
- É importante que os adultos da família tenham bom senso e vejam a proteção da imagem de crianças e adolescentes como um ato de cuidado.
- A compreensão sobre como agir vem aos poucos.
- É importante levar em consideração a opinião da criança e do adolescente na hora de postar conteúdos sobre eles.
- Informar sobre o [cyberbullying](#) é muito importante, mas não basta dizer que ele existe. Tem que explicar o que se pode fazer quando acontece com você, com quem conversar e como pedir ajuda.
- Nas mídias a imagem de crianças e adolescentes deve ser tratada com muita cautela, havendo proteção à privacidade.
- Pedir o consentimento antes de publicar algo é importante. O que se pode fazer é ensinar como usar de forma consciente.
- Empresas não coletarem dados de crianças e adolescentes
- A compreensão de crianças e adolescentes facilita a compreensão de adultos.
- Os textos dos Termos de Usos e Serviços deveriam ser mais claros e com uma linguagem mais acessível.
- Criança não deve trabalhar. Acho que criança não deve ser obrigada a fazer o que ela não quer ou ser usada como fonte de renda.
- Sobre o uso de telas, é preciso buscar entender o porquê do uso.
- É importante ser claro principalmente quando se trata de dados pessoais. É importante manter o educando e a família informados sobre cada passo e os motivos, mesmo sendo uma escola.

- As escolas não deveriam controlar os dados dos alunos, deviam ensinar os alunos a proteger os seus dados.
- Seria ideal rever a exposição de crianças e adolescentes pela escola, sendo importante ter a permissão ou o consentimento dessas pessoas para postar sobre elas.
- Uma ideia é criar um espaço onde a discussão sobre telas seja adequada ao público. TEVE TSV QIMS HMWWS TVSQSZIV EXMZMH EHIW F para que crianças possam opinar de diversas formas sobre o assunto, como por meio da arte, da brincadeira e do movimento.
- Seria interessante falar sobre os riscos das telas, como o [cyberbullying](#), a partir de HQs LMWX VMEW IQ UYEHV MRLSW JSWMGEW I G S Q Z pessoas jovens e com versões disponíveis em braille, Libras e audiobook.

Famílias, pessoas cuidadoras, tutores e responsáveis

- Não permitir o uso de telas e aparelhos digitais por bebês QIRSW HI ERSW HI M WEPZS TEVE GSRXEXS GSQ JEQMPMEVIW TSV ZMHISGLEQ dades, como brincadeiras, interações face a face e atividades físicas.
- Evitar, se possível, a aquisição ou posse de aparelhos celulares do tipo *smartphone*, antes dos 12 anos de idade.
- Evitar o uso de redes sociais por crianças (pessoas até 12 anos) e observar a faixa etária - WNF XNSFQN_FIF UJQF (QFXXN*HF T .S (as recomendações Z SYT F HI MHEHI QSRMQE TEVE EGIWWS W•S HMJIVIRXIWL TEVE GE brar que a maioria das redes sociais não foi projetada para crianças, e contém padrões UYI IWXMQYPEQ SYWS TVSPSRKEHS I TSXIRGMEPQIRXI T que a presença de crianças em redes sociais se torna um fator de pressão para que outras crianças e famílias naturalizem esse tipo de uso.
- Acompanhar o uso de dispositivos eletrônicos, aplicações e redes sociais durante a adolescência E ERSW MediaZ Família.I
- Observar EW GVMERjEW I EHSPIWGIRXIW IRUYERXSBUSARWSQIC oportunidades para a interação .
- Dialogar com crianças e adolescentes sobre os riscos e as oportunidades no ambiente digital, levando em consideração a opinião de todos os envolvidos e elaborando regras da própria família, que estimulem o uso moderado e saudável das tecnologias.

-) Z M X E V Y W E V E T S W W M F M P M H E H I H I E G I W W S E S W H M W T S como recurso de barganha.
- Ensinar pelo exemplo, evitando o uso excessivo de dispositivos digitais diante de crianças
i E W I E H S P I W G I R X I W H Y V E R X I S W Q S Q I R X S W H I G S R Z M Z ¢ P
- Evitar o uso de dispositivos digitais no momento das refeições em família .
- Estimular que crianças e adolescentes usufruam de tempo de qualidade com brincadeiras e atividades livres de telas.
- Preservar a qualidade na rotina do sono, evitando a posse de dispositivos digitais no
G - Q S H S I R S L S V > V M S H I H S V Q M V
- Conhecer e avaliar a adoção de mecanismos de supervisão parental disponíveis nas plataformas, aplicativos e dispositivos digitais, conforme a idade da criança ou adolescente.
- Preservar, em curto, médio e longo prazos, a imagem e a privacidade de crianças e adolescentes
G S Q F E X I R H S E I \ T S W M i • S J V I U Y I R X I I \ G I W W M Z E
mações sobre eles em redes sociais.
- 2 • S T V S Q S Z I V E T V > X M G E M C I A N Ç A S E A D O L E S C E N T E S .
-) Z M X E V E T S W W M i • S H I M R J S V Q E i ® I W W S F V I ¼ P L em redes sociais abertas, de modo a preservar o direito à privacidade das crianças e adolescentes, prevenindo inclusive riscos de uso indevido de sua imagem no ambiente digital.
- Informar-se e comunicar às crianças e adolescentes sobre a ilegalidade da prática de [cyberbullying](#), os contornos que pode assumir ([racismo](#), [misoginia](#), [gordofobia](#), [lgbtfo-](#)
[bia](#) I R X V I S Y X V S W F I Q G S Q S I A N S Q U E C A U S A M A S M I T I N S A W D E S S A
T V > X M G E
- & Y W G E V M R J S V Q E V W I I S F X I V E N I N D I C I A S D E U S O P R O B L E M Á T I C O E P G E V ou excessivo de dispositivos digitais, observando atentamente sinais de alerta, como sofrimento mental, agressividade, isolamento social, problemas de autoimagem, [cyberbullying](#), agressividade, autolesão, entre outros.

Setor empresarial

- Promover campanhas, com relevância de impacto, sobre segurança de crianças e adolescentes no ambiente digital. MRGIRXMZERHS S YWS WEYH>ZIP I Q S gias de Informação e Comunicação, em geral, e de seus próprios produtos e serviços, HI QSHS IWTIG § ¼ GS
- Adotar termos e políticas de uso em linguagem clara e compreensível, que priorizem a proteção integral de crianças e adolescentes, de modo a reforçar a interpretação que a legislação brasileira considera para a sua condição de sujeitos de direitos.
- Adequar a estratégia de linguagem usada em termos e políticas de uso aos padrões I\MKMHSW TIPE OIM +IVEP HI 4VSXI;•S HI (ESW 4IWWSEM MRJSVQE;®IW WSFVI S XVEXEQIRXS HI HEHSW HSW-YWY>V sível, apropriada não somente ao entendimento de adultos, mas também de crianças e adolescentes.
- *E^IV GYQTMV MRGPYWMZI GSQ YWS HI JIVVEQIRXEW HI nimos de [JWN*HF TpaYadAa aplicações que não sejam adequadas a crianças ou adolescentes.
- (MWTSRMEPMos para a mediação familiar adaptados conforme a idade ou graus de autonomia e maturidade de crianças e adolescentes, facilitando o acesso ao recurso, a compreensão HEW IWXXVEX£KMEW HI PMRKYEKIQ YWEHE relação ao tratamento de dados.
- Dar ampla publicidade aos mecanismos disponíveis para acompanhamento familiar, como as chamadas ferramentas de controle ou supervisão parental, bem como às ver- W®IW HEW ETPMGE;®IW ZSPXEHEW TEVE S T±FPMGS MRJE ças em relação à versão original.
-)Q ETPMGE;®IW TEVE EW UYEMW I\MWXE E TSWWMFMPMH GIRXIW I XIVGIMVSW TSV QIMS HI QIRWEKIRW HI XI\XS > ou assíncrona, desativar as ferramentas de interação por padrão (default EP£Q- HI JE zer essa funcionalidade constar como proteção possível de ser acionada por supervisão parental.
- Não coletar dados pessoais de crianças e adolescentes para criar [TIV¼PEQIRXS](#) em vista o seu melhor interesse, zelando pelo direito à privacidade (interpessoal, institu- GMSREP I GSQIVGMEP
- Vedar publicidade e comunicação mercadológica voltada para o público infantil em suas aplicações, bem como qualquer publicidade de jogos de apostas direcionada para crianças e adolescentes, ou que conte com a participação deles.

- Coibir o trabalho de crianças e adolescentes no ambiente digital, inviabilizando a [monetização de conteúdos](#) HMVIXEQIRXI EWWSGMEHSW ESW GLEQEH rins”.
 - Implementar medidas de segurança para o exercício da manifestação artística de crianças e adolescentes no ambiente digital • MRGPYWMZI HSW GLEQEHHSW VIW QMVMRW% • GSRJSVQI EW I\MK RGM EW PIKEMW GSR.
 - %HSXEV QIGERMWQSW I¼GE^IW TEV Busca e exploração sexual nas [plataformas digitais](#), bem como a derrubada de conteúdos não consentidos de nudez reportados por denúncia.
 - (IWIRZSPZIV I S JIVIGIV ES QIVGEHS TVSHYXSW EHETXEHS I EHSPIWGIRXIW EHIV MRLEW E segurança por design na criação de WSJX[, e jogos digitais e aplicativos, mantendo por padrão (default SW TEV æ QIXVS mais elevados de segurança, proteção e privacidade possíveis, inclusive possibilitando limites de acesso à aplicação após o decurso de tempo excessivo.
 - Abster-se de utilizar [padrões ocultos](#) nocivos de *design* e recursos manipulativos ou que estimulem o uso excessivo em aplicações que possam ser acessadas por crianças I EHSPIWGIRXIW XEMW GSQS QEW R•S VIWXVMXEW E
 - » 2SXM¼GE;®IW IWTIGMEPQIRXI IQ TIV§SHS RSXYVRS
 - » %GIWWS E VIHIW WSGMEMW TSV EHSPIWGIRXIW IQ TIV
 - » 0MRLEW HS XIQTS SY JIIHW HI GSRXI±HS MR¼RMXSW
 - » 6ITVSHY;•S EYXSQ>XMGE HI GSRXI±HSW EYHMSZMWYEM
 - » Uso de “curtidas” ou de outros mecanismos de comparação social ou HI ETEV RGM E J§WMGE
 - (IWIRZSPZIV Implementar ferramentas para detectar, coibir, reduzir e remover conteúdos de violência ou exploração sexual de crianças e adolescentes, inclusive com mecanismos e canais de denúncia de violações de direitos de crianças e adolescentes.
 - Promover a moderação automatizada e humana de conteúdos postados em redes sociais, combatendo a difusão de conteúdos apelativos, discursos de ódio ou violentos que atinjam crianças e adolescentes, bem como IJWWZGFSIT UJW*Xque ZXZ V GSQIXEQ TSXIRGMEMW GVMQIW GSRXVE GVMER;EW- I EHSP
- nosas à saúde desse grupo.

- Publicizar para a sociedade as medidas tomadas para proteção de crianças e adolescentes no ambiente online, mediante a divulgação de análises de risco e relatórios de transparência.
- Facilitar o acesso de pesquisadores aos padrões de uso de aplicações e dispositivos digitais.
- Estimular iniciativas conjuntas (“*cross platform*”) entre as organizações para crianças e adolescentes e para promoção da [segurança por design](#).

¼ á è Ø á Ö Ü Ô × â å Ø æ × Ü Ú Û ç Ô Û æ

- Não direcionar publicidade ou acionar outras estratégias de comunicação mercadológica usando formas de texto escrito.
- Coibir o trabalho de crianças e adolescentes no ambiente digital infantil no país.
- Contribuir para a difusão de orientações e boas práticas sobre o uso de dispositivos eletrônicos.
- (M) J Y R H M V Q I R W E K I R W U Y E n d e s t a n t e m d e c y b e r b u l l y i n g f a b r a n g e n d o [racismo](#), [misoginia](#), [gordofobia](#), [lgbtfobia](#) I X G H S W H M W G Y V W S W H I - H
- % F W X I V W I H I M R G I R X M Z E V T V > X M G E W S Y E X M Z M H E - H I W U Y j E W I S Y E H S P I W G I R X I W I Q V M W G S S Y j o g o s d e a p o s t a s b o x M Q Y P I Q

consumir produtos inadequados à sua idade.

Escolas e Sistemas de Ensino

- lidar com as oportunidades e os riscos da relação de crianças e adolescentes com o ambiente digital, considerando o disposto na Lei Federal nº 15.100/2025 para fomentar:
 - » Atividades que incluam as crianças e os adolescentes
 - » Processos que envolvam diretamente as famílias responsáveis por tais sujeitos e
 - » Soluções que
- Estabelecer normas sobre a implementação das regras para o uso de celulares no contexto das instituições de ensino – levando em conta a Lei Federal nº 15.100/2025 e a participação da comunidade escolar – considerando que o uso não pedagógico de dispositivos digitais no ambiente escolar, em qualquer etapa de ensino, pode trazer prejuízos para o processo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças e adolescentes e que o uso individual de dispositivos digitais como tablets e celulares na educação infantil não deve ser estimulado.
- Promover a
- Ouvir e considerar a opinião das crianças e dos adolescentes diretamente afetados pelas decisões sobre os usos de dispositivos tecnológicos e suas aplicações no ambiente escolar.
- Zelar pela segurança de rede no ambiente escolar, inclusive bloqueando o acesso a sites ou domínios que tenham conteúdos inadequados a crianças e adolescentes.
- as físicas, intelectuais, psicossociais, auditivas e visuais – tenham acesso a tecnologias assistivas que os permitam superar barreiras de ensino e aprendizagem no ambiente digital, independentemente de faixa etária.
- Garantir o direito à privacidade de crianças e adolescentes ao aderir a aplicativos ou serviços de terceiros, usados na instituição de ensino e pela comunidade escolar. Considerar, inclusive, que a coleta de dados de crianças no uso de tecnologias de biometria e reconhecimento facial – deve se dar de forma minimalista, proporcional e transparente quanto às condições de tratamento e armazenamento de tais informações.
-

- Comunicar às crianças e adolescentes sobre a ilegalidade da prática de [cyberbullying](#),
FIQ GSQS WSFVI SW XMTSW HI HERSW GEYWEHSW šW ZšX
- Promover JSVQE_i®IW TEVE TVS¼WWMSREMW HE)HYGE_i•S -RJ
e Médio TVSJWWSSVIW GSSVHIREHSVIW WYTIVZMWSVIW HM
WIKYVS I VIWTSRW>ZIP HEW 8IGRSPSKMEW HI -RJSVQE_i•S
digitais por crianças e adolescentes, tendo por foco a detecção, a prevenção e a aborda-
gem de sinais sugestivos de sofrimento psíquico e mental e de efeitos danosos do uso
imoderado desses dispositivos.
- (MWTSRMFMPM^EV IWTE_iSW TEVE IWGYXE I EGSPLMQIRXS
tenham em sofrimento psíquico e mental decorrentes principalmente do uso imoderado
de telas e de [nomofobia](#), como exige a Lei Federal nº 15.100/2025.

Governos, formuladores e implementadores de políticas públicas

- Criar regulações para o ambiente digital que levem em consideração a proteção in-
tegral, o desenvolvimento progressivo e a participação da criança e do adolescente,
cobrindo brechas legais sobre a regulação das [plataformas digitais](#) no Brasil.
- Fiscalizar o cumprimento das normas de proteção – previstas para crianças e adoles-
centes brasileiros – por provedores de aplicações e conteúdos digitais do Brasil ou de
outros países.
- Fornecer, às autoridades investigativas e judiciárias, capacidade, recursos técnicos e
¼REGIMVSW TEVE VIWTSRHIVIQ šW HIR±RGMEW HI- ZMSP
PIWGIRXIW HI JSVQE >KMP I I¼GE^
- Promover a Política Nacional de [Educação Digital](#) e implementar a Estratégia Brasileira
de [Educação Midiática](#) MRGIRXMZERHS I HMJYRHMRHS MRMGMEXM
tunidades e os riscos da relação de crianças e adolescentes com o ambiente digital.
- Estabelecer diretrizes para a implementação de políticas públicas nacionais que ga-
VERXEQ SHMVIMXS š TVMZEGMHEHI MRXIVTIWWSEP MR
adolescentes.
- Investir em políticas de educação em tempo integral, para que crianças e adolescentes
possam contar com opções qualitativas no contraturno, envolvendo-se com atividades
educativas, esportivas e de lazer a partir da socialização.
- Prover e promover HTSJHYN[NIFIJ XbmsNequisForpna cidadania digital.
- Estimular políticas de construção, reforma e manutenção de espaços públicos seguros
e lúdicos, onde crianças possam exercer o direito ao brincar.
- Adotar políticas públicas que estimulem o esporte, a cultura e atividades físicas e artís-
ticas ao ar livre e em espaços públicos, voltadas para crianças e adolescentes.

- . S H J S Y N [F W J E * S / F S P M F W ; • S H I T I W U Y M W E W G M I R X § ¼ G E W V
vos digitais, o bem-estar e a saúde física e mental de crianças e adolescentes.

Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente

Sistema de Justiça

- Fortalecer o sistema para que tenha condições de dar resposta a violações de direitos de crianças e adolescentes no ambiente digital.
-) \ M K M V U Y I T V S Z I H S V I W H I E T P M G E X M Z S W G Y Q T V E Q S U Y
% H S P I W G I R X I I R E 6 I W S P Y ; • S H S ' 3 2 % 2 (% g a r a n t i a e p r o t e ç ã o U Y I X V
dos direitos de crianças e adolescentes no ambiente digital.
- Adotar tecnologias assistivas I H M W T S W M X M Z S W H M K M X E M W U Y I J E G
por crianças e adolescentes e assegurem a sua participação e direito de escuta³⁴⁰ em
T V S G I W W S W N Y H M G M E M W I Q U Y I W Y E T V I W I R ; E W I N E R I G I
-) Q G E W S H I T V M Z E ; • S H I P M F I V H E H I H I E H S P I W G I R X - I T I P E
X M V G S R X E X S T V I W I R G M E P T E V E I R Z S P Z M Q I R X S W M K R M ¼ C
sua reabilitação, evitando o uso de videoconferências para os procedimentos judiciais.
- No caso de disputas judiciais familiares sobre a posse de aparelhos celulares, do tipo *smartphone*, por crianças, ao ponderar o “interesse superior da criança”, levar em conta
F X J [N I S H N F X H S p o n s a i s , s i n t e z a d a s n e s t e G u i a , q u e d e s a c o n s e l h a m q u e
M W W S S G S V V E E R X I W H S W E R S W H E R H S d u m p h o n e , I V ¢ R G M
sem acesso a redes sociais ou aplicativos de mensagens.

Serviços de Atendimento à Saúde, de Assistência Social e de Cuidados

- - R G P Y M V G S R X I ± H S W W S F V I S Y W S W I K Y V S I V I W T S R W > Z I
Comunicação nos processos de formação continuada de trabalhadores de saúde, da
rede socioassistencial de Proteção Social Básica e de Proteção Social Especial e de
serviços de cuidados, para apoiar famílias de crianças e adolescentes a partir dos seus
contextos sociais e territoriais.
- Inserir conteúdos deste Guia, em linguagem acessível e, no que couber, nas orientações
técnicas e demais publicações direcionadas aos trabalhadores do Sistema Único de
% W W M W X ¢ R S U M E 7 B S M B V E F E P L S 7 S G M E P G S Q * E Q § P M E W
H S W ' I R X V S W H I 6 I J I V ¢ R G M E H I % W W M W X ¢ R G M E 7 S G M E P
) W T I G M E P M ^ E H S H I % W W M W X ¢ R G M E 7 S G M E P ' 6) % 7
- Realizar, nos serviços de saúde, socioassistencial e de cuidados, ações coletivas com
a comunidade, famílias, crianças e adolescentes, para discutir as oportunidades e os

riscos HE VIPE;•S HI GVMER;EW I EHSPIWGIRXIW GSQ E GYP
WSFVI SW YWSW HSW HMWTSWMXMZSW HMKMXEMW I WYE
GSQYRMX>VME I E ZMHE IQ WSGMIHEHI

- 'VMEV STSVXYRMHEHGWpos de Crianças e adolescentes
I NSZIRW HS æQFMXS HS 7IVZM;S HI 'SRZMZ¤RGME I *SV
XIQ>XMGEW HMVIMXSW HMKMXEMW HI GVMER;EW I EHSPIV
XEMW VMWGSW I STSVXYRMHEHIW RS EQFMIRXI HMKMXEP
- Considerar, na implementação de serviços de cuidados para crianças e adolescentes, o uso seguro de tecnologias assistivas, incluindo dispositivos digitais que facilitem o acesso, a participação, a escuta e a interação entre crianças e adolescentes com e sem HI¼GM¤RGME GSQ QIHMHEW HI TVSXI;•S UYI VIWTIMXIQ E HIW HI GEHE YWY>VMS
- Investir em medidas e serviços de cuidado que – ao associarem o direito de ser cuidado ao direito de brincar de crianças e adolescentes – deem mais tempo para o autocuidado aos familiares e pessoas cuidadoras e reduzam a sobrecarga com o trabalho de cuidado. É importante oferecer também informações e recursos para que, durante os momentos de descanso das pessoas cuidadoras, as crianças disponham de outras opções além das telas.

Sistema Nacional de Defesa do Consumidor

- Fortalecer o sistema para que tenha condições de dar resposta a violações de direitos de crianças e adolescentes no mercado de consumo.
- Coibir a publicidade enganosa e abusiva no ambiente digital direcionada a crianças e adolescentes.
- 'SMFMV RS EQFMIRXI HMKMXEP TV>XMGEW EFYWMZEW HI J
rabilidade ou desconhecimento do consumidor – tendo em vistas sua idade – para lhe ofertar produtos e serviços.

Glossário

Autonomia progressiva da criança: ter sua capacidade decisória construída ao longo da ZMHE R•S WIRHS S GVMX£VMS IX>VMS S ±RMGS EWT-IGXS M ZSPZMHEW N> UYI IWWIW TVSGIWW SW R•S SGSVVIQ HE QIW desse grupo.

Câmaras de eco: espaço de consumo e produção de mídia limitado e fechado, que tem o TSXIRGMEP HI EQTPMEV EW QIRWEKIRW XVERWQMXMHEW HI ou discordantes.

Cidadania digital: entendimento e aplicação de princípios relacionados a responsabilidades e comportamentos éticos ao utilizar tecnologias digitais e conviver em ambientes digitais, bem como conscientizar-se dos impactos do uso excessivo na saúde mental e no bem-estar.

(TSJHYN[NIFIJ XNRSZPHFYNQSRIGXMZMHEHI UYI TIVQM XI ES TIVM RIGME) **Curadoria digital:** seleção, organização, curadoria, de qualidade, a um custo acessível, e mediante o domínio de habilidades digitais.

Cyberbullying: MRXMQMHEj•S WMWXIQ>XMGE MRHMZMHYEPQIRXI física ou psicológica, de modo intencional e repetitivo, sem motivação evidente, por meio de atos de humilhação, de discriminação ou de ações verbais, morais, sexuais, sociais, psicológicas, físicas, materiais ou virtuais, na internet, redes sociais, aplicativos ou jogos online.

Design manipulativo: TV>XMGE HI WISWIRBEAPM aplicações que intencionalmente MR½YIRGMEQ S GSQTSVXEQIRXS HSW Y Design no ambiente, SHS E JVIUYIRXI QIRXI HIWGSRWMHIVERHS SW MRXIVIWWIW HS YWY

Deepfake: GSRXI±HS WMRX£XMGS HI MQEKIQ SY EYHMSZMWYEP GME EVXM¼GMEP UYI TSHI WIV YWEHS GSQ E MRXIRj•S HI

Economia da atenção: abordagem que trata a atenção humana como um bem escasso e com valor econômico, motivo pelo qual modelos de negócio do ecossistema digital tendem E IWXMQYPEV ES Q>\MQS E GETXYVE HE EXIRj•S HSW YWY>V

Educação digital e midiática: enquanto a educação digital escolar compreende o conjunto HI GSQTIX RRGMEW LEFMPMHEHIW I GSRLIGMQIRXSW -RIGIW nia digital na contemporaneidade, estruturando-se a partir dos eixos de cultura digital, mun- HS HMKMXEP I TIRWEQIRXS GSQTYXEGMSREP IRKPSFERHS digital, as dinâmicas sociais mediadas e impactadas pela tecnologia e as transformações RS QYRHS HS Educação midiática É o conjunto de habilidades para compreensão GV§XMGE I VI½I\ MZE HSW MRHMZ§HYSW IQ VIPEj•S ES YWS I ções e conteúdos de mídia nos ambientes digitais.

Etiqueta digital: regras e comportamentos próprios do ambiente digital, que servem de parâmetro para relações respeitadas em tal contexto.

FoMo (*Fear of Missing out*): o termo descreve um fenômeno observado em sites de redes WSGMEMW UYI TSHI WIV XVEHY^MHS GSQS ^S QIHS HI ¼ GE V seja que alguém tem de permanecer continuamente conectado com o que os outros estão fazendo.

Gordofobia: termo usado para descrever preconceito, aversão, desvalorização ou hostilização de pessoas gordas.

Lgbtfobia: termo usado para descrever o preconceito, aversão, desvalorização e hostiliza ç • S HI TIWWSEW 0+ & 85 - % GSQ JSGS IQ WYE SVMIRXE ç • S WI\

Misoginia: termo usado para descrever preconceito, aversão, desvalorização ou hostilização de meninas e mulheres.

Monetização de conteúdos: o processo de transformar conteúdo digital em uma fonte de receita.

Neonazismo: TV > XMG EW HI MRXSPIV æRGME WSGMEP TEYXEHEW R e pureza de uma determinada raça ou povo sobre outros, que aciona recursos de agressão, humilhação e discriminação aos que não correspondem ao padrão.

Nomofobia: medo ou sensação de angústia ocasionada pela impossibilidade de acesso a aparelhos celulares ou outras tecnologias digitais.

Padrões ocultos: TV > XMG EW GSQIVGMEMW UYI IQTVIKEQ IPIQIRXS W digital para, de forma enganosa, subverter ou prejudicar a autonomia de tomada de deci sões do consumidor.

Parentalidade distraída: uso constante de dispositivos digitais no momento de cuidado das crianças e adolescentes, que resulta numa relação familiar de menor qualidade e maior risco de exposição a acidentes domésticos.

5 JW * QFR XSYE KEQIRXS HI HEHSW TIWWSEMW ZSPXEHS-TEVE C ¼ W UYI TIVQMXIQ JE^IV MRJIV ¢RGMEW WSFVI WIY GSQTSVX WE ± HI TVIJIV ¢RGMEW TIWWSEMW MRXIVIIWWIW HIWINSW H

Plataformas digitais: ambientes online onde fornecedores e consumidores se conectam para relações de troca, que podem ser de trabalho, ensino, lazer ou entretenimento, basea dos em modelos de negócios intermediados por tecnologias e na economia de dados.

Proteção integral da criança e do adolescente: gozar dos direitos fundamentais que se IW XIRHIQ šW TIWWSEW EHYPXEW QEW XEQF£Q HEUYİPIW U GMHEHIW GSQ TVIGIH ¢RGME RS EXIRHMQIRXS HI WIVZM ç SW destinação de recursos no que toca aspectos de sua proteção.

Racismo: termo usado para descrever preconceito, aversão, desvalorização ou hostilização de pessoas com foco na cor de sua pele, seu grupo racial ou étnico.

Segurança por design (“*Safety by design*”): TV>XMGE HI MRGSVTSVEV MRXIRC
sos, salvaguardas e princípios que priorizem a segurança, a privacidade, os direitos e o
FIQ IWXEV HSW YWY>VMSW HIWHI E GWSBQXTEVS WHEW ETPMGE

Sexting: TV>XMGE HI IRZMEV QIRWEKIRW HI GSRXI±HS WH\YEP S
vos, redes sociais ou celulares, através de texto, fotos ou vídeos.

Sextorsão: quando alguém ameaça divulgar imagens íntimas, em fotos ou vídeos, para
obrigar alguém a fazer algo que a pessoa não quer.

Sharenting: ação de adultos de compartilhar conteúdos, especialmente fotos e vídeos, so-
bre crianças e adolescentes, em ambiente digital como redes sociais, o que pode ampliar
riscos ou comprometer a privacidade e a segurança.

Trolada: gíria própria do ambiente digital, que faz menção a piadas ou brincadeiras de mau
KSWXS IQ UYI EPKYQ YWY>VMS WI XSVRE S GIRXVS HI YQE

Referências

1. 'SQMX□ +IWXS V HE -RXIVRIX RS &VEWMP 4IWUYMWE WSFVI S YWS HE MR TIC KidsOnline &VEWMP 7•S 4EYPS '+- FV (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW GIXMG FV QI 0-:63C)0)8632-'3 THJ
2. 'SQMX□ +IWXS V HE -RXIVRIX RS &VEWMP 4IWUYMWE WSFVI S YWS HE MR TIC KidsOnline &VEWMP 7•S 4EYPS '+- FV (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW GIXMG FV TX
3. 329 'SQIRX>VMS KIVEP RS WSFVI SW (MVIMXSW HEW 'VMERiEW IQ VIBE LXXTW GVMERGEIGSRWYQS SVK FV [T GSRXIRX YTPSEHW GSQIRXEVS K
4. 6IWSPYi•S '32%2(% Rq HI (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW [[[MR KS-Z FV IR [I -abril-de-2024-552695799
5. 1EVX\$R &EVFIVS . (SW 1IMSW šW 1IHMEi@IW 'SQYRMGEi•S 'YPXYVE I
6. 0MZMRKWXSRI 7 ^-RXIVRIX PMXIVEG] E RIKSGMEqndehHSAWDes,ZiB W GSQ E T (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW HSM SVK MWWR Z M T
7. 3VKERM^Ei•S HEW 2Ei@IW 9RMHEW 92*4% ;SVPH 4SXTPXEXM\$RREWFSE SVK HEXE [SVPH TSTYPEXMSR HEWLFSEVH
8. 7SEVIW 2 * ^3W HMVIMXSW HEW GVMERiEW REW IRGVY^MPLEHEW HE TV *PSVMER¬TSPMW Z HMWTSR\$ZIP IQ LXXTW TIVMSHMGSW YJWG FV MRHI\ TL
9. 1MVERHE 2 4 ^&IMNSW QSRWXVYSWSW I IPIXVM^ERXIW SW HMVIMXSW HI .YPME 7MPZE RS =SYXYFI% (MWVIVXEi•S 1IWXVEHS • 9RMZIVWMHEHI *IHIVE QE HI 4¬W KVEHYEi•S IQ 'SQYRMGEi•S *SVXEPI^E ')
10. 0MZMRKWXSRI 7 IX EP 3RI MR 8LVII -RXIVRIX +SZIVRERGI ERH 'LMPH RERGI -RRSZEXMSR (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW ¼P[[WG R\$MGRFMMRI SVK WMXIW
11. &VEWMP)WXEXYXS HE GVMERiE I HS EHSPIWGIRXI 0IM RS HI H
12. &VEWMP 1EVGS 0IKEP HE 4VMQIMVE -RJæRGME 0IM RS HI HI QE
13. %RHVI[W .EGO 0 IX EP ^2EZMKEXMRK XLI 7SGMEP)RZMVSRQIRX MR %H ZIPSTQIRX% &MSPSKMGEP 4W]GLMEXXJW:SF[[[WRMIRGIH MVIGX GSQ WGMIRGI EV S000632232031920X
14. Também chamados de videogames, os jogos digitais ou eletrônicos (terminologia referida no Marco Legal dos +EQIW • 0IM R{ HI HI QEMS HI W•S EUYIPIW UYI WI YXMSMVEQVHI XI % PMXIVEXYVE EGEH□QMGE I X£GRMGE WSFVI S XIQE XIQ EHSXEHS S XIVQS ^NS plataformas e formatos de jogos, reconhecendo a diversidade de dispositivos e o impacto da digitalização nesse meio. 2SW NSKSW HMKMXEMW SW NSKEHSVIW TSHIQ MRXIVEKMV GSQ IPIQIRXSW KV>¼ telas, mouses, teclados, controles, computadores, *tablets*, celulares, sensores etc. Quando conectados à internet, eles são chamados de jogos online. Essa conexão possibilita a atualização de progressos em tempo real, além da interação GSQ SYXVSW NSKEHSVIW IQ TEVXMHEW I XEQF£Q TSV QIMS HI JIVVEQIRXEW HI ZMHISKEQIW IRXVI VIKVEW VIEMW I QYRHSW ¼GGMSREMW 7•S 4EYPS &PYGLIV HS .SKS *YRHEQIWXSAR .SKS SW 7•S 4EYPS &PYGLIV
15. &MRHE : IX EP ^0S[UYEPMX] SJ QSXLIV GLMPH MRXIVEGXMSR MR MRJ SJ HIZIPSTQIRXEP HIPE]% 6IZMWXE 'LMPIRE HI 4IHLMEXTWMEHSM SVK• HMWG'IS v90i3.782
16. (EIPQERW & IX EP ^)EVP] GLMPHLSSH HIZIPSTQIRX 8LI JSYRHEXMSR :SP Rq IXXTW HSM SVK 7

17. *VIYRH . (IX EP ^0SRKMXYHMRP MRXIVTPE] SJ]SYRK GLMPHVIR...W
UYEPMX] MR XLI GSRXI\X SJ YRIUYEP TW]GLSWSGMEP VIWSYVGLW%TW R JHESIX &IL
SVK N MRJFIL

18. 1EHMKER 7 IX EP ^%WWSGMEXMSRW &IX[IIR 7GVIIR 9WI ERH 'LMPH 0EP
1IXE EREP]WMW% .%1% 4IHMEVVMGLWXTSP NEQETRIX[5VO GSQ NSYVREPW NEQET
GPI

19. 8EOELEWLM -TTIM IX EP ^7GVIIR 8MQI EX %KI =IEV ERH 'SQQYRMGEXM
(IPE] EX ERH =IEVW% .%1% 4IHMEVVMGLWXTSP NEQETRIX[5VO GSQ NSYVREPW NEQET
GPI

20. &MRIX 1EVM I %RHV£I IX EP ^4VIWGLSSPIV 7GVIIR 8MQI (YVMRK XLI 4ER
0S[IV %GLMIZIQIRX SJ (IZIPSTQIRXEP 1MPIWXSRIW% .SYVREP SJ (IZIPSTQIRXEP
e243-e250. LXXTW NSYVREPW P[[GSQ NVRPHFT EFWXVEGX TVIWGLSSPIVCW
is.8.aspx

21. 1MRMWX£VMS HE 7E±HI *YRHEj•S 1EVME 'IGMPME 7SYXS :MHMKEP- 4VS
QIRXS MRJERXMP MRXIKVEP REW GETMXEMW FVEWM
HMGEHSVIW HI HIWIRZSPZMQIRXS MRJERXMP MRXIKVEP REW GETMXEMW FVEWM

22. 1G%VXLYV & % IX EP ^8VENIGXSVMIW SJ WGVIR YWI HYVMRK IEVP] C
ZMSV ERH PIEVRMRK SYXGSQIW% 'SQTYXIVW MR ,YQEX TWLEBVSVK NH
chb.2020.106501

23.)MWIRWXIMR IX EP 7SGMIHEHI &VEWMPIMVE HI 4IHMEVME 1ERYEP H
^Ej•S (MWTSR\$ZIP IQ [[WFT GSQ FV ¼PIEHQMR YWIVCYTPSEH -G 13CC1I
tualizacao.pdf

24. %^IZIHS) ' IX EP ^ (MKMXEP 1IHME YWI SR -RXIVEGXMSRW &IX[IIR 1S
=IEVW% 4EMH£ME 6MFIMV•S 4VIXS I HMWTSR\$ZIP IQ LXXTW HSM SVK

25. 2SFVI . 2 4 IX EP ^*EXSVIW HIXIVQMRERXIW RS XIQTS HI XIPE HI GV
7E±HI 'SPIXMZE HMWTSR\$ZIP IQ LXXTW [[[GMIRGMEIWEYHIGSPIXMZE- GSQ FV
PE HI GVMERGEW RE TVMQIMVE MRJERGME #MH! MH!

26. 0MQE 2 'SZEPIWOM 6 'VMERjE GSRIGXEHE IQ XIQTSW HI -TERHIQME
RGME HMKMXP -R +YIHIW & 'EVZEPLS & 3VKW -RJøRGMEW NYZIRXYH
4EYPS 4MQIRXE 'YPXYVEP (MWTSR\$ZIP IQ LXXT HSM SVK TMQIRXEGYP

27. =YI >LM]MRK 1MGLEIP 6MGL ^7SGMEP 1IHME ERH %HSPIWGIRX 1IRXEP
R{ T LXXTW HSM SVK W ^

28. 1EVX^SK 4 7YKKEXI 7 4 ^7GVIIR QIHME EVI EWWSGMEXIH [MXL ¼RI C
GLMPHVIR%)EVP] 'LMPHLSSH 6IWIEVGL 5YEVXIVP] :SP HMWTSR\$ZIP IQ LXX
S088520062200031X

29. 1EVX^SK 4 7YKKEXI 7 4 ^'LMPHVIR...W WIRWSVMQSXS SV HIZIPSTQIRX M
EV PSRKMYHMRP WXYH]% .SYVREP SJ %TTPMIH (IZIRLSTQMRXE[4WG]GLSPISHM]V
GSQ WGMIRGI EVXMGPI EFW TMM 7

30. /EYV /MVERHIIT IX EP ^ (MKMXEP)I 7XVEMR % 'SQTVILIRWMZI 6IZMI[%
LXXTW PMRO WTVMRKIV GSQ EVXMGPI W

31.)PIGXVSRMG ,YFW 8LI EZIVEKI WGVIR XMQI ERH YWEKI F] GSYRXV] (M
SVK XLI EZIVEKI WGVIR XMQI ERH YWEKI F] GSYRXV] 7SYXLC%QIVMGERWC7TIR

32. (EXE 6ITSVXEP (MKMXEP &VE^MP (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW HEXEVIT

33. 'SQMX +IWXS HE -RXIVRIX RS &VEWMP 4IWUYMWE WSFVI S YWS HE M
TIC KidsOnline &VEWMP 7•S 4EYPS '+- FV (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW GIXMG FV TX

34. 'SQMX +IWXS HE -RXIVRIX RS &VEWMP 4IWUYMWE WSFVI S YWS HE M
TIC KidsOnline &VEWMP 7•S 4EYPS '+- FV (MWTSR\$ZIP IQSRLXMRWMRGIMGBHSWITX

35. 7XSMPSE 1 IX EP 8LI MQTEGX SJ HMKMXEP I\TIVMIRGIW SR EHSPIWG
QYPXMQIXLSH TSPSX WXYH] 0SRHSR 7GLSSP SJ)GSRSQMGW ERH 4SPMXMGEP 7
LXXTW ITVMRXW PWI EG YO 7XSMPSECEIXCEPC C1IRXEPCLIEPXLCHMK

36. :IV LXXTW [[[QSZMQIRXSHIWGSRIGXE GSQ FV

37. :IV LXXTW JVIIGLMPHLSSH GS YO

38. 7ETMIR 0EFW Smartphone Tablets ERH 1IRXEP ;IPPFIMRK 3YXG\$QW W(MWESR\$Z
PEFW SVK [T GSRXIRX YTPSEHW Smartphone-and-Mental-Wellbeing-Outcomes.pdf

39. (IQTWI] 7IVETLMQ IX EP ^0EXIV -W &IXXIV 1SFMPI 4LSRI 3[RIVWLMT E
HIRGI JVSQ E 0SRKMXYHMREP 7XYH]%)GSRSQMGW SJ -RRSZEXMSR WRHSHI SV
K

40. 7YR <MESVER IX EP ^%VI 1SFMPI 4LSRI 3[RIVWLMT ERH %KI SJ %GUYM
% •]IEV 4VSWTIGXMZI 7XYH] EQSRK 0S[•MRGSQI 0EXMR\ 'LMPHV L%TWLM PIS MIZIP
SVK GHIZ

41. 3VFIR %Q] 4V^]F]PWOM %RHVI[/ ^8LI %WWSGMEXMSR FIX[IIR %HSP
9WI% 2EXYVI ,YQER &ILEZMSYV :SP R{ T • LXXTW HSM SVK W

42. :EPOIRFYVK 4EXXM 1 IX EP ^7SGMEP 1IHME 9WI ERH -XW -QTEGX SR %
SJ XLI)ZMHIRGI% 'YVVIRX 3TMRMSR MR 4W]GLSPSK] :SP T • LXXTW H

43. 6MGL 1MGLEIP 8LI 1IHME XVMGMER...W +YMHsmart% O S]RHP OHTW SVEGE XSGV
XYVEXIH [SVPH ,EVTIVLSVM^SR T

44. &VEWMP +YME 4V>XMGSHI 'PEWWM¼GEj•S -RHMGE XMZE {)HMj•S &V
GE (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW [[[KSZ FV QN TX FV EWWYRXSW WIYW HVMIMXSW G
KYME HI GPEWWM¼GEGES

45. 3VFIR %Q] IX EP ^;MRHS[W SJ (IZIPSTQIRXEP 7IRWMXMZMX] XS 7SGMEP
R{ T LXXTW HSM SVK W

46. ^ (IGPEVEj•S)WTIGMEP HSW 4VIWMHIRXIW HS 1IVGSWYP WSFVI E (IQSGVEGME
(MKMXEMW% (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW [[[KSZ FV QVI TX FV GEREMWCEXIRHMQIRXS MQTVIRWE F
pecial-dos-presidentes-do-mercosul-sobre-democracia-e-integridade-da-informacao-em-ambientes-digitais

47. ^ (IGPEVEj•S +PSFEP WSFVI MRXIKa%HEMIW HSRXBPWQ E]j•S MRXIVREXMSREP KG
QSRHI MWWYIWCHIZIPSTQIRX IRNIY\CHIZIPSTTIQIRX TIEGICWIGYVMX]-TEM\CWIG
XIKVMXI EWT\#PERK!IRK

48. 3VKERM^Ej•S HEW 2Ej@IW 9RMHEW 4EGXS TEVE S *YXYVS %RI\ S - ^4EC
em: LXXTW [[[YR SVK WMXIW YR YR SVK ¼PIW WSXJ XLI TEGX JSV XLI JYXYVI T

49. (EZIRTSVX 8 , &IGO . ' %)GSRSQME HE %XIRj•S 'SQTVIIRHIRHS S F
cios. São Paulo: Elsevier.

50. ;Y 8MQ 8LI %XXIRXMSR 1IVGLERXW 8LI)TMG 7GVEQFP I XS KIX MRWMH

51. 9RMXIH 2EXMSRW 2I[)GSRSQMGW JSV 7YWXEMREFPI (IZIPSTQIRX %XXIRXMS
[[[YR SVK WMXIW YR YR SVK ¼PIW EXXIRXMSRCIGSR\$Q]CJIF THJ

52. :ER (MNGO . IX EP 8LI TPEXJSVQ WSGMIX] 4YFPMG ZEPYIW MR E GSR

53. &SRMRE 'EVPE IX EP ^ (MKMXEP TPEXJSVQW JSV HIZIPSTQIRX *SYRHE
XIQW .SYVREP :SP T (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW SRPMRIPMFVEV] [MPI]

54. ,IPQSRH % 8LI 4PEXJSVQM^EXMSR SJ XLI ;IF 1EOMRK ;IF (EXE 4PEXJS
(MWTSR\$ZIP IQ LXXTW HSM SVK

55. :EPIRXI . (EWonTRe KSWQSWT-PMSW HMKMXEMW 7•S 4EYPS (MEP£XM

56. &IRXIW %RRE 5YEWI YQ XMUYI IGSRSQME HE EXIRj•S ZMKMPæRGME I
.ERIMVS)H 9*6. (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW TERXLISR YJVN FV FMXWXVIEQ

57. :MHI EVXW q q I HE 0IM Rq HI 0IM +IVEP HI 4VSXIj•S HI (EH
Rq HI HI QEMS HI

58. 'IRXIV JSV ,YQERI 8IGLRSPSK] 7SGMEP 1IHME ERH XLI &VEMR (MWTSR\$
]SYXL WSGMEP QIHME ERH XLI FVEMR

59. 'IRXIV JSV ,YQERI 8IGLRSPSK] 4IVWYEWMI 8IGLRSPSK] (MWTSR\$ZIP IQ
TIVWYEWMI XIGLRSPSK]

60. &EFEIM 4SSVME :EWWMPIZE .YPMXE ^ (VMZIVW ERH TIVWYEWMI WXV
manipulative design % *%GG8 „ 4VSGIIHMRKW SJ XLI %'1 'SRJIVIRGI SR *EMVRIWW
G] T HMWTSR\$ZIP IQ LXXTW HSM SVK

61. 6MKLXW *SYRHEXMSR (MWVYTXIH 'LMPHLSSH Z THJ
HEXMSR GSQ YTPSEHW (MWVYTXIH 'LMPHLSSH Z THJ

62. 3)'((EVO GSQQIVGMEP TEXXIVRW 3)'((MKMXEP)LSKSN 4ETISVCHRMPPM
FVEV] SVK WGMIRGI ERH XIGLRSPSK] HEVO GSQQIVGMEP TEXXIVRW J I IR

63. 1EXLYV % IX EP (EVO TEXXIVRW EX WGEPI *MRHMRKW JVSQ E GVE[P
%'1 SR ,YQER 'SQTYXIV -RXIVEGXMSR :SP -WWYI '7'; R (MWTSR\$ZIP IQ L

64.)YVSTIER (EXE 4VSXIGXMSR &SEVH)(4& +YMHIPMRIW SR (EVO TE
JEGIW ,S[XS VIGSKRMWI ERH EZSMH XLIQ (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW [[[IHTF IY
CKYMHIPMRIWCSRCHVOCTEXXIVRWCMRCWSGMEPCQIHMECTPEXJSVQCMRXIVJ

65. 6EHIWO] . IX EP ^4VIZEPIRGI ERH 'LEVEWXRMSXMEW%STHBBXMBXMXZV
HVIR% .%1% 2IX[3TIR :SP R HMWTSR\$ZIP IQ LXXT HSM SVK NEQE

66. 9*' 9RMZIVWMHEHI *IHIVEP HS 'IEV> -'% -RWXMXYXS HI 'YPXYVE I-%VXI 0E
GME .YZIRXYHI I 1\$HME 4YFPMGMHEHI -RJERXMP IQ 8IQTSW HI 'SRZIVK¤RGME
em: LXXTW GVMERGEIGSRWYQS SVK FV [T GSRXIRX YTPSEHW 4YFPMGMHEH

67. 'SQMX¤ +IWXSX HE -RXIVRIX RS &VEWMP 4IWUYMWE WSFVI S YWS HE M
TICKidsOnline &VEWMP (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW GIXMG FV TX TIWUYMWE OMHW

68. &6%7-0 0IM HI HI WIXIQFVS HI '¬HMKS HI (IJIWE HS 'SRWYQMHSV

69. :MHI EVX HE 0IM Rq HI 0IM +IVEP HI 4VSXIj•S HI (EHSW 4IWWSE

70. :MHI EVX HE 6IWSPYj•S '32%2(% Rq HI

71. :MHI TEV>KVEJSW E HS 'SQIRX>VMS KIVEP RS WSFVI SW (MVIMXSW HEV
(MWTSR\$ZIP IQ LXXTW GVMERGEIGSRWYQS SVK FV [T GSRXIRX YTPSEHW

72. &EXMWXE 0YERE IX EP 8IVQ-QIXVS HS %GIWWS %HIUYEHS š -HEHI IRH
jEW I EHSPIWGIRXIW IQ TPEXEJSVQEW HMKMXXMW 6MGMJIG F4V[ITG GSRWITSR \$ZIPPS
Termometro-do-Acesso-Adequado-a-Idade-enderecando-o-acesso-apropriado-para-criancas-e-adolescentes-em-platafor
mas-digitais.pdf

73. &VEWMP 'SRWXMXYMj•S HE 6IT±FPMGE *IHIVEXMZE HS &VEWMP (MWTSR
GSRWXMXYMGES GSRWXMXYMGES LXQ

74. &VEWMP 0IM HI HI NYPLS HI)WXEXYXS HE 'VMEIRXETWHS[¤HSPIW
TPEREPSX KSZ FV GGMZMPC 0)-7 0 LXQ EVX

75. :IV EVXMKSW I HE 0IM Rq HI)WXEXYXS HE GVMERjE I I

76. :IV EVXMKS HE 0IM Rq HI)WXEXYXS HE 'VMERjE I HS %HSPIWGIR

77. :IV EVXMKS HE 0IM Rq HI)WXEXYXS HE 'VMERjE I HS %HSPIWGIR

78. &VEWMP 0IM HI HI WIXIQFVS HI '¬HMKS HI (IJIWE HS 'SRWYQMHS

79. 6IWSPY_j•S '32%2(% Rq HI LXX~~MM~~WTS[R~~S~~ZIP IQ QHL TX FV EGIWWS E MRJS
TEGES WSGMEP GSRWIPLS REGMSREP HSW HMVIMXSW HE GVMERGE I HS EHSPIW
HEHI MRJERXMP THJ ZMI[

80. 'VEZIMVS 4 &VEKEKPME % 4 ^6IKYPE_j•S HE 4YFPMGMHEHI -RJERXMP
HS '32%2(%% -R %PGæRXEVE % +YIHIW & SVKW 'SQYRMGE_j•S I -RJæR
4MQIRXE 'YPXYVEP (MWTSR~~S~~ZIP IQ LXXTW [[[TMQIRXEGYPXYVEP GSQ PMZVS

81. &VEWMP 1EVGS 'MZMP HE -RXIVRIX 0IM HI HI EFVMP HI

82. :MHI EVX q HE 0IM Rq HI 1EVGS 'MZMP HE -RXIVRIX

83. &VEWMP 0IM Rq HI

84. :MHI 0IM Rq HI

85. &VEWMP 0IM HI 1EVGS 0IKEP HE 4VMQIMVE -RJæRGME

86. &VEWMP (IGVIXS Rq HI

87. &VEWMP 0IM Rq HI 0IM +IVEP HI 4VSXI_j•S HI (EHSW 4IWWSEMW

88. 329 'SRZIR_j•S WSFVI SW HMVIMXSW HE 'VMER_jE (MWTSR~~S~~ZIP IQ LX

89. 329 'SQIRX>VMS +IVEP RS WSFVI SW (MVIMXSW HEW 'VMER_jEW IQ VIP
LXXTW GVMERGEIGSRWYQS SVK FV [T GSRXIRX YTPSEHW GSQIRXEVS K

90. :MHI TEV>KVEJS HS 'SQIRX>VMS +IVEP R HE 329

91. &VEWMP)QIRHE 'SRWXMXYGMSREP Rq HI

92. 6IWSPY_j•S '32%2(% Rq HI (MWTSR~~S~~ZIP IQ LXXTW [[[MR KSZ FV IR [
-abril-de-2024-552695799

93. :MHI EVX MRGMWS -: HE 0IM Rq HI)WXEXYXS HE 'VMER_jE I HS %
1EVGS 0IKEP HE 4VMQIMVE -RJæRGME I EVX q HE 0IM Rq HI 0IM

94. -4% &VEWMP 8IVVI HIW ,SQQIW 3 (MVIMXS HI &VMRGEV +YME TV>XMG
HMVIMXS HI FVMRGEV (MWTSR~~S~~ZIP IQ LXXTW [[[MTEFVEWMP SVK TYFPMGEGS

95. ,EMHX .SREXLER % KIVE_j•S ERWMSWE 'SQS E MRJæRGME LMTIVGSRIGX
tornos mentais. São Paulo: Companhia das Letras, p. 63-133.

96. 0IRWXSVI ,YF 8IGL %HHMGXIH /MHW 8LI KIRIVEXMSR XLEX HSIWR...X OR
LXXTW [[[PIRWXSVI GS YO I]IGEVI XIGL EHHMGXIH OMHW

97. *]JI .SLRWSR %0 IX EP ^2EXYVI ERH 'LMPHVIR...W ,IEPXL % 7]W-XIQEXMG
ZIP IQ LXXTW XMR]YVP GSQ GL JO

98. 92-')* 8LI 2IGIWWMX] SJ 9VFER +VIIR 7TEGI JSV 'LMPHVIR...W 3TXMQEP
ZIP IQ LXXTW XMR]YVP GSQ R FH []

99. 3W[EPH 8EWWME / IX EP ^4W]GLSPSKMGEP -QTEGXW SJ „7GVIIR 8MQI...
PIWGIRXW % 7]WXIQEXMG 7GSTMRK 6IZMI[% 403X~~X32Y~~ :BBM SVK{ HMW\$~~S~~R~~R~~ZIF
pone.0237725

100. 7YKM]EQE 1MOE IX EP ^3YXHSSV 4PE] EW E 1MXMKEXMRK *EGXSV-MR XLI %
HVIR ERH 2IYVSHIZIPSTQIRXEP 3YXGSQIW% .%1% 4IHMBLXVMQW HSM SVK R{ T
jamapediatrics.2022.5356

101. >EQER & 1MJWYH ' 0)HMXSVMEP =SYRK GLMPHVIR...W Y-WI SJ HMK
GLSPSK] .SYVREP SJ 4W]GLSWSGMEP 6IWIEVGL SR 'JXKWTWTEBI HSM SVKRq (MA
2017-3-xx

102. :MHI EVX MRGMWS - HE 'SRWXMXYMj•S I EVXW E HE 0IM -Rq H
XI

103. &VEWMP +YME 4V>XMGS HI 'PEWWM¼GEj•S -RHMGE XMZE {)HMj•S &V
GE (MWTSR§ZIP IQ LXXTW [[KSZ FV QN TX FV EWWYRXSW WIYW HMVIMXSW G
K YME HI GPEWWM¼GEGES

104. /EGERI - ,IVR>RHI^ 7IVVERS 1 ^7SGMEP 'SRRIGXMSR [LIR 4L]WMGEP
:MHIS 'EPPW% 3TIR 'YPXYVEP 7XYHMIW (MWTSR§ZIP IQ LXXTW XMR]YV

105. 0MZMRKWXSRI 7 IX EP ,S[TEVIRXW SJ]SYRK GLMPHVIR QEREKI HMKM
IHYGEXMSR ERH TEVIRXEP WX]PI 0SRHSR 07)

106. 7EQTEMS - 1>\MQS 8 ^9WS GSQTEVXMPLEHS HS GIPYPEV TSV GVME
dade online e mediação parental". Mídia e Cotidiano v.14, n.1, p.55-73.

107. 7XVEOIV 0 IX EP ^'SR½MGXMRK +YMHIPMRIW SR =SYRK 'LMPHVIR...W
'VIXI 4SPMG] ERH 4VEGXMG I (MPIQQEW% 8LI .SYVREP SJ 4LHKEWMBSM :SP
K N NTIHW

108. 1G%VXLYV &VEI %RRI IX EP ^+PSFEP 4VIZEPIRGI SJ 1IIXMRK 7GVIIR 8M
ERH =SYRKIV % 7]WXIQEXMG 6IZMI[ERH 1IXE %REP]WMV%XT.W 1%H\$MH\$EKVMGW
jamapediatrics.2021.6386

109. 2SFVI .YPMERE 2 4 IX EP ^*EXSVIW HIXIVQMRERXIW RS XIQTS HI XIPE
7E±HI 'SPIXMZE :SP Rq T LXXTW (M[WTW§ZIP IQV N GWG E +Q7XT/K]U+
5\ 216

110. &IMHEGOM ' *EVMEW & &IREXXM + &SIMVE 0 8IQTS HI 8IPE TEVE 'V
TEVE +SZIVRSW)ZMH±RGMEW (IWE¼SW I 'EQMRLSW 4SWW§ZIMW 7•S 4EYPS -F

111. 6MGL 1MGLEIP 8LI 1IHMEXVMGMER...W +YMHsmart% OSMPOETHW SVERGE XSG
XYVEXIH [SVPH ,EVTIVLSVM^SR T

112. 6IPEX-VMS HE 'SRWYPXE 4±FPMGE WSFVI S 9WS HI 8IPEW TSV 'VMERjEW I %

113. &VEHWLE[) 0 IX EP ^ (MWIRXERKPMRK EYXSRSQ]parenting:SVXMZI ERH T
QIXE EREP]WMW SJ WIPJ HIXIVQMREXMSR XLISV]...W HYEP TVSGIWW QSHIP EGV
LXXTW HSM SVK EQT

114. 6MGL 1MGLEIP 8LI 1IHMEXVMGMER...W +YMHsmart% OSMPOETHW SVERGE XSG
XYVEXIH [SVPH ,EVTIVLSVM^SR T

115. :MHI EVX q HE 0IM Rq HI 0IM HE 4EVIRXEPMHEHI 4SWMX-MZE ^GS
so desenvolvido pelas famílias na educação das crianças na condição de sujeitos de direitos no desenvolvimento de um
VIPEGMSREQIRXS JYRHEQIRXEHS RS VIWTIMXS RS EGSPLMQIRXS I RE R•S ZMSP

116. 7QMVRSE 7 0MZMRKWXSRI 7 7XSMPSE 1 9RHIVWXERHMRK SJ YW
SJ EKI EWWYVERGI ERH TEVIRXEP GSRXVSPW (MWTSR§ZIP IQ LXXTW XMR]YVP

117.)YVSTIER 9RMSR &IXXIV -RXIVRIX JSV /MHW 7IPJ EWWIWWQIRX XSSP
LXXTW XMR]YVP GSQ FH ZYH

118. :MHI EVX q MRGMWS -- HE 0IM Rq HI 0IM +IVEP HI 4VSXI_i•S HI (
119. 6MKLXW *SYRHEXMSR &YX LS[HS XLI] ORS[MX MW E GLMPH# %KI %WW
LXXTW VMKLXWJSYRHEXMSR GSQ YTPSEHW &YXC,S[C(SC8LI)C/RS[C-XCMWCEC'
120. Vide Constituição da República Federativa do Brasil, art. 227.
121. :MHI EVX HE 0IM Rq HI 1EVGS 'MZMP HE -RXIVRIX
122. :MHI EVX HE 0IM Rq HI 0IM +IVEP HI 4VSXI_i•S HI (EHSW 4IWWSE
%24(Rq HI HI QEMS HI
123. &PYQ 6SWW % 0MZM *Showing Parent blogging, and the boundaries of the digital self*. In: Popular Communication. n. 2, v. 15, p. 110- 125.
124. 7XIMRFIVK *Sharing*: 'LMPHVIR...W 4VMZEG] MR XLI %KI SJ 7SGMEP 1IHME%)C
LXXTW WGLSPEVP]GSQQSRW PE[IQSV] IHY IPN ZSP MW
125. 8SQE^ 6 +YIHIW & ^%W GVMER_iEW I SW HEHSW RS 8MO8SO XIRW®IW
'LMEVE 7TEHEGGMRM HI &VERGS 7EVKMS 'SSVHW 4VMZEGMHEHI I 4VSXI_i•S I
VIZMWEHE I EXYEPM^EHE 6MS HI .ERIMVS -RWXMXYXS HI 8IGRSPSKME I 7SGMIH
126. 1EWGLIVSRM + 7MMFEO % (EXE¼IH 'LMPHLSSHW (EXE TVEGXMGIW
=SVO 4IXIV 0ERK
127. 2MWOMIV 7LIMPE 6INERI IX EP ^%HSPIWGIRX 7GVIIR 9WI 4VSFPIQEXM
4W]GLMEXV] -RZIWXMKEXMSR :SP R{ T • LXXTW HSM SVK TM
128. 1EVMRS 'PEYHME IX EP ^8LI 3Z*Smart Phone Use and Problematic Social Media*
9WI % 7]WXIQEXMG 6IZMI[% 'YVVIRX %HHMGXMSR 6ITSVXW :SP R{ T •
00398-0.
129. 2EKEXE . 1 4EYP % =IR * IX EP *parenting* STMEGXMSRW ERH IIEVQ]HEHESP
WGVIR YWI 4IHMEV 6IWIEVGL LXXTW HSM SVK W]
130. Exemplo de “plano familiar para uso das mídias” disponível sob a nomenclatura de “acordo de geladeira” em
7LI]PPM (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW XMR]YVP GSQ IX]HEQ
131. 6MGL 1MGLEIP 8LI 1IHMEVXVMGMER...W +YMH*smart*% 0M]RM PO MTHW S/ERGE XSG
XYVEXIH [SVPH ,EVTIVLSVM^SR T
132. 6IPEX-VMS 'SRWYPXE 4±FPMGE ^9WS HI 8IPEW TSV 'VMER_iXTWI %HSPSW GVRXI
WIGSQ TX FV EWWYRXSW YWS HI XIPEW TSV GVMERGEW I EHSPIWGIRXIW GSRWY
vf.pdf
133. 6IPEX-VMS 'SRWYPXE 4±FPMGE ^9WS HI 8IPEW TSV 'VMER_iEWLX%THSPIWGIRXI
[[[KSZ FV WIGSQ TX FV EWWYRXSW YWS HI XIPEW TSV GVMERGEW I EHSPIWGIR
PLS CZJ THJ
134. 'LSRK 7 ' IX EP ^)\TPSVMRK XLI TIVGITXMSR SJ TEVIRXW SR GLMPHVI
QIXE W]RXLIWMW SJ UYEPMXEXMZI WXYHMIW% 4IHMEVXMG 6IWIEVGL :SP T
s41390-023-02555-9
135. ,EVXWLSVRI . / IX EP ^7GVIIR XMQI EW ER MRHI\ SJ JEQMP] HMWXVIW
(MWTSR\$ZIP IQ LXXTW HSM SVK N GVFILE
136. 4EVO 7 IX EP ^1EXIVREP HITVIWWMSR ERH GLMPHVIR...W WGVIR SZIV
Rq T • (MWTSR\$ZIP HSM SVK NOQW I
137. :MHI LXXTW IYV PI\ IYVSTE IY PIKEP GSRXIRX 48 8<8 4(* #YVM!')0)< 6
138. :MHI LXXTW [[[PIKMWPEXMSR KSZ YO YOTKE

139. 3)'(8S[EVHWW~~ELMKJ~~FE~~BSW~~GLMPHVIR ;SVOMRK TETI~~IX~~RTW X~~MW~~JYS~~PS~~ZI
GSQ]LL YR

140. :MHI LXXTW [[[KSZ GR ^LIRKGI ^LIRKGIOY GSRXIRXC LXQ

141. 9RMXIH 7XEXIW 7SGMEP 1IHME ERH =SYXL 1IRXEP ,IEPXL 8LI 9 7 7YV
IQ LXXTW [[[LLW KSZ WYVKISRKIRIVEP TVMSVMXMIW]SYXL QIRXEP LIEPXL WS

142. *VERGI)RJERXW IX £GVERW • PE VIGLIVGLI ~~HXX~~XTW[[~~T~~IV~~PH~~WIITJV EH(M
QMR YTPSEH HIJEYPX JFIG EFI H GG FJJ H F J I F THJ

143. &IMHEGOM ' *EVMEW & &IREXXM + &SIMVE 0 8IQTS HI 8IPE TEVE 'V
TEVE +SZIVRSW)ZMH~~RG~~MEW (IWE~~¼~~SW I 'EQMRLSW 4SWW\$ZIMW 7•S 4EYPS -F

144. ;SVPH ,IEPXL 3VKERM^EXMSR +YMHIPMRIW SR 4L]WMGEP %GXMZMX] 7I
=IEVW 3J %KI LXXTW MVMW [LS MRX FMXWXVIEQ LERHPI ;,3 21, 42(

145.)MWIRWXIMR IX EP 7SGMIHEHI &VEWMPIMVE HI 4IHMEXVME -1ERYEP H
PM^Ej•S (MW~~LS~~RSZWP I[~~Q~~ WFT GSQ FV ¼PIEHQMR YWIVCYTPSEH -G 13CC1I
tualizacao.pdf

146. (VETIV ') IX EP ^8LI 7SYXL %JVMGER ,SYV 1SZIQIRX +YMHIPMRIW JS
WMGEP EGXMZMX] WMXXMRK FILEZMSV WGVIIR XMQI ERH WPIIT% .SYVREP SJ
LXXTW HSM SVK NTEL

147. %VKIRXMRE 7SGMIHEH %VKIRXMRE HI 4IHMEXV\$E ^&IF£W- RM^aSW EHS
ZS#% %VGL %VKIRX 4IHMEXV ~~LS~~XTW R[~~Q~~ WETT SVK EV HSGW TYFPMGEGMSRIW E
v115n4a31.pdf

148. 1MGLIPPI 4SRXM 'EREHMER 4EIHME~~XVMG~~ 7SGMIX] (MKMXEP ,IEPXL 8EWO *S
4VSQS~~XMRK~~ LIEPXL ERH HIZIPSTQIRX MR E HMKMXEP [SVPH% 4EIHME~~XV~~ 'LMPH ,
LXXTW GTW GE IR HSGYQIRXW TSWMXMSR WGVIIR XMQI ERH TVIWGLSSP GLMPH

149. %QIVMGER 4IHMEXVMG %WWSGMEXMSR ^&I]SRH 7GVIIR 8MQI % 4EVIRX
)HYGEXMSR (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW HSM SVK TISCHSGYQIRX

150. %QIVMGER 4W]GLSPSKMGEP %WWSGMEXMSR ,IEPXL %HZMWSV] SR 7SG
LXXTW [[[ETE SVK XSTMGW WSGMEP QIHME MRXIVRIX LIEPXL EHZMWSV] EHSP

151. 9RMXIH 7XEXIW ,IEPXL ERH 7EJIX] 8EWO~~Line~~SV~~Line~~EPXL ERH 7EJIX] JSV 'LMPHVIR E
&IW~~X~~ 4VEGXMGIW JSV *EQMPMIW ERH +YMH~~ERGI~~ JSV -RHYWXV] (MWTSR\$ZIP IQ
XEWO JSVGI OSLW VITSVX WEJI MRXIVRIX YWI

152. 9RMXIH 7XEXIW 7SGMEP 1IHME ERH =SYXL 1IRXEP ,IEPXL 8LI 9 7 7YV
LXXTW [[[LLW KSZ WYVKISRKIRIVEP TVMSVMXMIW]SYXL QIRXEP LIEPXL WSGM

153. 8MWWIVSR 7IVKI IX EP 0IW FEPMWIW (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW

154. *VERGI)RJERXW IX £GVERW • PE VIGLIVGL~~X~~XTW~~XI~~Q[[~~WPT~~WMH~~YV~~(~~EW~~QTSR S
EH HIJEYPX JFIG EFI H GG FJJ H F J I F THJ

155. +YTXE 4 IX EP -RHMER %GEHIQ] SJ 4IHMEXVMGW +YMHIPMRIW SR 7GVI
HVIR ERH %HSPIWGIRXW -RHMER 4IHMEXVMGW :SP 1EVGL (MWTSR\$ZIP IQ
pdf

156. 6S]EP 'SPPIKI SJ 4EIHME~~XVMG~~W ERH 'LMPH ,IEPXL 8LI LIEPXL MQTEGXV
TEVIRXW (MW~~LS~~RSZWP I[~~Q~~ MQTIVMEP EG YO QIHME MQTIVMEP GSPPIKI EHQM~~RMW~~
TYFPMG 7GVIIR XMQI KYMHI THJ

157. 0MZMRKWXSRI 7SRME ^8LI VMWI ERH JEPP SJ WGVIIR XMQI% -R 7XVE
XVSZIVWMIW ERH 7SPYXMSRW 'SRXVSZIVWMIW ERH 7SPYXMSRW :SP 0SRHVI
LXXTW ITVMRXW PWI EG YO

158. 1EPPE[EEVEGLGLM IX EP ^)EVP] 'LMPHLSSH 7GVIIR 9WI 'SRXI\XW ERH '7]WXIQEXMG 6IZMI[ERH 1IXE EREP]WMW% .%1% 4IHMEXVMGW (MWTSR\$ZIP IQ XVMGW EVXMGPI EFWXVEGX

159. 0MZMRKWXSRI 7 IX EP ,ERHFSSO JSV TSPMG] QEOIVW SR XLI VMKLXW SJ)YVSTI (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW VQ GSI MRX TYFPMGEXMSR MX LERHFSSO JS

160. 1SRXIMVS 1 ' IX EP ^7EPZI &IP TEVE 1IRMREW% HMWGYWW@IW WSVF EHSPIWGIRXI RS 8[MXXIV -R +YIHIW & 'EVZEPLS & SVKW -RJæRGM EW NY j•S 7•S 4EYPS 4MQIRXE 'YPXYVEP (MWTSR\$ZIP IQ LXXT HSM SVK TMQ

161. 7EQTEMS - IX EP ^'VMERjEW]SYXYFIVW I S I\IVG\$GMS HS HMVIMXSŠ p. 14-22, disponível em: LXXTW HSM SVK ''

162. +LEM 7EOWLM IX EP ^0EGO SJ 7EQTPI (MZIVWMX] MR 6IWIEVGL SR %H % 7GSTMRK 6IZMI[ERH 1IXE %REP]WMW% 'PMRMGEP 4W]GLSPSKMGEP 7GMIRGI GSQ HSM

163. %PVSUM ,EMJE IX EP ^8LI %WWSGMEXMSR FIX[IIR 7GVIIR 1IHME 5YER (IZIPSTQIRX% .SYVREP SJ 'LMPH 0ERKYEKI :SP R{ T • LXXTW HSM

164. &VYWLI 1EV] IX EP ^7GVIIR 8MQI ERH 4EVIRX 'LMPH 8EPO ;LIR 'LMPHVI 4IHMEXVMGW :SP R{ T LXXTW HSM SVK NEQETIHMEXVMGW

165. 1EHMKER 7 IX EP %WWSGMEXMSRW &IX[IIR 7GVIIR 9WI ERH 'LMPH 0ER 1IXE EREP]WMW .%1% 4IHMEXVMGW XXXSW NEQETIRIX[SVO GSQ NSYVREPW NEQET GPI

166. 8EOELEWLM -TTIM IX EP ^7GVIIR 8MQI EX %KI =IEV ERH 'SQQYRMGEX (IPE] EX ERH =IEVW% .%1% 4IHMEXVMGW :SP R{ LXXTW HSM SVK

167. :IRERGM 7SRME -WS]EQE IX EP ^*EGXSVW %WWSGMEXIH [MXL)EVP] 'IEV> &VE^MP % ,MIVEVGLMGEP 1SHIP SJ 'SRXI\XW)RZMVSQRIRXW ERH 2YVXY 8LI 0ERGIX 6IKMSREP ,IEPXL • %QIVMG EW :SP LXXTW HSM SVK N PERE

168. &MRIX 1EVMI %RHV£I IX EP ^4VIWGLSSPIV 7GVIIR 8MQI (YVMRK XLI 4EP 0S[IV %GLMIZIQIRX SJ (IZIPSTQIRXEP 1MPIWXSRIW% .SYVREP SJ (IZIPSTQIRXEP I I LXXTW NSYVREPW P[[GSQ NVRPHFT EFWXVEGX TVIWGLSSPIVC is.8.aspx

169. /LER %WEHY^^EQER IX EP ^ (SWI (ITIRHIRX ERH .SMQX %LYWVIGMEXMSR ERH 1IRXEP ;IPPFIMRK MR %HSPIWGIRXW %R -RXIVREXMSREP 3FWIVZEXMSREP 5, nº 10, p.729–38. LXXTW HSM SVK 7 .

170. *ERK /ILSRK IX EP 7GVIIR XMQI ERH GLMPHLSSH SZIV[IMKLX SFIWMX] 'LMPH GEVI LIEPXL ERH HIZIPSTQIRX :SP Rq T LXXTW SRPMRIPM

171. /EYV /MVERHIIT IX EP ^ (MKMXEP)]I 7XVEMR % 'SQTVILIRWMZI 6IZMI[% LXXTW PMRO WTVMRKIV GSQ EVXMGPI W

172. 7LITTEVH % 0 IX EP ^ (MKMXEP I]I WXVEMR TVIZEPIRGI QIEWYVIQIRX :SP Rq HMWTSR\$ZIP IQ LXXTW FQNSTLXL FQN GSQ GSRXIRX I

173. %RFYQEPEV ' IX EP Smartphone & VEMRMEXMSR % 7]WXIQEXMG 6IZMI[% ,YQER & 8IGLRSPSKMIW LXXTW SRPMRIPMFVEV] [MPI] GSQ HSM THJ

174. *MVXL . IX EP ^8LI ^SRPMRI FVEMR% LS[XLI MRXIVRIX QE] FI GLERKM Rq T LXXTW [[[RGFM RPQ RML KSZ TQG EVXMGPIW 41'

175. (ILEIRI 7XERMWPEW ^ EWWMQ UYI ETVIRHIQSW TSV UYI S G£VIFVS JY EMRHE•)HMXSVE 'SRXI\XS

176. 4IRK 1 'LIR < >LES 5 IX EP ^%XXIRXMSREP WGSTI MW VIHGYIH F] MRX
40S7 3RI :SP I (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW [[[RGFM RPQ RML KSZ TQG EV

177. 9RGETLIV 1IPMRE 6 IX EP 1IHME 1YPXMXEWOMRK ERH 'SKRMXMZI 4V
GIW 4IHME XVMGW :SP T LXXTW (TWFPVGSZMSQ W EET SVK TIHMEXVMGW B
7 1IHME 1YPXMXEWOMRK ERH 'SKRMXMZI 4W]GLSPSKMGEP

178. ,EMHX .SREXLER % KIVEj•S ERWMSWE 'SQS E MRJæRGME LMTIVGSRIG
transtornos mentais. São Paulo: Companhia das Letras.

179. (IWQYVKIX 1 % J>FVMGE HI GVIXMRSW HMKMXEMW SW TIVMKSW HEW X

180. 'EVV 2MGLSPEW +IVEj•S 7YTIV¼GMEP 3 UYI E MRXIVRIX IWX> JE^IRHS
Editora Agir.

181. =SKQER 1MGLEIP IX EP ^8LI 4S[IV SJ 4PE] % 4IHME XVMG 6SPI MR)RLI
4IHME XVMGW :SP Rq LXXTW TYFPMGEXMSRW EET SVK TIHMEXVMGW EVX
-Pediatric-Role-in-Enhancing

182. *MX^TEXVMGO 'EVSPMRI IX EP ^ (S TEVIRX QIHME LEFMXW GSRXVMFYX
GLSPSK] :SP (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW [[[JVSXRMIVWMR SVK NSYVREP W TW]
full

183. 'ES 7MQMR 0M ,YM ^% 7GSTMRK 6IZMI[SJ (MKMXEP ;IPP &IMRK MR)E
'SRXVMFYXSVW ERH -RXIVZIRXMSRW% -RXIVREXMSREP .SYVREP SJ)RZMVSQRQI
LXXTW [[[QHTM GSQ

184. .YWMIRI 6SQE IX EP ^7GVIIR 9WI (YVMRK 1IEPW %QSRK =SYRK 'LMPHV
1IHMGMR :SP Rq LXXTW [[[QHTM GSQ

185. 1G(ERMIP &VERHSR 8 ^4EVIRX HMWXVEGXMSR [Mpatenting and build VIEWSRW
SYXGSQIW % VIZMI[SJ XLI IQIVKMRK VIWIEVGL% ,YQERX&ILEZMSVP ERHP MQFVW]
GSQ HSM EFW LFI

186. 1G(ERMIP &VERHSR 8 6EHIWO] .IRR] 7 ^8IGLRSJIVIRGI 4EVIRX (MW
GMEXMSRW [MXL 'LMPH &ILEZMSV 4VSFPIQW% 'LMPH (IZIPSTQIRX :SP Rq
HSM GHIZ

187. 6MGL 1MGLEIP 8LI 1IHME XVMGMER...W +YMH\$mar% OS]RYHPOEMTHW SNE IE XSGV
XYVEXIH [SVPH ,EVTIVLSVM^SR T

188. *EWWM 0YMWE IX EP ^7SGMEP 1IHME 9WI ERH -RXIVREPMWMRK 7]QTX
7EQTPIW % 7]WXIQEXMG 6IZMI[ERH 1IXE %REP]WMW% QIH6\MZ LXXTW HSM S

189. &YWXEQERXI .YER 'EVPSW IX EP ^6IPEXMSR FIX[IIR)\IGYXMZI *YRGXM
=IEV 3PHW % 1IXE %REP]WMW% 'SQTYXIVW MR ,YQER &ILEZMSV :SP LXXTW

190. 3VFIR %Q] 7EVEL .E]RI &PEOIQSVI ^,S[7SGMEP 1IHME %JJIGXW 8IIR
2EXYVI :SP R{ T LXXTW HSM SVK H

191. 1MPPIV .EGO IX EP ^-QTEGX SJ (MKMXEP 7GVIIR 1IHME %GXMZMX] SR
HLSSH)ZMHIRGI JVSQ XLI %&'(7XYH)% 'SVXI\ :SP T •
LXXTW HSM SVK N GSVXI\

192. %FVIY 'VMWXMERS 2EFYGS ^)RXIRHIRHS S MQTEGXS GSKRMXMZS HE H
-R =SYRK /MQFIVP] %FVIY 'VMWXMERS 2EFYGS SVKW (ITIRH=RGME HI MRXI
Artmed.

193. 3VKERM^Ej•S 1YRHMEP HE 7E±HI -RJSVQI QYRHMEP WSFVI PE WEPYH Q
XSHSW +IRIFVE 317 (XWT\$RSZMMQ TELS SVK FMXWXVIEQ LERHPI
THJ#WIUYIRGI!

194. 'EGGMEGEVVS 1EVMERE *MPMTTMRM IX EP &IQ IWXE V RE MRXIVRIX V
Paulo. Instituto Vita Alere.

195. 7XSMPSTZE 1 IX EP 8LI MQTEGX SJ HMKMXEP I\TIVMIRGIW SR EHSPIW
QYPXMQIXLSH TMPSTX WXYH] 0SRHSR 7GLSSP SJ)GSRSQMGW ERH 4SPMXMGEP 7
LXXTW ITVMRXW PWI EG YO 7XSMPSTZECIXCEPC C1IRXEPCLIEPXLCHMK

196. :MHI EVX q HE 0IM R{ HI

197. 7GEZEGMRM /EVIR -RWXMXYXS :MXE %PIVI 4VIZIRi•S HS WYMGSHMS
LXXTW ZMKEEPIVI GSQ FV GSRXIYHSW GEVXMPLEW I QERYEMW

198. %FVIY 'VMWXMERS 2EFYGS IX EP 'SQS PMHEV GSQ EW HITIRH•RGMEW
JEQMPMEVIW I IHYGEHSVIW &IPS ,SVM^SRXI)HMXSVE ,SKVIJI

199. %FVIY 'VMWXMERS 2EFYGS IX EP ^ (ITIRH•RGME HI MRXIVRIX% -R %
)WWI 1YRHS (MKMXEP -QTEGXSW RE 7E±HI RE)HYGEi•S I RSW 'SQTSVXEQIRXS

200. 6MGL 1MGLEIP 8LI 1IHME XVMGMER...W +YMHmart% O S]R M PO M HTW S M E XSG
XYVEXIH [SVPH ,EVTIVLSVM^SR T

201. 6IW XVITS %RMXE IX EP ^4VSFPIQEXMG -RXIVRIX 9WI MR 'LMPHVIR ERH
(MWSVHIVW ERH -QTEMVQIRX% &1' 4W]GLMEXV] :SP R{ T LXXTW HS

202. 6MGL 1MGLEIP IX EP ^9WS TVSFPIQ>XMGS HI QSHMEW MRXIVEXMZEW
GSQ TYPW•S SY W\$RHVSQI#% -R =SYRK /MQFIVP] %FVIY 'VMWXMERS 2EFYGS
adolescentes. Porto Alegre: Artmed.

203. :EMH 7YQIV 7 IX EP ^:EVMEXMSR MR 7SGMEP 1IHME 7IRWMXMZMX] EG
:SP R{ LXXTW HSM SVK W]

204. 4ERE]MSXSY 1EVKEVMXE IX EP ^7SGMEP 1IHME 9WI EQSRK XLI 0IEWX
,IEPXL 6IWYPXW JVSQ E 4ERIP 2IX[SVO %REP]WMW%L X2EXWVI[1]IRXEPVIEPSQ E\$
GPIW W

205. 6MKLXW *SYRHEXMSR (MWVYTXIH 'L M SighL S HW TSLR S L X P X M S J T V M W Y X W J S Z
HEXMSR GSQ YTPSEHW (MWVYTXIH 'LMPHLSSH Z THJ

206. :MHI EVX MRGMWS --- HE 0IM Rq HI)WXEXYXS HE 'VMERiE I HS

207.)MVMGL 6EGLIP IX EP ^%WWSGMEXMSR SJ 7GVIIR 8MQI ;MXL -RXIVREP
'LMPHVIR =IEVW SV =SYRKIV % 7]WXIQEXMG 6IZMI[ERH 1IXE %REP]WMW% .%
HSM SVK NEQETW]GLMEXV]

208. 7ERXSW 6IREXE 1EVME 7MPZE IX EP ^8LI %WWSGMEXMSRW FIX[IIR 7G
% 7]WXIQEXMG 6IZMI[% &1' 4W]GLSPSK] :SP R{ T LXXTW HSM SVK

209. *MX^TEXVMGO 'EVSPMRI IX ETablet 9WI ^EVP3Y K M P W S W S H SJ %RKIV% .%1% 4IH
NEQERIX[SVO GSQ NSYVREPW NEQETIHME XVMGW EVXMGPI EFWXVEGX

210. 0II . %LR . 7 1MR 7 ERH /MQ 1 , ^4W]GLSPSKMGEP GLEVEGXIVMW
XS GSRXIRxmatphoneS Y WI% -RXIVREXMSREP .SYVREP SJ)RZMVSQRIRXEP 6IWIEVGL
LXXTW HSM SVK MNIVTL

211. 'LYR . ; IX EP ^%PXIVIH FVEMR EGXMZMX] ERH smartphone Use SJ TIVWSR
HYVMRK JEGMEP IQSXMSR TVSGIWWMRK% 7GMIRXM¼G 6ITSVXW :SP RS LX
85029759716, 28939856.

212. 0M < 0M = ;ERK < ERH ,Y ; ^6IHGYIH FVEMR EGXMZMX] ERH JYRGX
VEXMSR MR M smartphone addiction” Social Cognitive and Affective Neuroscience. Vol. 18, no. 1, LXXTW HSM
SVK WGER.RWEG

213. 'LERK 1E\ 0 = 0II -VIRI 3 ^*YRGXMSREP 'SRRIGXMZMX] 'LERKIW MR
%HHMGXMSR % 7]WXIQEXMG 0MXIVEXYVI 6IZMI[SJ -QEKMLKKTWXYHMSVSVK037 1
journal.pmen.0000022

214. &S^^SPE)PIRE IX EP ^8LI 9WI SJ 7SGMEP 1IHME MR 'LMPHVIR ERH %H
XIRXMEP 6MWOW% -RXIVREXMSREP .SYVREP SJ)RZMVSRQIRXEXPXEWIEHVSML ERH
SVK MNIVTL

215. 'YRRMRKLEQ 7MQSRI IX EP ^7SGMEP 1IHME ERH (ITVIWWMSR 7]QTXS
ERH %HSPIWGIRX 4W]GLSTEXLSPSK] :SP R{ T • LXXTW HSM SVK

216. 8[IRKI .IER 1 ^;L] -RGVIEWIW MR %HSPIWGIRX (ITVIWWMSR-1E] &I 0MR
QIRX% 'YVVIRX 3TMRMSR MR 4W]GLSPSK] :SP T • LXXTW HSM SVK

217. 2EKEXE .EWSR 1 IX EP ^&IHXMQUI 7GVIIR 9WI &ILEZMSVW ERH 7PIIT 3Y
&VEMR 'SKRMXMI (IZIPSTQIRX %&'(7XYH)% 7PIIT ,IEPXL .SYVREP SJ XLI 2EX
LXXTW [[[WGMIRGIHMOVIGX GSQ WGMIRGI EVXMGPI TMM 7

218. *IVVEVM .YRMSV +IVEPHS . IX EP ^6IPEXMSRWLMTW FIX[IR -RXIVRI
FPIQW % 7XVYGXYVEP)UYEXMSR 1SHIPMRK %REP]WMW%XXSWREHSM \$MKMEXVM
jped.2023.09.015.

219. ,EPI 0EYVIR (^MIV^I[WOM .SWITL 1 ^7GVIIRW ERH 7PIIT ,IEPXL,-X...W
=SYV 4LSRI %[E]% .%1% 4IHMEKXMGW (NEWERRS2FOIG GSQ NSYVREP-W NEQETIHM
XVEGX

220. &S^^SPE)PIRE IX EP ^8LI 9WI SJ 7SGMEP 1IHME MR 'LMPHVIR ERH %H
XIRXMEP 6MWOW% -RXIVREXMSREP .SYVREP SJ)RZMVSRQIRXEXPXEWIEHVSML ERH
SVK MNIVTL

221. *MSVEZERXM +MYFear of missing out ERH WSGMEP RIX[SVOMRK WMXIW YWI ERH EFY
'SQTXYIVW MR ,YQER &ILEZMSV :SP LXXTW [[[WGMIRGIHMOVIGX GSQ WGM

222. 8ES =ERUMERK IX EP ^)JJIGXW SJ %XXIRXMSR XS 2IKEXMZI--RJSVQEXM
en Fear of Missing out *S13 (ITVIW VnaSPore%HHMGXMSR EQSRK 7IGSRHEV] 7GLSSP 7XY
JVSQ E 8[S ;EZI 1SHIVEXMSR 2IX[SVO %REP]WMW% 'SQXTXVWVWHDIR SVQ
chb.2023.107920

223. +YTXE 1 7LEVQFear of missing out % FVMIJ SZIVZMI[SJ SVMKMR XLISVIXMGEP Y
XMSRWLMT [MXL QIRXEP LIEPXL% ;SVPH . 'PMR 'EWIW :SP Rq T
v9.i19.4881

224. 7EMTLSS %2 :ELIHM > ^% QIXE EREP]XMG VIZMI[SJ XLI VIPEXMSRWLM
KI HMWXYVFERGI% 'SQTXYIVW MR ,YQERL<VMSY[WGMIRGIHMOVIGX GSQ WGM
EFW TMM 7

225. :EPPI 1 / IX EP ^7SGMEP QIHME FSH] MQEKI ERH XLI UYIWXMSR SJG
ERH PSRKMXYHMREP IZMHIRGI% &SHXQWKI[[[WGMIRGIHMOVIGX GSQ WGMIRGI E
S174014452100125X

226. 7QMXL 3PMZME) IX EP ^3YX SJ XLI OSST 8EOMRK E 3RI ;IIO-&VIEO JV
IQ ERH &SH] -QEKI EQSRK =SYRK ;SQIR% &SH] -QEKI :SP LXXTW HSM SVK

227. 0MZMRKWXSRI 7SRME ^3RPMRI VMWO LEVQ ERH ZYPRIVEFMPMX] VI½I
WEJIX] TSPMG]% >)6 .SYVREP SJ 'SQQYRMGEXMSR 7XYHMIW :SP Rq T

228. 0MZMRKWXSRI 7 7XSMPSE 1 Online 6BWD X\$ 'LMPHVIR]M3K6) 7LSVX 6ITS
/I] 8STMGW ,EQFYVK 0IMFRM^ -RWXMYX J³V 1IHMIRJSVWGLYOnline:ReSAW &VIHS[
GL ERH)ZMHIRGI LXXTW HSM SVK WWSEV 8VEHY^MHS I EHETXHS

229. :MHI EVX HE 0IM R{ HI HI NYPLS HI)WXEXYXS HE 'VMERiE I H
HI HI RSZIQFVS HI &VEWMP +YME 4V>XMGS HI 'PEWWM¼GEj•S -RHM
.YWXMiE I 7IKYVERiE 4±FPMXETWMMWITSPSZ IFVION TX FV EWWYRXSW WI-YW HMVIM
REW GPEWWM¼GEGES MRHMGEXMZE KYME HI GPEWWM¼GEGES

230. 'S]RI 7EVEL 1 IX EP ^'SRXVMFYXMSRW SJ 1EMRWXVIEQ 7I\YEP 1IHME)
4IIV 2SVQW ERH 7I\YEP &ILEZMSV % 1IXE %REP]WMW% .SYVREBXSTW%HB8BWGI
SVK N NEHSLIEPXL

231. 4EVE HI¼RMj®IW ZMHI E T>KMRE HS ')--%7 'IRXVS HI)WXYHSWXRTWKVEHSW
GIMMEW SVK FV WIQEFYWSW

232. :MHI EVXW E ' HS (IGVIXS 0IM Rq HI '-HMKS 4IREP 0IM Rq
HE 0IM Rq HI)WXEXYXS HE 'VMERiE I HS %HSPIWGIRXI GSQ VIHEj•S I

233. (IPQSRMGS (EZMH Sexting E E KIVEj•S \$ MQTPMGEj®IW QSXMZ Ej®IW I WSPYj©
%FVIY 'VMWXMERS 2EFYGS SVKW (ITIRH²RGME HI MRXIVRIX IQ GVMERiEW I

234. &EVVSWS 6MGEVHS IX EP ^'SRVSRIMY E E EZMHS 2SRMGRS WWSRWY E PRGI % 7
6IZMI[% %HSPIWGIRX 6IWIEVGL 6XZMW :SBSM SRK • W

235. >LY 'LIRK]ER IX'EFVFPYPRQSRK %HSPIWGIRXW ERH 'LMPHVIR % 'SQTIVILIRV
+PSFEP 7MXYEXMSR 6MWO *EGXSVW ERH 4VIZIRXMXITWIEWYJMSBXMXVSWXMRISWKI
TYFPMG LIEPXL EVXMGPIW JTYFL JYPP

236. /IPP] =ZSRRI IX EP ^7SGMEP 1IHME 9WI ERH %HSPIWGIRX 1IRXEP ,IEP
'SLSVX 7XYH]% I'PMRMGEP1IHMGMRI :SPYXQW [[[XLIRMRGISRQZIQ NQYVREPW I
4--7 JYPPXI\X

237. :MHI TEV>KVEJS ±RMGS HS EVX % HS (IGVIXS 0IM R{ HI '-HMKS
14.811, de 2024.

238. :MHI EVXW I HE 0IM Rq HI)WXEXYXS HE 'VMERiE I HS %H

239. :MHI 0IM Rq HI UYI MRWXMXYM S 4VSKVEQE HI 'SQFEXI š -RXMQMH

240. &VEWMP 'SRWIPLS 2EGMSREP HI 'M²RGME I 8IGRSPSKME -% TEVE S &
HI -RXIPMK²RGME %VXM¼GMEP (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW [[[KSZ FV QGXN
TPERS FVEWMPIMVS HI ME XIVE WYTIVGSQTYXESV I MRZIWXMQIRXS HI V FMP
THJ ZMI[

241. 92)7'3 6IGSQIRHEj•S WSFVI E ^XMGE HE -RXIPLKX²TRGMER%WKNQGYREWG
EVO TJ CTSV

242. 9RMXIH 2EXMSRW %- %HZMWSV] &SH] +SZIVLXKRW %[[JSVR,SQIEPMMX]IW
YR SVK ¼PIW EMCEHZMWSV]CFSH]CMRXIVMQCVITSVX THJ

243. 9RMXIH 2EXMSRW 'LMPHVIR...W *YRH 92-')* 4SPMG] KYMHKRGWSR[%- JSV G
YRMGIJ SVK KPSFEPMRWMKLX QIHME ¼PI 92-')* +PSFEP -RWMKLX TSPMG] KY

244. Ibid.

245. 92-')* ;SVPH)GSRSQMG *SVYQ 'LMPHVIR ERH %- ;LIVI EVI KtLI STTSVX
XTW [[[YRMGIJ SVK MRRSZEXMSR WMXIW YRMGIJ SVK MRRSZEXMSR ¼PIW
%283%29.pdf

246. 7ERXSW (...%QSVMQ /EVIR 1EGIHS HSW 7ERXSW 6EMQYRHS 2SREXS (H
MRJSVQEGMSREMW E HMRæQMGE HEW FSPLEW HI HIW MRJSVQEj•S IQ XSVRS H
VIZMWXE IPIXV-RMGE HI FMFPMSXIGSRSQME I GM²RGME HE MRJSVQEj•S Z R

247. 6IMRS 9RMHS 3*'31 (IITJEOI (IJIRGIW 1MXMKEXMRK XLI ,EVQW SJ (IC
TIV (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW [[[SJGSQ SVK YO SRPMRI WEJIX] MPPIKEP ERH LEY

248. 2E IVE HE -% QYPLIVIW W•S EW TVMRGMTEMW Z\$XMQEW HE TSVRSKVE¼E JE

249. 8VMFYREP 7YTIVMSV)PIMXSVEP ^87) TVS\$FI YWS HI MRXIPMK¤RGME EV
REW IPIMi®IW% (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW [[[XWI NYW FV GSQYRMGEGES RSXMG
GME EVXM¼GMEP TEVE GVMEV I TVSTEKEV GSRXIYHSW JEPWSW REW IPIMGSIW

250. 2MRE HE ,SVE ^((IITJEOI QERMTYPEi®IW HMKMXEMW TIVMKSWEW TEVE
WIXIQFVS (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW QMXXIGLVIZMI[GSQ FV HIITJEOI QERMTYPEO

251. ;SVPH)GSRSQMG *SVYQ +PSFEP 6MWOW 6ITSVX (MWTSR\$ZIP IQ L
KPSFEP VMWOW VITSVX

252. 6IPEX¬VMS 6EGMWQS RE MRXIVRIX)ZMH¤RGMEW TEVE E JSVQYPEi•S HI TSP
KSZ FV MKYEPHEHIVEGMEP TX FV EWWYRXSW KXM GSQYRMGEGES ERXMVVEGMW

253. 3...2IMP 'EXL] ;IETSRW SJ QEXL HIWXVYGXMSR LS[FMK HEXE MRGVIEV
2I[=SVO 'VS[R 4YFPMWLIVW

254. ,IRVMUYIW -WEFIPPE :MXSVMRS 7EQTEMS -R¤W ^((MWGVMQMREi•SEI
K¤RGME EVXM¼GMEP 9QE VI½I\•S WSF E ¬XMGE HSW (MVIMXSW HE 'VMERiE RS
&VEW\$PME :SPYQI R HMWTSR\$ZIP IQ LXXTW [[[TSVXEPHITIVMS
ZMI[THJ

255. (SRIHE (ERMPS 1IRHIW 0EYVE 7GLIVXIP 7SY^E 'EVPSW %JJSRWS 4IVIMVE
^'SRWMHIVEi®IW MRMGMEMW WSFVI MRXIPMK¤RGME EVXM¼GMEP £XMGE I EYXS
6IZMWXE HI 'M¤RGMEW .YV\$HMGEW
4IRWEV Z R (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW TIVMSHMGSW YRMJSV FV VTIR EVXM

256. 7MPZE 8EVG\$^MS 6EGMWQS %PKSV\$XQMGS MRXIPMK¤RGME EVXM¼GM
Edições SESC.

257. Ibid.

258. :MHI &VEWMP)QIRHE 'SRWXMXYGMSREP Rq HI

259. %GEHIQME &VEWMPIMVE HI 'M¤RGMEW 6IGSQIRHEi®IW TEVE S EZERiS
ZIP IQ LXXTW [[[EFG SVK FV [T GSRXIRX YTPSEHW VIGSQIRHEGSIW TEV
-no-brasil-abc-novembro-2023-GT-IA.pdf

260. 3 YWS HI JSXSW HI GVMERiEW FVEWMPIMVEW TSV TPEXEJSVQEW HI -% 2I\S

261. ,IRVMUYIW -WEFIPPE :MXSVMRS 7EQTEMS -R¤W ^((MWGVMQMREi•S EI
K¤RGME EVXM¼GMEP 9QE VI½I\•S WSF E ¬XMGE HSW (MVIMXSW HE 'VMERiE RS
&VEW\$PME :SPYQI R HMWTSR\$ZIP IQ LXXTW [[[TSVXEPHITIVMS
ZMI[THJ

262. 0MZMRKWXSRI 7SRME IX EP onlineP KWIS[.MW KHEXEMBRH HTWMMZESP EKI ER I
0SRHVIW 07) (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW ITVMRXW PWI EG YO 0MZMRKWXS
GICVIZMI[CTYFPMWLIH THJ

263. >EREXXE 6EJEIP IX EP ^)RXVI S EFYWMZS I S I\GIWWMZS RSZSW GSR
TIWWSEM W HI GVMERiEW I EHSPiWGIRXIW RE 0+4(% -R 0EXIViE 4 IX EP 3VK
iEW I EHSPiWGIRXIW 6MS HI .ERIMVS -87 3FPMU T (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW
EHW TTHCGVMERGEWCMXWCGSQTVIWWIH THJ

264. 8SQE^ 6 +YIHIW & ^%W GVMERiEW I SW HEHSW RS 8MO8SO XIRW®I
'LMEVE 7TEHEGGMRM HI &VERGS 7£VKMS 'SSVHW 4VMZEGMHEHI I 4VSXIi•S I
VIZMWEHE I EXYEPM^EHE 6MS HI .ERIMVS -RWXMXYXS HI 8IGRSPSKME I 7SGMIH

265. :ER (MNGO . ^'SR¼EQSW RSW HEHSW# %W MQTPMGEi®IW HE HEXM¼GE
86->IW Z R T (MWTSR\$ZIP IQ MWWR Z M T

266. 0MZMRKWXSRI 7 ^2•S £ HE GSRXE HIPIW % % GSQTVIIRW•S HEW GVME
plataformas In: 5Rights Foundation. O Futuro da infância no mundo digital: ensaios sobre liberdade, segurança e privaci
HEHI 7•S 4EYPS -RWXMYXS %PERE (MWTSR\$ZIP IQ LXXT XMR]YVP GSQ H

267. ,IRVMUYIW -WEFIPPE :MXSVMRS 7EQTEMS -R¤W ^ (MWGVMQMREj•S EF
K¤RGME EVXM¼GMEP 9QE VI½I\•S WSFVI E ¬XMGE HSW (MVIMXSW HE 'VMERjE R
&VEW\$PME :SPYQI R HMWTSR\$ZIP IQ LXXTW [[[TSVXEPHITIVMS
ZMI[THJ

268. :IV WIj@IW ^- 3W HMVIMXSW HEW GVMERjEW RE WYE VIPEj•S GSQ S WIXSV I
QEVOIXMRK% HS VIJIVMHS HSGYQIRXS (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW XMR]YVP GSQ

269. :MHI 4SVXEVMERq HE 7IGVIXEVME HI 4V¤QMSW I %TSWXEW HS-1MRMWX
R\$ZIP IQ LXXTW [[[MR KSZ FV IR [IF HSY TSVXEVMER WTE QJ R HI HI N

270. 8SQE^ 6 3 UYI ZSG¤ ZEM WIV ERXIW HI GVIWGIV# =SYXYFIVW MRJæRG

271. 7EQTEMS - IX EP ^'VMERjEW]SYXYFIVW I S I\IVG\$GMS HS HMVIMXS \$
T HMWTSR\$ZIP IQ LXXTW HSM SVK ''
1SRXIMVS 1 ' 'VMERjEW I 'SRWYQS (MKMXEP % 4YFPMGMHEHI HI)\T
Appris.

273. 'EPPIRW , ^/MH½YIRGIV 1EVOIXMRK MR XLI :MHIS +EQI -RHYWXV]% -R
Rq T •

274. 1EWXIVWSR 1 ^;LIR 4PE] &IGSQIW ;SVO 'LMPH 0EFSV 0E[W MR XLI)VE
(MWTSR\$ZIP IQ LXXTW WGLSPEVWLMT PE[YTIRR IHY TIRRCPE[CVIZMI[ZSP

275. *IPPIV + &YVVSYKLW & ^&VERHMRK /MH½YIRGIVW 6IKYPEXMRK 'SRX
ERH 2I[1IHME :SP Rq (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW HSM SVK

276. 8SQE^ 6 +YIHIW & 1EVXMRW - ^1EMR GLEPPIRKIW JSV GLMPH HMK
^MP% .SYVREPMWQ ERH 1IHME Z R T HMWTSR\$ZIP IQ LXXTW HSM

277. +SVWLOSZE 2 IX EP ^2EXMZI EHZIVXMWMRK IXLMGEP EWTIGXW SJ OM
. IX EP IHW 4VSGIIHMRKW SJ XLI)XLMGSQT 0SKVS^S 7TEMR 9RMZIVWM
LXXTW EGGIHEGVMW YPTKG IW FMXWXVIEQ .SWIJE1EVXMR 2E

278. &EVGIPPSW 0 - =SYXYFIVW QMVMRW I S MRGIRXMZS ES GSRWYQS YQ
'SQYRMGEj•S 4VSKVEQE HI 4¬W +VEHYEj•S IQ 'SQYRMGEj•S *EGYPHEHI HI %VU
cidade Estadual Paulista, Bauró.

279. 4VMQS % IX EP (MQIRW@IW TEVE S IWXYHS HSW MR½YIRGMEHSVIW HI

280. 5YMRXMER / =SYXYFIVW QMVMRW GVMERjEW TV>XMGEW HI GSRWYQS
HMKMXEP (MWWIVXEj•S 1IWXVEHS IQ 'SQYRMGEj•S 4VSKVEQE HI 4¬W +VEHYE
de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

281. (ERXEW 8 +SHS] 6 ^=SYXYFIVW QMVMRW QIVE I\TVI OnlneS EVX\$WXM
&VEWMP 7•S 4EYPS 'SQMX¤ +IWXSV HE -RXIVRIX RS &VEWMP

282. 3-8 3VKERM^Ej•S -RXIVREGMSREP HS 8VEFEPLS 'SRZIRj•S R - WSFVI
R\$ZIP IQ LXXTW XMR]YVP GSQ]J ORHV

283. %RHVEHI 1 6 3 XVEFEPLS MRJERXMP EVX\$WXMGS REW TPEXEJSVQEW H
HSVIW QMVMRW (MWWIVXEj•S 1IWXVEHS IQ (MVIMXS 4VSKVEQE HI 4¬W +VEHYE
Semi-Árido, Mossoró.

284. *VE^•S % (IZIV KIVEP HI GYMHEHS HEW TPEXEJSVQEW HMERXI HI GVM
Instituto Alana.

285. >EREXE 6 IX EP ^)RXVI S EFYWMZS I S I\GIWWMZS RSZSW GSRXSVR
WSEMW HI GVMERiEW I EHSPiWGIRXIW RE 0+4(% -R 0EXIViE 4 IX EP 'SSVH
I %HSPIWGIRXIW 6MS HI .ERIMVS -RWXMXYXS HI 8IGRSPSKME I 7SGMIHEHI HS 0

286. :MHI 6IGSQIRHEi•S HS 'SRWIPLS 2EGMSREP HQFVSWXIMiE RqHMWTSR\$ZHPHQ' LX
EXSW GRN NYW FV ¼PIW SVMKMREP E I HG
THJ I 6IGSQIRHEi•S HS 'SRWIPLS 2EGMSREP HS 1MRMWX£VMSI4±FQPMG\$XRTqW H
XMR]YVP GSQ ^J[VJ

287. 1IHIMVSW 2IXS 8 1EVUYIW 6 1ERYEP HI %XYEi•S HS 1MRMWX£VMS 4±
8VEFEPLS -RJERXMP 'SRWIPLS 2EGMSREP HS 1MRMWX£VMS 4±FPMGS • &VEW\$P

288. :MHI EVX q MRGMWS <<<--- HE 'SRWXMXYMi•S HE 6IT±FPMGE *IHIVEXMZE I
)WXEXYXS HE 'VMERiE I HS %HSPIWGIRXI I (IGVIXS Rq HI UYI VIKYPE
'SRZIRi•S HE 3VKERM^Ei•S -RXIVREGMSREP HS 8VEFEPLS 3-8 UYI XVEXE HE
infantil e ação imediata para sua eliminação.

289. 'EVHSWS 1EVGSW : +YWQ•S 'P>YHMS ,EVVMW .SREXLER . 3VK 4I
2023. ABRAGAMES: São Paulo.

290. 'SQMX▣ +IWXS SV HE -RXIVRIX RS &VEWMP 4IWUYMWE WSVFI S YWS HE I
-TIC KidsOnline &VEWMP (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW GIXMG FV TX TIWUYMWE OMHW

291. 6MGL 1MGLEIP 8LI 1IHME XVMGMER...W +YMHsmart% OSIRIMPOETHW SVEGE XSG
XYVEXIH [SVPH ,EVTIVLSVM^SR T

292. ,SKER 1 7XVEWFYVKIV : 8[IRX] 5YIWXMSRW ERH]R/RWYI/RQdM/K SYX 1I
XVMG 'PMRMGW SJ 2SVXL %QIVMGE :SP R LXXTW [[[WGMIRGIH MVIGX GS

293. %RHIVWSR '% &YWLQER & .)JJIGXW SJ ZMSPIRX ZMHIS KEQIW SR EKH
EKKVIWWMZI EJJIGX TL]WMSPSKMGEP EVSYWEP ERH TVSWSGMEP FILEZMSV %
GLSPSKMGEP 7GMIRGI :SPYQI R LXXTW NSYVREP W EKITYF GSQ HSM EF

294. 'LERK ., &YWLQER & .)JJIGX SJ)\TSWYVI XS +YR :MSPIRGI MR :MHIS +
&ILEZMSV ;MXL 6IEP +YRW % 6ERHSQM^IH 'PMRMGEP 8VMEP .%1% 2IX{SVO 3TIR
X[SVOSTIR JYPPEVXMGPI

295. %QIVMGER 4W]GLSPSKMGEP %WWSGMEXMSR %4% 6IWSPYXMSR SR :M
ETE SVK EFSYX TSPMG] VIWSPYXMSR ZMSPIRX ZMHIS KEQIW THJ

296. 'SQMX▣ +IWXS SV HE -RXIVRIX RS &VEWMP 4IWUYMWE WSVFI S YWS HE M
-TIC KidsOnline &VEWMP (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW GIXMG FV TX TIWUYMWE OMHV

297. (EZI] .EGSF +EQIVW ;LS ,EXI %R -RXVSHYGXMSR XS -7(...W +EQMRK EF
IQ LXXTW [[[MWHKPSFEP SVK MWH TYFPMGEXMSRW KEQIVW [LS LEXI ER MRXV

298. :MHI 0IM Rq HI 4SP\$XMGE 2EGMSREP HI 4VIZIRi•S I 'SQFEXI ES %F
HS %HSPIWGIRXI

299. SaferNet Brasil. Aliciamento Sexual Infantil Online (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW RI[WEJIVRI-X SVK FV
-sexual-infantil-online

300. %(0 ,EXI MW 2S +EQI ,EVEWWQIRX ERH OSIMM-XEQZW7SGM(EPW)TSIRV3ZIPGIQ
LXXTW [[[EHP SVK VIWSYVGIW VITSVX LEXI RS KEQI LEVEWWQIRX ERH TSWMXI

301. 'VEZIMVS 4 7 9 4IPP-R (1 ^)\TSWMi•S MRJERXMP \$ TYFPMGMHEHI IQ
'SQYR 1iHME 'SRWYQS :SP Rq T HMWTSR\$ZIP IQ LXXTW GVMERC
EHW)\TSWMGES -RJERXMP E 4YFPMGEMHEPII)(E 7)WXEVRLEH TSISW (S &V

302. :MHI 6IWSPYi•S '32%2(% Rq HI HI QEVIS HI HMWTSR\$ZIP-IQ LXXTW
E MRJSVQEGES TEVXMGMTGES WSGMEP GSRWIPLS REGMSREP HSW HMVIMXSW
VIWSPYGES CTYFPMGMHEHI MRJERXMP THJ ZMI[

303. &MXXIRGSYVX 'EVPE ^'SQS FIXW I NSKSW HI E^EV EXVEIQ GVMERjEW I
(MWTSR\$ZIP IQ LXXTW [[[RI\SNSVREP GSQ FV I\XIVRS GSQS-FIXW I NS
lescentes

304. &VERH•S 0YM^E 'LEKEW *EXSVIW EWWSGMEHSW ES YWS TVSFPIQ>XMG
PIMVSW 8IWI (SYXSVEHS IQ 4WMGSPSKME 'P\$RMGE -RWXMXYS HI 4WMGSPS

305. *SVXMQ -ZIPMWI 3VK 3 UYI EW JEQ\$PMEW TVIGMWEQ WEFIV WSFVI KEQIW
PIWGIRXIW 7•S 4EYPS ,SQS 0YHIRW (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW GEVXMPLEKE

306. Lei 9.615, de 24 de março de 1998

307. *SVXMQ -ZIPMWI 3VK 3 UYI EW JEQ\$PMEW TVIGMWEQ WEFIV WSFVI KEQIW
PIWGIRXIW 7•S 4EYPS ,SQS 0YHIRW (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW GEVXMPLEKE

308. Importa considerar que, para os eSports, podem ser aprendizes aquelas e aqueles com mais de 14 anos de idade e
XSEW I XSHSW GSQ QEMW HI ERSW HIWHI UYI E TV>XMGE R•S WINE RSXYVR

309. :MHI EVX q MRGMWS :- HE 0IM Rq HI 1EVGS 0IKEP TEVE E -RH±V
LXXTW [[[TPEREPXS KSZ FV GGMZMPC CEXS PIM P LXQ

310. :MHI EVX HE 0IM R{ HI HI NYPLS HI)WXEXYXS HE 'VMERjE I H
de 23 de novembro de 2021.

311. Vide Lei das Apostas online EVX MRGMWS --- I EVX i { HE 0IM Rq HI

312. 4SVXEVM 2SVQEXMZE 1* RS HI HI SYXYFVS HI (MWTSR\$ZIP IQ L
portaria-normativa-mf-n-1.330-de-26-de-outubro-de-2023-519161250

313. (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW [[[MR KSZ FV IR [IF HSY TSVXEVM WTE QJ R

314. %VKYIHEW %Q] 6SWW IX EP)GLS GLEQFIVW ¼PXIV FYFFPIW ERH TSP
XYXI 9RMZIVWMX] SJ 3\JSVH 8LI 6S]EP 7SGMIX] (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW SVE
827-a92c93729a08

315. 'SQMX▯ +IWXS SV HE -RXIVRIX RS &VEWMP 4IWUYMWE WSFVI S YWS HEW
REW IWGSPEW FVEWMPIMVEW • 8-')HYGEj•S LXXTW GIXMG FV TX TIWUYMW

316. 92)7'3 8IGLRSPSK] MR IHYGEXMSR E XSSP MR [LSWI XIVQW# +PSFEP)I
YRIWGS SVK KIQ VITSVX IR XIGLRSPSK]

317. %FVELEQWWSR ~~Smartphone~~ &ERW 7XYHIRX 3YXGSQIW ERH 1IRXEP ,IEPXL‰ 776
LXXTW HSM SVK WWVR

318. %OWS] &MPPYV IX EP ^*VSQ (MWXVEGXMSR XS (IHMGEXMSR 'SQQMX
LXXTW JEGYPX] IGSR YGHEZMW IHY JEGYPX] WGEVVIPP TLSRI THJ

319 'SQMX▯ +IWXS SV HE -RXIVRIX RS &VEWMP 4IWUYMWE WSFVI S YWS HE
REW IWGSPEW FVEWMPIMVEW • 8-')HYGEj•S LXXTW GIXMG FV TX TIWUYMW

320. Vide Constituição da República Federativa do Brasil, art. 206.

321. :MHI EVXW I HE 0IM Rq HI 0IM HI (MVIXVM^IW I &EWIW HE)HYC

322. (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW HEHSWIWXYHERXMW SVK FV

323. 0IM HMWTSR\$ZIP IQ LXXTW XMR]YVP GSQ J^ [

324. :MHI EVX q MRGMWS --- HE 0IM Rq HI 0IM +IVEP HI 4VSXIj•S HI

325.)WWI XVIGLS VI½IXI TSRXSW HIWXEGEHSW TSV GVMERjEW I EHSPIWGIRXIW H
QIMS HI IWGYXEW UYEPM¼GEHEW HIWGVMXEW RS TVIæQFYPS HIWXI +YME

326. 'IPSX 4 SVK ,S[XS FIGSQI E QIHME PMXIVEG] GSEGL &VY\IPEW)YV

327. &VEWMP)WXVEX£KME &VEWMPIMVE HI)HYGE_i•S 1MHM>XMGE E ZIVW•S
XMR]YVP GSQ Y^IEVT

328. &VEWMP 1MRMWX£VMS HE)HYGE_i•S &EWI 2EGMSREP 'SQYQ 'YVVMGYPR

329. &VEWMP 1MRMWX£VMS HE)HYGE_i•S &EWI 2EGMSREP 'SQYQ 'YVVMGYPR

330. :MHI 0IM R{ HI UYI MRWXMXYM E 4SP\$XMGE 2EGMSREP HI)HYGE_i•S

331. 'SQMX▯ +IWXS V HE -RXIVRIX RS &VEWMP 4IWUYMWE WSFVI S YWS HE M
–TIC Kids Online &VEWMP (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW GIXMG FV TX XMGW OMHWSRPM

332. *SVXMQ -ZIPMWI 3VK 3 UYI EW JEQ\$PMEW TVIGMWEQ WEFIV WSFVI KEQIW
PIWGIRXIW 7•S 4EYPS ,SQS 0YHIRW (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW GEVXMPLEKE

333. 'SQMX▯ +IWXS V HE -RXIVRIX RS &VEWMP 4IWUYMWE WSFVI S YWS HEW
REW IWGSPEW FVEWMPIMVEW • 8-')HYGE_i•S LXXTW GIXMG FV TX TIWUYMW

334. :MHI S (IGVIXS *IHIVEP R{ HI

335. 6IWSPY_i•S ')2)' R{ HI HI JIZIVIMVS HI (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW XMR]

336. 6IWSPY_i•S ')2)' R{ HI HI NYPLS HI (MWTSR\$ZIP IQ LXXTW XMR]YVP

337. :MHI 0IM Rq HI)WXEXYXS HE 4IWWSE GSQ (1¼GM▯RGME

338. :MHI S (IGVIXS Rq HI UYI TVSQYPKE E 'SRZIR_i•S -RXIVREGMSREP W
(1¼GM▯RGME

339. Esta etapa reúne recomendações coletadas com crianças e adolescentes de diferentes regiões brasileiras, por
QIMS HI IWGYXEW UYEPM¼GEHEW HIWGVMXEW RS TVIæQFYPS HIWXI +YME

340. 'SQIRX>VMS +IVEP R HS 'SQMX▯ WSFVI (MVIMXSW HE 'VMER_iE



Presidente

0 Y M ^ - R > G M S 0 Y P E H E 7 M P Z

Vice-Presidente

+ I V E P H S % P G O Q M R

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO
SOCIAL DA PRESIDÊNCIA DA
REPÚBLICA

Ministro de Estado
Sidônio Palmeira

Secretário-Executivo
Tiago César dos Santos

Secretário de
Políticas Digitais
. S • S & V E R X

Chefe de Gabinete
Mariana Martins de Carvalho

Diretor do Departamento de Direitos na
Rede e Educação Midiática
(E Z M H % P Q E R W E & I V R E V H S

Coordenador-Geral de Proteção
de Direitos na Rede
(¢ R M W 6 S H V M K Y I W H E 7 M P Z

Coordenadora de Políticas de Proteção
de Direitos na Rede
. ± P M E * E Y W X M R E % F E H

Equipe da Coordenação-Geral de
Proteção de Direitos na Rede
Renato Flit

Coordenadora-Geral de

Educação Midiática

Mariana de Almeida Filizola

CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA
REPÚBLICA

Secretária Especial de Articulação e
Monitoramento

. Y P M E % P Z I W 1 E V M R L S 6 S H V M K

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretária de Informação e Saúde Digital
% R E) W X I P E , E H H E H

Secretário de Atenção Primária à Saúde
* I P M T I 4 V S I R i S (I 3 P M Z I M V E

Secretário de Atenção
Especializada à Saúde
Adriano Massuda

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA

Secretária de Direitos Digitais
Lílian Manoela Monteiro Cintra de Melo

Secretário Nacional do Consumidor
; E H M L 2 I Q I V (E Q S Y W * M P L S

MINISTÉRIO DOS DIREITOS
HUMANOS E DA CIDADANIA

Secretária Nacional dos Direitos da
Criança e do Adolescente
Pilar Lacerda

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretária de Educação Básica

/ > X M E , I P I R E 7 I V E ¼ R E ' V Y ^ 7

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME

Secretária Nacional da Política de
Cuidados e Família
Laís Wendel Abramo

INTEGRANTES DO GRUPO DE TRABALHO

Representantes do Governo Federal
Secretaria de Comunicação Social
(▯ R M W 6 S H V M K (C o m m u n i c a d o r) M P Z E
Renato Flit

Casa Civil da Presidência da República

* I V R E R H E ' V M W X M R E 7 E R X ...
4 I H V S % V E ± N S x + Y E R E M W x * E

Ministério da Saúde

8 E M E (Y E V X I 1 S X E
% R H V I E (S Q E R M G S

Ivan Lima de Carvalho

+ V E G M I P P] % P Z I W (I P K E H S
7 M P Z E R E + S Q I W & I R ^ I G V]

Terciane Alves Gonçalves

Ministério da Justiça e
Segurança Pública

Lilian Manoela Monteiro Cintra de Melo

Nathalie Fragoso e Silva Ferro

: M X S V , Y K S H S % Q E V E P * I V V M V E
8 S Q E ^ (M W M X ^ I V ' E V Z E P L S H I 1 M V E R H E

Ministério dos Direitos

Humanos e da Cidadania

Antonio Carlos Nascimento Parente

. S W £ * I V R E R H S H E 7 M P Z E

Giordana Cavalcante Freire da Silva

Lígia de Moraes Oliveira

Ministério da Educação

Ana Úngari dal Fabbro

Carlos Augusto Pessoa Machado

7 G L [I M G O E V H X

Ministério do Desenvolvimento e

Assistência Social, Família e

Combate à Fome

Camila Salvador Cipriano

1 E V M E H I . I W Y W & S R ¼ Q H I ' E V Z

Representantes da sociedade civil,
academia e entidades de atuação no tema
Alessandra Borelli
(advogada e professora)

% R E 4 S X] E V E 8 E Z E V I W
(ANDI Comunicação e Direitos)

Clóvis Alberto Pereira

(Organização Nacional dos
Cegos do Brasil e CONANDA)

Cristiano Nabuco de Abreu (psicólogo,
Sociedade Matera)

% R E (Y W W I

Daniel Becker

(pediatra, Sociedade Brasileira de Pediatria)

(E R M I P E 1 E G L E H S
(Instituto Palavra Aberta)

) H M R E P H S ' £ W E V 7 E R X S W . Y R M S
(CNJ e Pacto Nacional pela Primeira
Infância)

) Z I P] R) M W I R W X I M R
(pediatra, Sociedade Brasileira de Pediatria
e Rede ESSE Mundo Digital)

* > F M S 7 (C E R . l b r)

Georgia da Cruz Pereira

(UFC e Recria - Rede de Pesquisa em
Comunicação, Infâncias e Adolescências)

- ^ E F I P % Y K Y W X E , E ^ M R 4 M V I W
(Conselho Federal de Psicologia e UFRN)

. Y P M E R E % R H V E H I ' Y R L E
T W M G - P S K E 7 E J I V 2 I X & V E W M P

Kalyne Lima

(CUFA - Central Única das Favelas)

Maria Mello (Instituto Alana)

6EQ¤RME :MIMVE
(Intervozes - Coletivo Brasil de
Comunicação Social)

Rodrigo Azambuja Martins
(Defensoria Pública Estadual do Rio de
Janeiro e CONDEGE)

Ronaldo Matos
(Coalizão de Mídias Indígenas,
Quilombolas, Periféricas e Faveladas)

Sarah Maia
(Fundação Maria Cecília Souto Vidigal)

Thiago Tavares Nunes de Oliveira
(SaferNet Brasil)

Vinícius Valentin Raduan Miguel
(UNIR e OAB-RO)

Redação
&VIRHE 0]VE +YIHIW
6MGEVHS HI 0MRW I ,SVXE

Revisão e edição
&VIRHE 0]VE +YIHIW
(¤RMW 6SHVMKYIW HE 7MPZE
6MGEVHS HI 0MRW I ,SVXE

7J[NX T *SFQ
*>FMS 'EQTSW

Capa e ilustrações
Elder Galvão

5WTOJYT LW *HT J INFLWFRF T
.±PME 1EVME :MXEP HI 3PMZ

+TYTLWF*FX

Vitor Vasconcelos

Colaboradores e agradecimentos

'EVPSW *VIHIVMGS ' 6 *SVX

Catarina Fugulin

'P>YHMS %RX-RMS &EVMVSW
'VMWXMERI 4EVIRXI 92)7'3

(IMRI 7YVYEK] *7&
(MVIXSVME HI -RSZE;•S HE)2%4
)HYEVHS HI %VE±NS 2ITSQYGIR
)HYEVHS ,IGO HI 7> 1)'
*>FMS 1IMVIPPIW 1(,'

FSB Comunicação

+YWXEZX 7SY^E 7)'31

Instituto Veredas

/>XME 1EVME &EVMIXS 7SYXS 1
/I]PE %RXYRIW /MOYWLM 'æQEV
7E±HI

Letícia Cesarino

0Y\$WE %HMF 'IXMG FV

1EVMRE 1IMVE 7)'31

1EVXE :SPTM 1(,'

1MGLEIP 6MGL (MKMXEP ;IPPR

4IHVS 7EVHMRLE *7&

6EJEIPE *VIMXEW '*4

Rede Conhecimento Social

6SHVMKS 2INQ -RWXMXYXS %P

7EQEVE 'EWXVS 7)'31

7EYPE 6EQSW 4EPEZVE %FIVXE

7SRME -WS]EQE :IRERGMs 1MR

7-RME &EVMVSW 1MR 7E±HI

8ERRMVE &YIRS 1MR 7E±HI

:MGXSV 1EVXMRW 4MQIRXE '2.

Todas as pessoas físicas e jurídicas (as-
sociações, empresas e demais organiza-
i®IW UYI GSRXVMFY\$VEQ TEV
Pública “Uso de Telas por Crianças e Ado-
lescentes”.

Um agradecimento especial às pessoas
(crianças, adolescentes, educadores e

TIWWSEW GYMHEHSVEW -UYI ST

XMPLEV EW WYEW I\TIVM-¤RGME

cutas realizadas nas cidades de Recife-PE,
Manaus-AM, São Paulo-SP e Fortaleza-CE,

e também nas escutas que se deram por

ZMHISGSRJIV¤RGMEW IQ TVSN

no Instituto Alana, com apoio da Embai-
xada do Reino Unido no Brasil.

COOPERAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

**MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO**

**MINISTÉRIO DA
SAÚDE**

**MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME**

**MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA**

**MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS
E DA CIDADANIA**

CASA CIVIL

**SECRETARIA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL**



ISBN: 978-65-985657-0-1

CDL



9 786598 565701